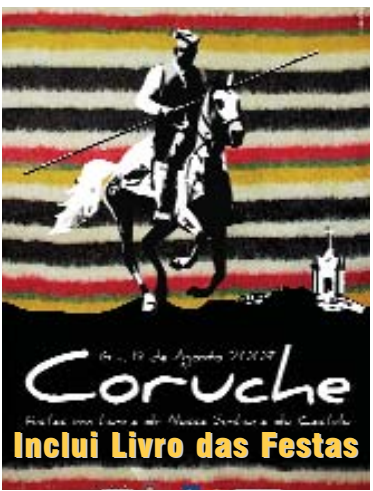


O Jornal de Coruche

MENSÁRIO INDEPENDENTE DAS TERRAS DO SORRAIA

Director: Abel Matos Santos – Ano 2 • Número 16 • 1 de Agosto de 2007 – Mensal – Tiragem: 5 000 exemplares – Preço: € 1 – Registo ERC 124937 – ISSN 1646-4222



Tiago Pirralho
Campeão Ibérico *página 14*



Saiba o que diz a Comissão de Festas e a Irmandade *páginas 15 e 16*



As Festas há 60 anos



páginas 8 e 9

Entrevista a Joaquim Gusmão
cidadão honorário de Coruche *páginas 3 a 5*



Destaques

SUPLEMENTO NAS CENTRAIS



Do Campo Pequeno aos Forcados de Coruche



Benfeitor de Coruche – Assembleia Municipal remete decisão de reposição do busto para o executivo camarário.

➤ *Página 6*



Ponte da Lezíria, uma das maiores obras de engenharia feita por portugueses nos últimos anos.

➤ *Página 35*



Criança, conheça os primeiros passos da sua autonomia.

➤ *Página 42*

Os artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores.

EDITORIAL



As Férias e as Festas

Estamos de novo em Agosto, tempo de férias, altura para reencontrarmos família e amigos, tempo da diáspora lusitana voltar à Terra. São assim os meses de Verão no nosso querido Portugal à beira mar plantado. É também nestas alturas que se realizam as tradicionais Festas do povo em honra dos santos padroeiros das suas terras, como é o caso de Nossa Senhora do Castelo em Coruche.

Tradição centenária, representa uma catarse colectiva, um desejo sobrenatural, metafísico de criar condições para que tudo corra bem, pelo menos até ao próximo ano. É isto que todos desejamos para a nossa bonita

Vila, para a nossa região, para o país e obviamente para o mundo.

Mas os tempos que vivemos são de dificuldade, com o custo de vida a subir, as taxas de juro a empurrarem os empréstimos de todos nós para cima, e o desemprego que não desce, com o aumento do trabalho cada vez mais precário. Ao mesmo tempo assistimos às teimosias da OTA e ao desastre financeiro do TGV, que muitos afirmam peemptoriamente uma má escolha no primeiro e um investimento injustificado no segundo.

É muito para pedir a N.ª Sr.ª e aos santos padroeiros, por mais festa que se faça e se reze!

Temos essencialmente que trabalhar muito e criar cultura cívica para participarmos e sermos exigentes com quem nos governa. A nossa classe política ressent-se e cada vez mais, incorporando os “restos” da sociedade, os menos capazes, ficando as figuras mais bem preparadas,

os intelectuais, aqueles a quem se chamam elites, de fora, demitindo-se da participação política e da governação, em larga medida, por causa do baixíssimo nível a que hoje se chegou, sem efectivos meios de governação, submetidos sempre às pressões do dinheiro, do liberalismo selvagem, sem regras nem preocupações sociais. E pior que tudo, sem ter em conta os reais interesses da Nação e por conseguinte do seu povo.

É por isso que os independentes serão cada vez mais a alternativa e terão mais votos nas urnas. É talvez por isso que os partidos em vez de perceberem estes fenómenos, na sua luta pela sobrevivência, preparam-se para alterar a lei eleitoral, para impedir ou dificultar muito o acesso dos cidadãos livres à esfera da governação e à participação política.

Para já não falar da “chapelada” que o primeiro-ministro

Sócrates quer dar ao povo português ao não querer referendar, como prometeu, o “remaquilhado” tratado europeu. É isto a Democracia... Enfim, resta-nos encontrar alma e génio nas nossas férias e nas nossas festas, para podermos trabalhar em prol de um futuro melhor!

Por cá, pelo Sorraia, temos expectativas elevadas para as Festas deste ano. Com uma Comissão de Festas que promete rigor nas contas e uma programação arrojada, a juntar a uma nova mesa administrativa da Irmandade, que vai pela última vez pagar o fogo de artifício no rio Sorraia, só nos resta viver as festas e no fim fazer o balanço.

O Jornal de Coruche é pela segunda vez consecutiva, o Jornal Oficial das Festas, colaborando com a comissão na produção dos materiais de divulgação, como os cartazes e o livro das festas e o som de rua. Nota positiva, para o criativo coru-

chense Paulo Pinto que desenvolveu a imagem deste ano, com uma bonita manta regional, o Campino do Ribatejo e o nosso Castelo.

Não há dúvida que, nos últimos anos, as nossas festas têm vindo a recuperar o brilhantismo de outros tempos, em grande medida, por se ter voltado a honrar Nossa Senhora do Castelo e o Campino, e, se ter progressivamente devolvido a organização das Festas ao povo coruchense, com o sempre indispensável apoio da autarquia.

Voltamos a ter os toiros na rua e o Campino como figura central, com inegáveis vantagens para o comércio e para a auto-estima dos coruchenses. Faz este ano, sessenta anos que se realizou o primeiro dia do Campino do Ribatejo em Coruche. Viva Coruche! Vivam as nossas gentes!

Abel Matos Santos
Director

JC lança “Crónicas da Nação”, um ano de crónicas e artigos

Será no dia 14 de Agosto, pelas 19,30 horas, no Parque do Sorraia e integrado no programa das Festas de Coruche, que se realiza o lançamento do livro “Crónicas da Nação”, que compila os melhores artigos e crónicas do primeiro ano de existência do Jornal de Coruche.

A apresentar a obra estará o presidente da edilidade coruchense, Dionísio Mendes e o Director do Jornal de Coruche, Abel Matos Santos. O livro conta com 424 páginas de textos e imagens, constituindo um repositório da memória colectiva de todos nós.

O Jornal de Coruche quer agradecer publicamente o apoio que, na primeira hora, as entidades Tegael, Crédito Agrícola de Coruche, Município de Coruche, Sitaco e DAI, deram para a edição desta extensa obra.

O livro estará à venda no pavilhão do Jornal de Coruche/Secretariado das Festas.

A não perder!

Restaurante “Mira Rio”

Cedência de Exploração

Por motivos de saúde do seu proprietário, cedemos a exploração deste restaurante bem localizado na vila de Coruche, na Av. Luís de Camões (Av. Marginal), junto ao jardim municipal, com óptimos parques para estacionamento automóvel.

Contactos: 243 675 043 e 962 955 663

Pastelaria

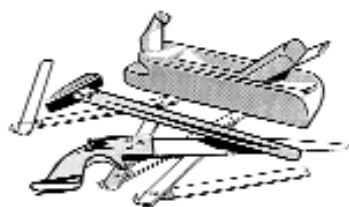
Aberto todos os dias

Grão de Café

Dias & Guarda, Lda.

Rua de Santarém, 106 • Coruche

Manuel Pinto Serrão



MÓVEIS DE COZINHA
CARPINTARIA

Tel. 243 675 864 • Tlm. 933 565 404
FOROS DO PAÚL • 2100 CORUCHE

O Jornal de Coruche

MENSÁRIO INDEPENDENTE DAS TERRAS DO SORRAIA

Membro da



Fundador, Proprietário e Director: Abel Matos Santos • CP: TE 463 (direccao@ojornaldecoruche.com)

Redacção: Av. 5 de Outubro, 357-3.º B. 1600-036 Lisboa • Rua de Salvaterra de Magos, 95. 2100-198 Coruche

Fax: 243 675 693 • Tlm: 91 300 86 58 **Editor:** ProCoruche – **NIPC:** 507700376 **Registo na ERC n.º** 124937

Depósito Legal: 242379/06 **ISSN:** 1646-4222 **Tiragem:** 5000 exemplares **Periodicidade:** Mensal

Paginação e Grafismo: Manuel Gomes Pinto **Assistente:** Patrícia Tadeia **Agenda e Notícias:** geral@ojornaldecoruche.com

Redactor Principal: João Carlos Louro (CP 7599), Mafalda Fonseca e Edite Costa. **Revisão:** Carlota Alarcão (CP 6731)

Assinaturas e Publicidade: Isabel Pinto e Carlos Tadeia • (pub@ojornaldecoruche.com)

Tlm: 91 300 86 58 e 96 600 12 93 • **Contabilidade:** Manuel Alves dos Santos

Impressão: Empresa do Diário do Minho, Lda, Braga. **Distribuição e cobranças:** Carlos Tadeia • Tlm: 93 632 22 90

Colaboraram neste número: Abel Matos Santos, Brandão Ferreira, Diamantino Diogo, Domingos Xavier, Hélio Lopes, Ivone Ribeiro, Luís Martins, João Costa Pereira, João Louro, João Barros, Joaquim Rosado Gusmão, Joaquim Mesquita, José Caeiro, Miguel Mattos Chaves, Moreira da Silva, Osvaldo Ferreira, Pedro Vargas, Pedro Orvalho, Teresa Montoia, Telma Caixeirinho, Cáritas, GI-CMC, GI-GCS, GI-PSD, GI-Verdes, Cult, Nersant, Paróquia CCH, RVS, SPO.

Fotografias: AMS, Carlota Alarcão, Ivone Ribeiro, João Alarcão, João Costa Pereira, João Louro, Joaquim Mesquita, Manuel Pinto, Moreira da Silva, Telma Caixeirinho, GI-CMC, GI-GCS, Nersant, SPO, SRUCP.

Cartoon: Pedro Nascimento **Web:** Henrique Lima

Faça a sua Assinatura: Nacional 20 euros • Resto do Mundo 30 euros

www.ojornaldecoruche.com

Renove a sua assinatura anual
Não deixe de receber o seu JC

GRANDE ENTREVISTA

Eng. Joaquim Rosado Gusmão

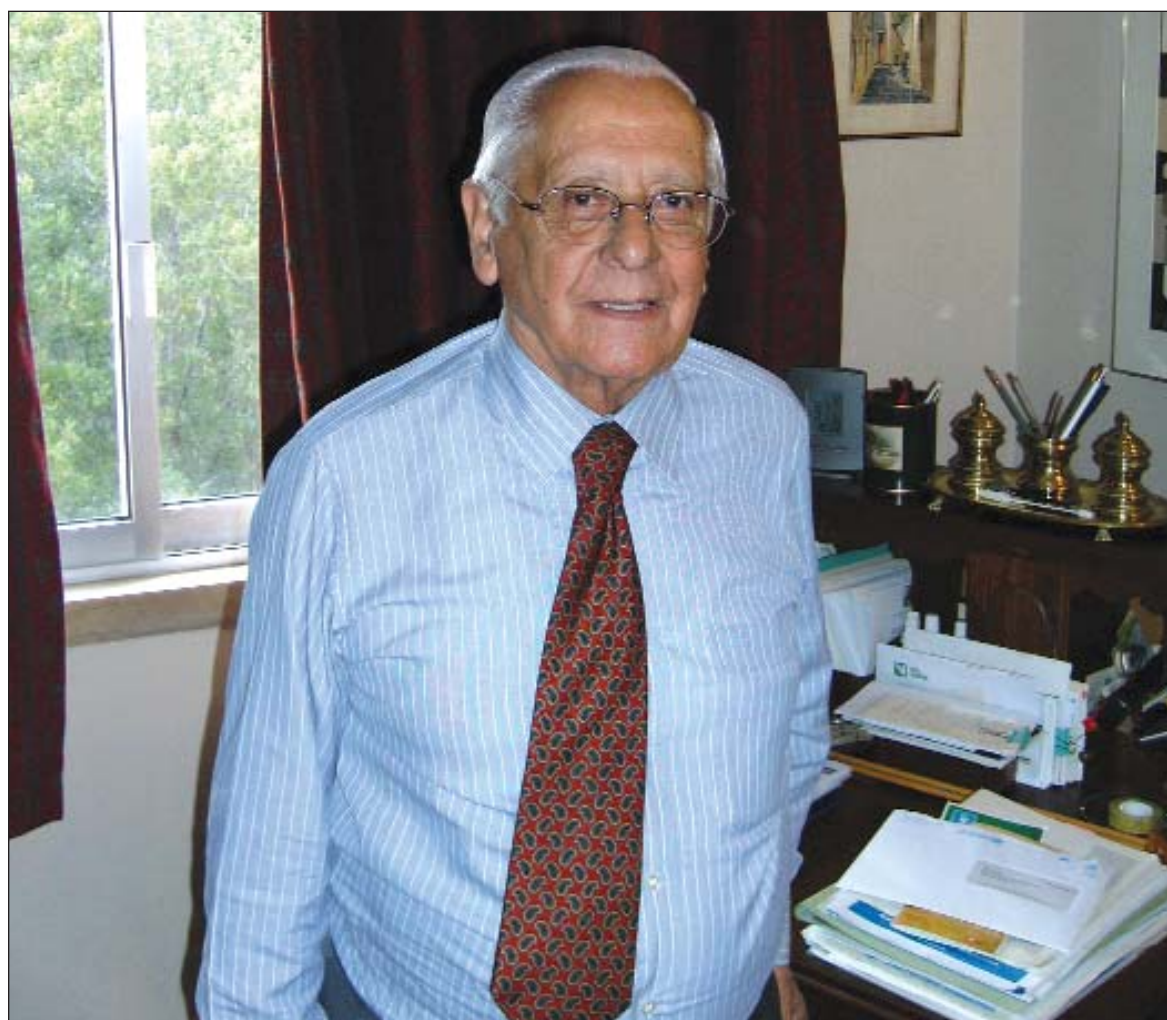
Cidadão Honorário de Coruche

Em 26 de Março de 1969, foi-lhe atribuído, na sessão de Câmara Municipal, por aclamação, o título de Cidadão Honorário de Coruche.

Joaquim António Rosado Gusmão, nasceu a 1 de Janeiro de 1921 em Évora. Engenheiro Agrónomo pelo Instituto Superior de Agronomia em 1947, logo começou a estagiar na Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola, onde é admitido para trabalhar nas obras de Rega do Vale do Sado, do Vale do Lis e do Vale do Sorraia, onde de 1957 a 1969, como Presidente da Direcção da Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sorraia dirigiu a entrada em exploração de todos os Blocos da Obra do Vale do Sorraia.

Montou, organizou e instalou todos os serviços da mesma Associação, participando activamente na vida associativa da lavoura regional, tendo sido fundador da Cooperativa Transformadora dos Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia e da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Coruche. Colaborou na planificação e construção do centro fabril da Cooperativa do Vale do Sorraia e fez parte de grupos de trabalho que elaboraram os planos de fomento, para o Governo.

Foi Presidente da Junta de Hidráulica Agrícola, de Fevereiro de 1969 até 1975, tendo de 1977 a 1982 trabalhado para as Nações Unidas, em Nova Iorque, coordenando e executando projectos de irrigação e de desenvolvimento regional no Brasil, no Uruguai e no Paraguai. Colaborou também com o Banco Mundial na apreciação de pro-



jectos e tomada de decisões, no Brasil. Em 1982, volta a Portugal para desempenhar funções como Director Geral de Hidráulica e Engenharia Agrícola, onde se manteve até 1989. De 1984 a 1987 desempenhou as funções de Secretário de Estado da Agricultura.

Em 1989, desempenhou o cargo de Administrador-Delegado da Fundação Eugénio de Almeida, em Évora, até 1991, altura em que entrou ao serviço da

ProSistemas, S.A. na qual continua a prestar colaboração em diversos projectos de irrigação e drenagem.

Foi diversas vezes condecorado pelo Go-



verno Português, em 1957 com o Grau de Oficial da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe de Mérito Agrícola), em 1971 com o Grau de Grande Ofi-

cial da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe do Mérito Agrícola), em 1988, com o Grau de Grã-cruz da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe do Mérito Agrícola). Foi ainda condecorado pelo Governo da República Federal da Alemanha, em 1988, com o Grau de Grande Oficial da Ordem ao Mérito, com Estrela.

Recebeu ainda vários louvores na sua vida profissional, pela competência e dedicação com que serviu nas obras e funções que desempenhou.

Em 26 de Março de 1969, foi-lhe atribuído, na sessão de Câmara Municipal, por aclamação, o título de Cidadão Honorário de Coruche.



Em sessão de 11 de Julho de 1969, a Assembleia Geral da Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sorraia, conferiu-lhe o título de sócio benemérito, e, foi designado sócio honorário, pelos apreciáveis serviços prestados à Cooperativa Transformadora dos Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia.

Em Março de 1969, o Secretário de Estado da Agricultura conferiu-lhe público testemunho de louvor pela dedicação, competência e zelo demonstrados no exercício das funções de representante das Associações de Regantes, no Conselho Directivo da Junta de Hidráulica Agrícola. As Nações Unidas louvaram-no pelos serviços prestados à organização durante mais de 5 anos, bem como do estado Brasileiro pela valiosa colaboração prestada.

Em Janeiro de 1987, foi nomeado Membro Honorário do Conselho Internacional da Caça.

(continua na página seguinte)

Farmácia S. José

Dir. Técnica – Maria Helena A.L. Barata Batista



Rua Júlio Diniz, n.º 3 B – LAMAROSA
2100-405 Coruche

Tel. 243 724 062 • Fax: 243 724 297

A MELHOR GASTRONOMIA REGIONAL

O Telheiro
RESTAURANTE

ESTRADA NAC. 119, KM 29 • TEL. 263 949 937 • WWW.OTELHEIRO.NET • FOROS DE ALMADA

GRANDE ENTREVISTA

(continuação da página anterior)

Eng. Joaquim Rosado Gusmão

Jornal de Coruche – Como se iniciou o seu percurso profissional?

Eng.º Joaquim Gusmão – Tirei o curso de Eng. Agrónomo e fui um aluno razoável de hidráulica de que gostei sempre muito, e tive a sorte de no fim do curso ter arranjado emprego num organismo dos melhores que havia, que era a Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola (JAOHA), que era dirigida por um homem excelente, inteligente e de acção que foi o Eng. António Trigo de Morais, que foi secretário de Estado do Ultramar e responsável por obras como as do Limpopo. Foi o meu primeiro chefe e com quem ainda trabalhei uns anos.

Como curiosidade o Eng. Afonso Zuzarte Mendonça, que fez o projecto do açude do Monte da Barca em Coruche e membro do conselho superior de obras públicas, foi Director antes do Eng. Trigo de Morais. A seguir veio um homem que estava na ilha da Madeira, o Eng.º Manuel Rafael Amaro da Costa, pai do falecido, no acidente de Camarate, Adelino Amaro da Costa.

Fui logo trabalhar para Águas de Moura, em furos hertzianos para tentar encontrar água para regar sapais, para se tentar aí produzir arroz. Encontrámos aí um furo muito bom que ainda hoje está em exploração.

Nasci em Évora, a minha mulher também e os meus três filhos. Fiz o ensino liceal em Évora e depois vim estudar para Lisboa, para o ISA. Fiz nessa altura o serviço militar como oficial miliciano, sendo mobilizado no final da 2.ª guerra mundial para o Regimento de Artilharia Pesada 1, de Sacavém, estava eu no 3.º ano de Agronomia. Depois de acabar o estágio na JAOHA, já nos quadros, fui destacado para Alcácer do Sal, que foi uma das primeiras grandes obras de rega, o Vale do Sado, no curso inferior do Sado, obras do Pego do Altar e a do Vale do Gaio. Foi uma obra construída no tempo da Guerra de 1939-45, estando nessa altura a construir os canais uma empresa dinamarquesa, que se concluíram em tempo útil, estando atrasadas as barragens. Quando se acabaram estas, eu fui fazendo a rede de rega e instalando comportas e equipamento variado, necessário para a rega. Era jovem, fui para ali com categoria de residente mas desembarcei-me, tinha um bom chefe em Lisboa, que me tirava as dúvidas pelo telefone e quando era preciso lá ir aparecia.

Depois disseram-me, agora vai pôr isto a regar, mas acontece que os canais estavam velhos, muito maltratados do tempo, sol, geada e nunca tinham funcionado. Como tinham sido construídos com mau material, quando comecei a meter água nos canais eles rebentavam. Passei ali uma vida terrível nos primeiros anos, até 1949, quando me casei ali estava a tentar que os canais não rebentassem para manter o que muito já se regava, quer na margem esquerda, quer na margem direita.

Depois, cá em Lisboa, o Ministério teve de considerar que era impossível e começou-se a reforçar os canais e a fazer reparações. Quando ficou pronto, entregou-se à associação de regantes, fez-se a inauguração e sai de lá com tudo a regar.

Dali fui para a obra do Liz, ao pé de Monte Real, outra carga de trabalhos. Ai a dificuldade é que não havia água. Lá estive cinco anos, de 1953 a 57, onde se construiu muita rede de rega. Também colaborei nessa altura na obra de rega da Cela-Nazaré (rio Alcoa), que estava muito velha e foi preciso renovar. Ai se fazia muito repolho, que vinha para os barcos para Lisboa.

JC – Como é que a sua vida se ligou a Coruche?

Nessa altura, em 1957, disseram-me que o Sorraia ia começar a regar, e que eu tinha de ir lá dar um jeito naquilo. Então no primeiro ano que se colocou o Sorraia a regar, que foi 57, eu para ser presidente da associação de regantes, tive de sair do ministério das obras públicas e ingressar no da Economia. Nesse primeiro ano que se fez rega, foi muito difícil, pois estava em Monte Real e tinha de vir duas vezes por semana a Coruche, saía de furgoneta de madrugada de Monte Real para chegar de manhã ao Maranhão, ficava o dia inteiro a labutar e ia à noite de volta, às vezes chegando às 5 e 6 da manhã a casa.

Mas tive um homem que me ajudou muito, já falecido e que vivia em Coruche, o Sr. Pessoa Peste, um feitor agrícola com muita preparação da vida e do trabalho. Ajudou-me muito e conseguimos no primeiro ano, pôr o bloco de Camões a regar, com água do Maranhão.

Também outro grande homem, que me ajudou, o regente agrícola Jorge Dias, foi um ajudante formidável. Por exemplo, o Bloco de Camões, muito difícil, conseguimos colocá-lo a funcionar num Domingo de Páscoa. Para ver os sacrifícios que nessa altura se faziam. Se alguém hoje

é capaz de fazer trabalhar um engenheiro ao Domingo?! Quanto mais ao Domingo de Páscoa.

Nós fazíamos aquilo com prazer, não só para ver tudo a trabalhar, como para servir a agricultura.

JC – Nessa altura ainda não tinha tido muito contacto com Coruche?

JG – Não conhecia ninguém em Coruche. Só conhecia algumas pessoas de nome, como a família Teixeira ou a família Patrício, mas não conhecia ninguém. Mas como havia relações pessoais através do Dr. Rapazote que era muito amigo do meu sogro em Évora, foi fácil a minha entrada por aí, em Coruche.

A esse nível e noutro, se o senhor falar com pessoas de Coruche, qualquer pessoa de qualquer nível, todas tiveram relações comigo, de serviço, de trabalho, de amizade. Fosse rico, fosse pobre, fosse classe média, fosse o que fosse. Tratei sempre bem toda a gente e toda a gente se deu comigo!

Posso ter-me incompatibilizado com algum indivíduo ou algum colega que não queria trabalhar, agora com aqueles que precisavam do meu trabalho não houve problemas.

Em 1958, mudamos de vez para Coruche, onde fiquei até 1969, indo viver para uma casa de renda na rua de Santarém. Instalei-me em Coruche e assumi as funções de Presidente da Associação de Regantes e tive a sorte de ter dois homens compreensivos na Direcção, que compreenderam a minha vontade e o meu desejo de colocar aquela obra a regar. Foram os senhores António Feliciano Branco Teixeira e José Mexia de Almeida.

JC – E o Dr. Rapazote, que viveu em Coruche e que foi ministro?

JG – Eu posso dizer-lhe como eram as minhas relações com ele. Eu trocava correspondência com alguns amigos enquanto trabalhei para as Nações Unidas; quando a minha mulher me convenceu a voltar a Lisboa, houve que rasgar muitas cartas.

Mas relativamente a duas pessoas eu nunca as rasguei e ainda hoje as guardo: as do Dr. Rapazote que estavam lindamente escritas, e, as do meu amigo Eng.º Costa Neves.

Por aí pode ver a consideração e amizade que tinha por ele. Conheci-o em Évora, onde ele esteve como procurador do tribunal de trabalho. Foi ministro durante 5 anos, apanhando a morte do Salazar e esteve algum tempo durante o tempo de Cae-

tano. Foi um homem sério, inteligente e que tinha categoria de ministro.

JC – Quantos anos demorou a obra de rega a ser construída?

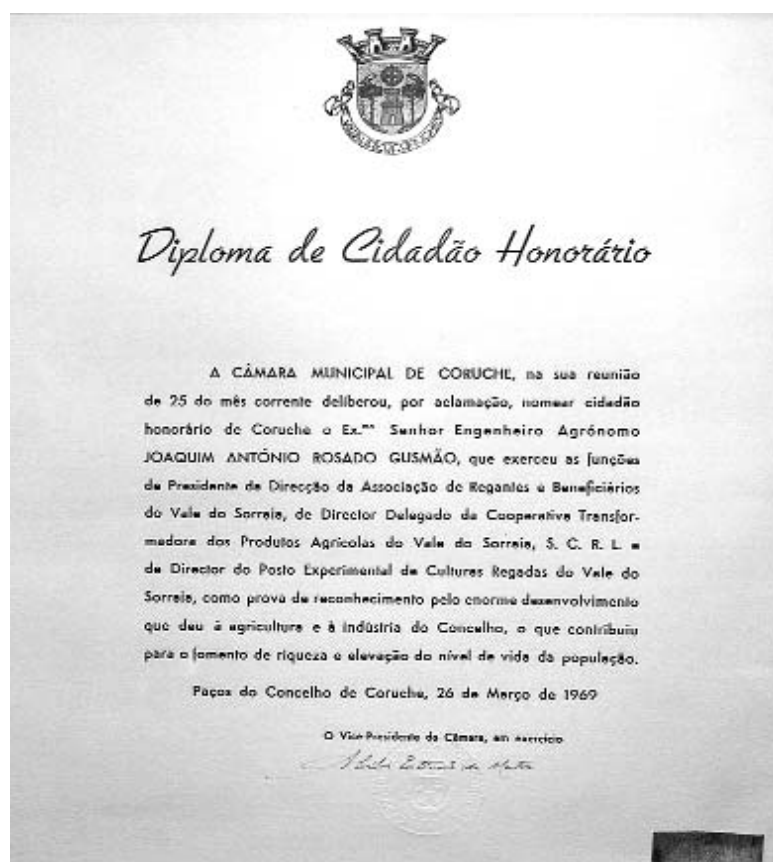
JG – Começámos com os dinheiros do Plano Marshal, talvez em 1947 e terminou em 1959. A obra de rega desenvolve-se de Maranhão e Montargil, até Samora Correia, quase até ao Tejo. São 16 mil hectares de regadio, com 360 kms de rede de rega.

Nós conseguimos colocar tudo a funcionar sem a ajuda do

bre o registo de velocípedes, de tractores, como tudo evoluía e crescia nos Concelhos de Aviz, Ponte de Sôr, Mora, Coruche, Benavente e Salvaterra, que são os abrangidos pela obra de rega.

Esta obra trouxe muitos empregos e dinheiro a estes concelhos. Por exemplo, da América e de Inglaterra, vieram muitos dólares e libras para pagar o tomate; arroz e milho, produziu-se muito.

Depois surgiu a Cooperativa do Vale do Sorraia, como forma de rentabilizar a transformação dos produtos produzidos no vale



Ministério das Obras Públicas. Com a prática de anos no Sado e da pouca água do Liz, estava perante uma rede de 300 kms de canais, com duas barragens (Maranhão e Montargil), três centrais hidroeléctricas, um açude, seis estações elevatórias... Quer dizer, para um indivíduo que tenha um pouco de vistas largas, era um desejo pôr uma obra daquelas a trabalhar, e, consegui.

Ainda me lembro que a primeira água que saiu, se cobrou a 0,07 centavos o metro cúbico para a cultura do arroz. O primeiro ano que se regou foi em Camões, para experimentar.

JC – Qual é que pensa que foi o impacto dessa obra na comunidade de Coruche, nas gentes e desenvolvimento da terra?

JG – Olhe, foi uma revolução. Imagine o que era a Fajarda, o Biscainho, os Montinhos dos Pegos? Ficou tudo cheio de casas, as pessoas passaram de andar de bicicleta a pedais para bicicleta a motor, depois de automóvel. Eu ainda fiz um inquérito com o Pessoa Peste, so-

do Sorraia. Decidimos industrializar.

Nessa altura isso tinha muito acolhimento junto do governo e fez-se em muito lado. Teve muito êxito. Exportávamos tudo! Basta ver os relatórios da Associação e da Cooperativa, que eram impressos no Brito.

A região desenvolveu-se grandemente, mais tarde veio a Unisul em Coruche, que tinha agarrada outras cooperativas, para escoar os produtos para o mercado externo.

JC – Como foi recrutar tanto trabalhador?

JG – Olhe, quando a rega chegou ao Couço, tínhamos o canal cheio de terra, nessa altura foi preciso empregar muitos trabalhadores e não havia. Foi muito difícil, mas conseguimos limpar tudo e colocar o canal a regar. Eu era empregado do Estado e tinha de apresentar contas e tudo era registado e contabilizado. E foi assim que se geriram, também, os dinheiros da Associação de Regantes.

JC – Como eram as relações com a Câmara? O que se fez em Coruche?

JG – Olhe, está ali a resposta (emocionado), fizeram-me aquilo (cidadão honorário), quando eu me vim embora. Sempre foram boas!

Em dada altura no tempo do Salazar, as obras de rega pararam um pouco, e aí o Eng. Trigo de Moraes deve ter tido alguma responsabilidade, porque havia a ideia que se fizessem as obras de rega havia uma natural divisão da terra, das grandes propriedades, porque quem tivesse muitos hectares de terra não tinham capacidade, organização, pessoal e máquinas para fazer tudo logo, isto é, cultivar em regadio muitos hectares de terra por ano, o que convenceu o Salazar, os economistas e se calhar eu também.

A natural divisão da terra devia fazer-se; se não fosse feita, a Junta de Colonização Interna entraria no processo e proporia para cada uma das obras de rega, depois de devidamente estudado, qual a área mínima ou aceitável para se fazer boa exploração agrícola e os grandes proprietários deveriam vender uma parte dessas grandes propriedades para se instalarem pequenos agricultores. Isso não se fez. A riqueza distribuiu-se através do arrendamento e da parceria.

A minha actuação não se cingiu ao Sorraia, participei na preparação dos Planos de Fomento. Quando se constituiu a Junta de Hidráulica Agrícola, que serviu para apoiar os agricultores do ponto de vista técnico e de conservação, muita obra foi feita em Coruche, como por exemplo a Electrificação dos Montinhos dos Pegos, feita com dinheiro da Junta, quando eu era presidente. Havia dinheiro, fez-se a electrificação e foi uma festança lá.

Estradas, arranjaram-se muitas em Coruche, as passagens submersíveis do Couço/Santa Justa, foi feita com o dinheiro da Associação de Regantes quando lá estive. Eram feitas pontes, arranjados caminhos, tudo com dinheiro que sobrava da obra de rega, das receitas da Associação de Regantes e que se aplicavam na melhoria das condições de vida das populações.

Por exemplo, a vila do Couço foi muito beneficiada. A ponte para Santa Justa era uma pinguela de madeira com postes a cair quando se passava, e consegui convencer as pessoas que com passagens submersíveis, se podia fazer uma ponte, que a água passava por cima quando houvesse cheia sem estragar e quando baixasse o nível das águas, as pessoas e carros voltavam a circular.

A ponte da Amieira, outra em Mora, outra na Amoreira, fizeram-se muitos arranjos, com o dinheiro da água que sobrava

e faziam-se obras. Foi essa também uma das minhas tarefas enquanto estive em Coruche.

Ao mesmo tempo que estava no Sorraia e na Cooperativa ainda tive de atender os serviços do Estado. Fui ajudar a formar a associação do Divor e do Caia.

JC – Em 1969, volta a Lisboa para que cargo?

JG – Com o falecimento do Eng. Quartin Graça, sendo Presidente do Conselho Marcello Caetano, fui chamado para Presidente da Junta de Hidráulica Agrícola, onde estive até 1975, graças ao Prof. Palma Carlos que impediu que me tivessem saneado logo em 74. Como ele também não se aguentou muito tempo, veio depois o Vasco Gonçalves e fui logo substituído.

JC – Gostou de estar na América do Sul a trabalhar para a ONU?

JG – É indescritível, adorei a Amazônia e o que aquilo é de bonito e de estranho, bem como a influencia que exerce sobre as pessoas. Foi outra forma de vida.

Custou-me muito ser afastado do Ministério, pois sabia que estava a fazer um bom trabalho, mas por outro lado, tive a oportunidade de trabalhar na ONU e viver esta experiência única.

Recebi vários pedidos do Presidente Ramalho Eanes, para não sair de Portugal, pois ia-se começar com o Mondego e precisavam de mim. Mas eu mandei dizer ao Eanes, que não brincava aos contratos e que já tinha assinado com a ONU e embar-

ção Geral de Hidráulica Agrícola, entre 1982 e 1984. Nessa altura o Eng. Álvaro Barreto, convidou-me para Secretário de Estado da Agricultura, onde estive quase três anos.

São cargos muito difíceis de desempenhar, mas com o conhecimento que tinha da realidade, do ministério e das pessoas, senti-me à vontade. Passou-se bem, o único problema grave foi o desastre de Chernobyl, estavam os ministros todos fora e estavam umas ovelhas que vinham de lá para entrar em Portugal e tive de as colocar em quarentena.

Quando sai em Agosto de 1987, voltei para o cargo de Director Geral onde estive até 1989, altura em que me refor-

gastar e destruir o país. Veja-se a Educação que cada vez piora mais, nessa altura foi a Educação logo entregue a um militar, o major Vítor Alves. Ora não se pode entregar um Ministério de Educação a um homem destes que nada percebia de educação.

Nós somos um país pequeno, temos de ser bem governados, não podemos fazer coisas erradas, porque não temos muita riqueza, somos um país pobre.

As pessoas não estavam preparadas para a Democracia e a prova é o que se está a passar hoje.

Aquela gente não tinha preparação para desempenhar altos cargos. Vi isso de perto quando estive quase 3 anos no ministério e contactei com deputados e altos funcionários do Estado, não tinham qualquer capacidade para desempenhar o cargo em que estavam empossados.

A culpa do muito falado “funcionalismo público” foi deles, veja-se que até na JCI, o tal organismo que queria fazer a colonização e a divisão das propriedades, até chilenos meteram.

Eu quando entrei para Secretário de Estado da Agricultura, ao fim de oito dias pediram-me para receber dois directores gerais, um da agricultura e o outro do planeamento. Esses homens estiveram-me a lavar o cérebro das 9 ao meio-dia, para que eu autorizasse que se metessem no Alentejo 500 regentes agrícolas. Sabe para quê?

Para irem ajudar os empresários comunistas e socialistas que lá meteram e que nada percebiam de agricultura, e queriam lá colocar os regentes agrícolas do Estado para os ensinarem.

É evidente que não entrou nem um! Era a mentalidade daquela gente. Nessa altura o Estado encheu-se de gente, e agora é que perceberam que não há dinheiro para lhes pagar.

JC – Conheceu o Prof. Salazar?

JG – Não, nunca o conheci. Reuni muitas vezes com o Prof. Marcello Caetano que era um Homem superior.

Quando ocorreu no Algarve um grande terramoto andei uns dias com ele pelo Alentejo de carro, na ajuda às populações. Privei bastante com ele e depois encontrei-me novamente com ele no Brasil, já ele estava no exílio.

JC – O que diz da falência da Cooperativa do Vale do Sorraia?

JG – Deve-se somente a má gestão. Não tenho qualquer dúvida! Foi entregue a gente sem competência. Era perfeitamente viável.



JC – Passou mal nessa altura?

JG – Puseram-me na pra-teira, tiraram-me de Presidente da Junta para Engenheiro de 2.ª. Fui colocado no Terreiro do Paço sem fazer nada. Fizeram-me um processo de saneamento.

A justificação para o saneamento era a de que protegia os agricultores do Vale do Sorraia.

O 25 de Abril veio desagregar e paralisar toda uma estrutura que demorou anos a construir. Fui entretanto para as Nações Unidas, trabalhar para o Programa de Desenvolvimento, onde estive cinco anos e meio. Não servia para Portugal mas servi para as Nações Unidas e entrei logo para um alto posto, coordenador de projectos, abaixo do Director. Colaborei na irrigação no sul do Brasil, projectaram-se barragens, açudes e infra-estruturas várias, no Uruguai e Paraguai, entre outros trabalhos.

Depois quando voltei a Portugal em 1982, fui reintegrado como Director e dois anos depois tomei posse como Secretário de Estado da Agricultura.

quei no dia 1 de Janeiro de 1977.

Como curiosidade, quando se inaugurou a embaixada de Portugal em Brasília, já eu estava no Brasil, foi lá o Eanes que me queria condecorar, mas safei-me disso, dizendo que a ONU não permitia que os seus funcionários aceitassem condecorações. Eu não a queria depois do que me fizeram. Até porque já tinha sido condecorado com essa ordem. Ele perguntou-me se eu queria voltar ao meu país, e respondi que obviamente que queria, mas que me fizessem justiça primeiro!

Só muito mais tarde isso foi feito, depois de escrever várias cartas a reclamar, sendo-me sempre respondido que a culpa era do Conselho da Revolução. O primeiro processo de saneamento foi-me apresentado, estava eu a trabalhar já em Nova Iorque, liga-me a minha mulher a dizer que tinha uma carta a convocar-me. Claro que não vim! Só fiz a minha defesa depois de terminada aquela missão.

Quando voltei, assumi o cargo de Director Geral da Direc-

mei. Depois de reformado fui para administrador da Fundação Eugénio de Almeida, onde permaneci dois anos, mas que foi uma má experiência, correu mal, não me entendi com aquela gente, pois que quem estava na Administração não se entendia com os colegas.

Depois, vim para Lisboa, onde estou, e comecei a trabalhar numa empresa de hidráulica, a ProSistemas, onde continuo a colaborar.

JC – Como olha o País agora?

JG – A situação como estava, principalmente com a questão do Ultramar, era muito difícil o país aguentar. Mas aquilo que se fez, não foi fazer uma Democracia. Os intervenientes quiseram foi sair da guerra, estavam politizados. Vieram para Lisboa para implantar o socialismo. Foram incapazes e incompetentes. Nunca saiu tanta obra de arte do país, tanta prata, como no tempo do Vasco Gonçalves.

Só indivíduos burros é que não viram que estavam a des-

Reposição de busto de benfeitor de Coruche

Presidente da Assembleia Municipal não quer discutir e devolve ao executivo a decisão

Depois do executivo camarário ter votado a 20 de Junho, por maioria, o envio para discussão na Assembleia Municipal, a petição de mais de 1300 assinaturas para a reposição do busto do insigne filho de Coruche, Sr. Major Luíz Alberto de Oliveira, Fernanda Pinto, Presidente da Assembleia Municipal eleita pela CDU, devolveu ao executivo camarário a responsabilidade de decidir a reposição ou não do busto que foi arrancado em 1975, sob a força das armas de militares vindos de Vendas Novas e contra a vontade da população.

Fernanda Pinto diz que “o assunto é competência exclusiva do executivo e não vê necessidade da Assembleia se pronunciar”.

O Presidente da Câmara Dionísio Mendes, lamenta a decisão da Presidente da Assembleia dizendo que “a Assembleia pronunciou-se fora de tempo forçando o assunto numa moção sobre o 25 de Abril”, que a maioria não votou a favor, “e estranho que agora não queiram discutir o assunto, querendo ignorar uma significativa petição de mais de 1300 pessoas”. Considerando um acto pouco democrático, o edil refere que o executivo “não tem nem terá qualquer dificuldade em tomar uma decisão”.

O promotor da petição e director do Jornal de Coruche, Abel Matos Santos, acha “incompreensível a decisão da Senhora Presidente da Assembleia Municipal, visto ser de todo o interesse a discussão sobre a obra de um dos grandes promotores do Concelho de Coruche e das suas gentes”, afirmando ainda que “mal vai a democracia em Coruche quando o órgão de maior importância autárquica, que é a Assembleia Municipal se recusa a analisar uma das maiores petições de sempre em Coruche”. Acusa ainda o

PCP de “não querer discutir este assunto publicamente, pois já viu que não tem razão”.

Quanto à decisão ter de ser tomada pelo executivo, Matos Santos afirma que “o executivo não deverá ter dificuldade em votar favoravelmente tal é a força da verdade e do bem que o major fez a Coruche”, desejando que apesar de tudo “se possam elucidar ainda mais os coruchenses para que as inverdades e falsidades divulgadas pelo PCP de Coruche não passem impunemente”.

Concluiu dizendo que “querem colocar a decisão no presidente da autarquia e no PS, sem que se discuta. Ora, quem não discute ideias não pode criticar decisões”, apelando ao executivo para que “tome uma decisão fundamentada e célere que permita repor a verdade e fazer justiça”.

João Louro



nosso conterrâneo Sr. Capitão Luiz Alberto d'Oliveira á entrada da Ponte General Teófilo da Trindade



Quem fez o busto

O escultor, que fez o busto em 1959, é o conceituado escultor Prof. Domingos Soares Branco, que apesar da sua idade avançada continua muito activo. Tem atelier em Mafra e no Palácio dos Coruchéus da Câmara de Lisboa, em Lisboa, tendo recentemente inaugurado o monumento de homenagem ao Campino em Vila Franca de sua autoria, nos 75 anos das festas do colete encarnado.

Domingos Soares Branco, em declarações ao Jornal de Coruche, disse “que é com todo o gosto que farei a estátua de novo, maciça em bronze, como era a original”, afirmando que “a história não deve ser apagada, muito menos a dos homens bons”.

O jornal de Coruche, responsável pela petição e angariação da verba para a feitura de novo busto, já que o arrancado em 1975 nunca mais apareceu e era uma obra do povo de Coruche, entende que o busto não deve ser pago com dinheiros públicos, apesar da responsabilidade do executivo camarário de então.

A totalidade dos custos será paga integralmente pelo povo de Coruche e empresas do Concelho, tendo já assegurada a recolha dos 10 mil euros (com Iva), que é custo total da feitura e reposição do busto.

O mestre Soares Branco, além da feitura do busto, dará todo o apoio e acompanhamento à sua recolocação, desejando visitar Coruche, se a Câmara votar pela reposição.

Vogais da CDU na Assembleia Municipal afastam-se

Dois vogais da CDU à Assembleia Municipal de Coruche, Manuel Coelho e Ana Serafim, pediram respectivamente a suspensão e a renúncia dos seus mandatos.

Foi a 29 de Junho, que Manuel Coelho pediu a suspensão por 180 dias, por na Assembleia de 27 de Abril a presidente da

Assembleia Municipal, Fernanda Pinto, também da CDU, lhe ter cortado a palavra. Coelho não pôe de fora “a hipótese de voltar à assembleia caso o seu contributo seja considerado necessário e houver condições políticas”. Para ocupar os dois lugares vagos, estarão Diamantino Ramalho e Rui Afeiteira.

Observatório do Sobreiro e da Cortiça consegue financiamento a 70%

A obra do Observatório do Sobreiro e da Cortiça, iniciada durante o mês de Julho conseguiu financiamento para 2007 e 2008, ao abrigo de um contrato assinado entre a Câmara de Coruche a Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT), que permite a obtenção de fundos comunitários a 70%.

O prazo para a construção da obra é 270 dias, para um custo de 1.586.339 euros, incluindo equipamentos, sendo construído na Zona Industrial do Monte da Barca, junto das fábricas de cortiça ali existentes.

O Observatório pretende ser um pólo de desenvolvimento científico e tecnológico na área da investigação da produção, controlo de pragas e melhora-



mento da cortiça, fazendo a ligação aos produtores, universidades e entidades do sector suberícola, para a valorização do montado de sobreiro.

ARRENDAM-SE ARRECADAÇÕES

junto ao
Centro de Saúde
em Coruche

Contacto
960 235 864

M. FERNANDES & GOMES, LDA.

Encadernação
por lombada plástica
e arame



Plastificação

através de
bolsas de
plástico ou
rolos até
1650mm.



Telef. 218 110 770 • Fax. 218 127 820
R. Marques da Silva, 41/A • 1170-222 Lisboa
www.guianet.pt/mfg • E-mail: mfg@netcabo.pt

CITROËN



VASSALO & CAETANO, LDA.

Especialista CITROËN
Vendas e Assistência Técnica

Tel. e Fax 243 679 447

Rua do Couço, 25 • 2100-169 Coruche



COMISSÃO DE FESTAS DE CORUCHE

COMUNICADO

Entradas de Toiros e Touradas à Corda

A Comissão de Festas de Coruche pede a colaboração de toda a população e em especial aos comerciantes e moradores das zonas onde se vão realizar estes eventos, para os quais o seu apoio é fundamental.

Entrada de Toiros - Dias 16, 18 e 19 de Agosto, a partir das 9.30h

Realizam-se no Largo de Santo António, Rua Direita, Praça da Liberdade, Rua da Misericórdia, Rua dos Bombeiros Municipais, Rua de Olivença, Rua 5 de Outubro e Rua Dr. Virgílio Campos do Amaral

Tourada à Corda - Dias 16 e 18 de Agosto, a partir das 11.00h

Realizam-se no Largo de Santo António, Rua Direita, Praça da Liberdade e Rua da Misericórdia, onde se pede a protecção das portas, janelas, montras e garagens nestes locais.

Os veículos estacionados nas ruas acima referidas serão rebocados caso não sejam retirados até uma hora antes do início dos eventos.

Em caso de dúvida contacte a Comissão de Festas
Telefone: 243 660 318 Telemóvel: 919 461 680

A Comissão de Festas em Honra de Nossa Senhora do Castelo não se responsabiliza por quaisquer acidentes ocorridos nas mesmas, pedindo o máximo de cuidado e civismo a toda a população e visitantes, para que as Festas decorram com sucesso e alegria.

A Comissão de Festas 2007

Festas de Nossa Senhora do Castelo de há 60 anos

Tanto quanto constatámos, o que mais entranhado no tempo encontrámos das Festas de Coruche foram as novenas, a Procissão de Nossa Senhora do Castelo e, em tempos mais recentes as corridas de toiros.

Pelos primeiros anos do século XIX era de alto gabarito anunciar que nas festas de Coruche todos os divertimentos eram grátis pois até as corridas de toiros dos dias 16 e 17 eram com entradas grátis...

A primeira parada agrícola aparece anunciada no Semanário "O Sorraia" para o ano de 1931. É possível que antes já tivesse havido algumas paradas, mas sem continuidade, já que, afinal, também houve muitos anos posteriores em que não se realizou qualquer parada ou desfile agrícola.

Centralizando o objectivo desta pesquisa, nas festas de há 60 anos, podemos dizer que quer no ano de 1946, quer no ano de 1948 o dia dedicado ao CAMPINO DO RIBATEJO foi o dia 18 de Agosto, com recepção e desfile de campinos até à Câmara Municipal e almoço no Mercado Municipal.

Isto em 1946, porque em 1945, talvez por causa da Segunda Guerra Mundial, não houve nem parada nem almoço, constando do programa somente um concurso de campinagem às 9 horas do dia 17 de Agosto.

Em 1944 também não houve qualquer dessas actividades, no entanto a corrida do dia 16 teve como cavaleiros António Luíz Lopes e Alberto Luíz Lopes e, como uma grande revelação, a presença do toureiro Manuel dos Santos, da Golegã, que pela primeira vez actuou em Coruche.

No ano de 1948 um programa vasto de actividades desde o dia 6 ao dia 19 e três corridas de toiros em que actuam para além de António e Alberto Luíz Lopes, Conchita Cintron, Dr. Fernando Salgueiro e David Ribeiro Telles e entre os Matadores, o toureiro de Coruche Joaquim Marques.

O ano de 1947 aparece com vasto programa e organização, já que havia sido distribuído durante os dias de festa do ano anterior, um aviso da Comissão Organizadora do Cortejo e Almoço do Campino a regulamentar a composição quer do corte-



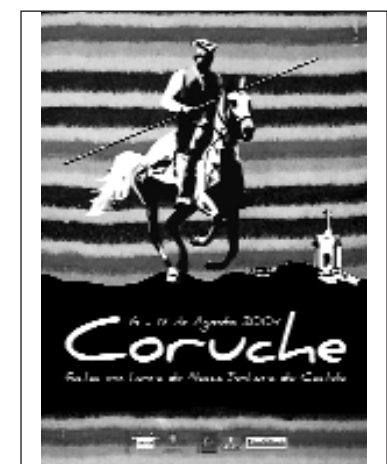
jo de campinos e sua indumentária, quer da parada agrícola, proibindo veículos ou maquina-

ria com motor e distribuindo um cartão convite, específico para a participação no "almoço".

As FESTAS de 1947 estão bem documentadas nesta edição do Jornal de Coruche, faltando apenas realçar a "2.ª Exposição de Arte Popular Coruchense" organizada pelo grupo folclórico "O Rancho do Sorraia", que decorreu nos dias das festas e o filme "Um Homem do Ribatejo" com a participação entre outros de Hermínia Silva, exibido na Cine Esplanada da Misericórdia, no dia 16 de Agosto.

Bibliog. Jornais e programas das Festas, fundo documental Dr. Armando Lizardo na Biblioteca Municipal de Coruche.

António Moreira



Programa Oficial das Festas 2007 e história religiosa na separata anexa

JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO JOSÉ DA LAMAROSA



Mais um ano passou e Coruche volta a engalanar-se com as suas tradicionais festas em honra de nossa Senhora do Castelo.

É neste mês de Agosto, especialmente no dia 15, que todos os Coruchenses e visitantes, homenageiam Nossa Senhora.

Como Presidente da Junta de Freguesia de São José da Lamarosa, e aproveitando esta época festiva, desejo a todos os Coruchenses, e muito em particular à população desta Freguesia, umas Festas em Honra de Nossa Senhora do Castelo com muita saúde, paz e muita alegria.

O Presidente da Junta
António Vaz da Venda

JUNTA DE FREGUESIA DE BRANCA



O Verão já chegou, as nossas Festas em Honra de Nossa Senhora do Castelo, já se aproximam e é com muito gosto e devoção que todos nós participamos neste grande convívio.

Vamos acolher com amor, paz e carinho, todos os forasteiros e emigrantes que nos visitam nesta época do ano.

São os votos do Executivo da Junta de Freguesia de Branca.

O Presidente
Francisco Guilherme Godinho



Aspectos da Parada Agrícola, por ocasião da Festa do Campino do Sorraia, em Agosto de 1947
(fotos da Casa Balfer)



Conheça a nova Comissão das Festas de Coruche

A comissão para a organização da parte profana das tradicionais Festas em Honra de Nossa Senhora do Castelo de Coruche, tem novas caras e novo presidente. É ele Filipe Justino, o novo presidente da Comissão das Festas de Coruche, que substitui o presidente cessante Joaquim Laranjo.

Responsável pela coordenação da equipa que conta com o tesoureiro, António Dias, secretário, M.^a de Jesus Caeiro Rosa, vogais; David José, Vasques Gomes, Faustino José da Silva, Patrícia Martins, José Augusto Manaia, Ernesto Cordeiro, Mário Santos Rosa, para garantir os festejos de 14 a 19 de Agosto,

Filipe Justino já era presidente da assembleia-geral da comissão e foi nomeado para Presidente da Direcção no passado dia 22 de Junho. O médico

Valério Capaz passou a presidente da assembleia-geral.

A comissão vai ter mais um espaço para a sua logística, num espaço no mercado municipal, contíguo ao Parque do Sorraia, tendo os vários elementos da comissão, já tratado da contratação dos artistas, dos toiros, iluminação e som de rua, cortejo, palcos e tasquinhas.

De salientar que o Jornal de Coruche foi nomeado jornal oficial das festas e responsável pela angariação de publicidade para o livro oficial e som de rua, revertendo a favor das comissão.

A autarquia coruchense comparticipa com 100 mil euros, prevendo-se um custo total de 177 mil euros. A comissão compromete-se a angariar o remanescente e a reduzir as despesas, afirmou o Tesoureiro da comissão, António Dias.

Os artistas

Já são conhecidos os artistas que vão actuar nas Festas de Nossa Sr.^a do Castelo de 14 a 18 de Agosto. Dia 15, Folclore com a participação de diversos Ranchos, dia 16 a actuação de João Pedro Pais, a 17 Ana Moura e a 18 o grupo "The Gift".

No dia 14, destaque para o tradicional Fogo de Artifício, este ano o último da responsabilidade da Irmandade de Nossa

Senhora do Castelo, e no dia 15 a Procissão em Honra da Padroeira de Coruche.

Destaque para o dia 17 de Agosto (Feriado Municipal) com o Tradicional Cortejo Etnográfico.

As Festas, organizadas pela Comissão e pela Irmandade com apoio da Câmara de Coruche, prometem atrair, de novo, milhares de visitantes à capital do Sorraia.

JUNTA DE FREGUESIA DO BISCAÍNHO



O executivo da Junta de Freguesia do Biscaínho, saúda todos os munícipes do Concelho e em especial os da Freguesia do Biscaínho.

Desejando para todos, umas Festas em Honra de Nossa Senhora do Castelo, com muita Paz e Saúde.

O Presidente da Junta
Joaquim Rodrigo dos Santos Paulino

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTANA DO MATO



Saudamos a população da Freguesia de Santana do Mato, do concelho de Coruche, assim como os visitantes, nos dias das Festas em Honra de Nossa Senhora do Castelo.

O Presidente da Junta
Joaquim Banha

A propósito do cartaz sobre o comportamento sexual das senhoras

O que diferencia a esquerda da direita?

(continuação do número anterior)

5 – E a Lei? E as Defesas? E a Previdência? – Iguais perante a Lei! **Eis a suprema versão da esquerda, falhadas as outras versões.** Muito bem. Quem elabora as Leis?: 1.º – Seres humanos com capacidades próprias e distintas dos demais!; 2.º – O seu cumprimento é para todos obrigatório. Mas... todos a cumprem? E quando não a cumprem, todos são condenados da mesma forma ou grau?

Quando a Direita diz, que é necessário proteger os mais fracos assume que é face aos mais fortes. Sabe que existem mais fortes e mais fracos e assume-o claramente, sem hesitações nem complexos, como assume todo o postulado de que somos todos diferentes. É, em consequência, mais coerente com o seu postulado de base: os seres humanos são todos diferentes.

chucar os mais fortes, os mais capazes. Porquê? Porque os mais fortes são os que têm mais capacidades de organização da sociedade nos diferentes níveis, de empreendedorismo, de condução da sociedade, de prover ao sustento dos demais, de defender a sua comunidade de ameaças de estranhos à mesma. E como tal são necessários e imprescindíveis a uma sociedade equilibrada.

Mas estes têm, sejamos claros, o DEVER de protegerem os mais fracos, os menos capazes. Em primeiro lugar ensinando-os, enquadrando-os, dando-lhes a “cana para pescar”. Não o peixe. Isso só em casos de incapacidade física ou mental, que impossibilitem as pessoas de angariar o seu próprio sustento. O dar a “cana” é proporcionar aos menos capazes os ensina-

reforma. **Ou seja o Estado Previdência,** alimentado ao longo da vida pelas contribuições dos cidadãos.

A Esquerda o que fez: tomou todas estas evoluções (almofadas sociais) e flexibilizou de tal maneira as regras de acesso ao sistema, criando o Estado Social, que subverteu a ideia inicial de ajuda aos que mais precisam. Agora é para TODOS, precisem ou não. Daí a sua falência!

ATENÇÃO: Este Estado Previdência tem sido o responsável pela manutenção da Paz no Continente Europeu, desde a 2.º guerra mundial, dado que é uma “almofada social” fundamental que ninguém quer perder!

6 – Referências Humanas – os três níveis – individual, colectivo, transcendental

Quer a Nação tenha um Estado que a represente, ou não. Temos inúmeros exemplos disto; um exemplo apenas: o Povo Curdo de que tanto se fala. Não é pelo facto de terem o seu território dominado pela Turquia e pelo Iraque, não é pelo facto de não terem um Estado, um Poder Político reconhecido e independente que os represente, que deixam de ter um sentimento nacional, um sentimento de Pátria fortíssimo.

Em terceiro lugar o ser humano necessita de acreditar no transcendental. Na sua busca pela primeira razão da sua existência, – da existência dos outros, do seu Mundo, do Mundo – chega a Deus. Mesmo os que não acreditam na sua existência acabam por lá chegar pela Razão.

Se não vejamos: a teoria mais na moda actualmente é que o Mundo foi gerado pelo “Big Bang”! Tudo bem! Isso pode até ser a causa material, ao alcance da observação limitada do ser humano...! Mas... quem deu ori-

defende um Internacionalismo e uma Igualdade que só existe na utopia. Mas como quer valorizar essas premissas e transformá-las em valores, a Esquerda ridicularizou e tentou minorizar esta trilogia, da raiz mais profunda, do ser humano que **a Direita portuguesa,** (a que deu corpo ao regime autocrático da 2.ª República), **e a Democrática** que também foi fundadora da 3.ª República, defende e deverá continuar, porque natural, a defender.

Já não vale a pena referir que até à 2.ª Grande Guerra esta trilogia era defendida pela esmagadora maioria da população portuguesa. A memória só é curta para alguns.

Só com o surgimento e o fortalecimento dos regimes internacionalistas (leia-se socialistas e comunistas, que buscaram as suas raízes no século XIX) é que esta trilogia foi tentativamente substituída por outra: **Igualdade, Internacionalismo, Ateísmo / Laicismo.**

Em resumo:



Daí a necessidade de proteger o mais fraco do mais forte.

Então que Consequências destas premissas de base se podem tirar? **Uma delas foi a que levou a Direita a criar (no pós-guerra) o Estado Providência, que não o Estado Social** (criado pela Esquerda sobre as fundações do primeiro).

Nota: Não confundir a DIREITA com LIBERAIS. Uns nada têm a ver com os outros (este erro é tão comum hoje em dia em Portugal e isso tem contribuído para a falta de organização e afirmação da Direita em Portugal). Os Liberais defendem basicamente a **Lei do Mais Forte. A Direita NÃO, como adiante se verá!**

A Direita assume: somos todos diferentes. Há os mais capazes e os mais fracos. E postula que por isso ser uma realidade e por não querer ver instalada na sociedade a lei do mais forte diz claramente, sem medo das palavras, que por isso é preciso proteger os mais fracos. De quem? Dos mais fortes!

Mas isto é feito sem ama-

mentos necessários à sua sobrevivência digna na sociedade. **Por isso a Direita é** normalmente muito atenta à construção de Normas/Leis que protejam os interesses da sociedade sem possibilitar aos mais fortes o abuso sobre os mais fracos e evitando que estes tentem tirar desforço. Tenta, no seu ordenamento jurídico, equilibrar os interesses em presença, privilegiando **o Indivíduo e a Família.**

Mas a Direita foi mais longe e dada a imprevidência natural da maioria criou um sistema qualitativo que permite: **a) quando estão doentes,** e não têm meios suficientes, as pessoas terem assistência médica – as caixas de Previdência, Assistência Médica e medicamentosa; **b) quando trabalham** e se encontram numa situação de involuntariamente estarem **desempregadas,** não morrerem de fome: o subsídio de desemprego; **c) quando trabalharam toda a sua vida,** quando atingem uma idade avançada, e já não podem trabalhar, não morrerem de fome: a pensão de

Mas voltemos, para já, à organização da sociedade, às referências humanas: **O primeiro nível da organização humana é a família.**

Em primeiro lugar, o ser humano precisa de ter à sua volta o **núcleo familiar** para poder ser uma pessoa equilibrada, segura, capaz de desenvolver as suas capacidades de inter-relacionamento saudável com os outros níveis. É o seu “porto de abrigo”, a sua influência directa no dar e receber, a sua fonte primeira de aprendizagem.

Em segundo lugar, o ser humano necessita de sentir, de saber, que pertence a um grupo social e a uma comunidade de interesses, de língua, de história, de cultura: Uma Nação, com território, com Povo que é, juntamente com os valores e factores comuns, a sua **Pátria.** A sua grande casa e dos seus compatriotas, que o ajuda a identificar-se no meio do Mundo como ser gregário e politicamente organizado e identificado.

gem à matéria que originou o “Big-Bang”? Dizia Louis Pasteur “*quanto mais aprofundo os meus conhecimentos científicos, quanto mais procuro a causa primeira, mais chego a uma resposta: Deus*”.

E assim de há muito que, independentemente das religiões, se estabeleceu no Ser Humano a trilogia fundamental das suas circunstâncias. A sua própria individualidade é rodeada dos três factores decisivos: **a)** o da sua organização próxima. O seu “porto de abrigo”, a esfera da sua convivência do dia-a-dia: **A Família;** **b)** o da sua organização comunitária, do seu sentimento de pertença a uma nacionalidade, a uma comunidade psicologicamente coesa: a **Nação** e a **Pátria;** **c)** o transcendental, o que o transcende, que está fora do seu domínio e muitas vezes fora da sua compreensão, o sobrenatural: **Deus.**

E por temor deste enunciado, da sua força agregadora, da sua força face a outras ideias, **a esquerda entreteve-se a deslustrar esta trilogia. Porque**

O livre arbítrio é um dado do ser humano. Pode fazer o bem ou o mal. Pode acreditar ou não acreditar. Pode defender as ideias que quiser. Ora assim não tente a esquerda retirar o livre arbítrio aos outros. Livre arbítrio que para si e para os seus seguidores, guarda.

Que a Esquerda não tente impor como únicos os seus valores, a sua trilogia. As consequências políticas, económicas e sociais de cada um destes postulados são diversas.

Se a partir disto a Esquerda quer impor o comportamento sexual das senhoras que estão no cartaz, como comportamento igualitário, e difundir a ideia que são iguais a nós, é problema dela. A asneira não paga imposto!

Fico hoje por aqui!

Miguel Matos Chaves

* Gestor de Empresas

e Doutorando em Estudos Europeus pela Universidade Católica

GIGALA®

A marca líder



mundiarroz

Monte da Barca • Apartado 104 • 2101-901 Coruche

Tel.: 243 618 196 / 243 618 270 / 243 618 273 • Fax: 243 618 840

e-mail geral: gigala.portugal@mail.telepac.pt • e-mail serviço comercial: dep.comercial@arrozcigala.com

PERSONALIDADES



João Alarcão Carvalho Branco *

Francisco de Brito Freire

– Coruchense ilustre serve para Alandroal se geminar com cidade brasileira

Quando, no ciclo de conferências organizadas por este Jornal, respondi ao amável convite do seu director para dizer algumas palavras sobre personagens coruchenses que se salientaram na História de Portugal, sobretudo em épocas de crise da independência nacional, estava longe de sonhar que iria ter duas enormíssimas surpresas acerca de uma das figuras cuja biografia me propunha abordar.

Figura essa que foi certamente uma das mais destacadas do seu tempo, o tempo da Restauração da Independência, do pós 1640, tanto no Brasil como na Europa ou até em África. E figura que por isso é possível ser recordado como um dos mais ilustres coruchenses de todas as épocas. Trata-se de Francisco de Brito Freire (1627-1692), que aos 25 anos era já Almirante da Armada do Comércio do Brasil, aos 26 General das Armadas, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Fidalgo da Casa Real e Juiz dos Órfãos de Coruche, sendo depois em 1661 Governador do Pernambuco, no Brasil, onde em 1653 participara na expulsão do holandeses e na Restauração.

Foi ainda Governador da Juromenha, Beja, e da Ilha Terceira, Conselheiro de Guerra, e escritor histórico de renome ao escrever “A Nova Lusitânia – História da Guerra Brasílica”, publicada em 1672 e a “Relação da Viagem que fez ao Estado do Brasil a Armada da Companhia

a cargo do General Francisco de Brito Freire”, publicada em 1657.

Grande amigo do Padre António Vieira, D. Francisco Manuel de Melo e outras grandes figuras da literatura e história pátria, que a ele se referem em algumas das suas cartas e livros, deixou ainda várias obras manuscritas sobre diferentes temas que permaneceram inéditas.

Depois de uma não muito longa vida intensamente dedicada ao seu país, num conjunto de acções que mereceram inúmeras obras e estudos publicados em Portugal e Brasil ou Inglaterra por historiadores de renome, como os Prof.º Drs. Virgínia Rau, Lopes de Almeida, Dantas da Silva, Gonçalves de Melo ou Charles Boxer, ou pelo Conde dos Arcos, seu descendente, por Frazão de Vasconcelos, Heraldito Bento, etc.

Francisco de Brito Freire veio a falecer em 1693 na Casa dos seus antepassados no Terreiro do Brito, em Coruche, sendo enterrado no Convento franciscano de N.º Sr.ª do Vale da Vila de Erra, hoje infelizmente desaparecido. Convento cujo padroado pertencia aos seus ascendentes os Froes de Brito, de Coruche, parte deles aí sepultados, como sucedeu a seu pai António Froes de Andrade, Fronteiro de Tanger no norte de África, cujo testamento e funeral realizado em 1647 a pé de Coruche para a Erra, acompanhado das inúmeras confrarias de Coruche, está pormenorizadamente descrito no Arquivo da Torre do Tombo.

Mas voltando a Francisco de Brito Freire e às duas enormes surpresas a que me referi atrás, conviria dizer que uma foi extremamente desagradável e outra se veio, pelo contrário, a revelar extremamente útil, para além de constituir uma prova evidente de que as fontes históricas, mesmo as muito investi-



gadas quase nunca se esgotam por completo. Por outras palavras, por muito que julguemos saber, há sempre a possibilidade de descobrir uma faceta nova que nos enriquece. A nós próprios, e aos estudos a que nos dedicamos e que tentamos aprofundar.

A desagradável surpresa foi constituída por uma notícia recolhida da internet, reproduzida de algumas agências e jornais em que aos leitores era dada conta de se terem realizado no Brasil, nas vésperas da citada

conferência, em Fevereiro passado, as cerimónias de geminação da cidade de Juromenha, no sudoeste do Piauí, fundada por Francisco de Brito Freire. E tendo sido, como foi, por ele fundada nada haveria a dizer dessa salutar cerimónia unindo a Juromenha do Alem Tejo com a Juromenha de Alem Mar, nas



terras Brasílicas que aquele ilustre coruchense tão bem governou de 1661 a 1664 e historiou em 1657 e 1675.

Como também nenhum comentário, senão elogioso, poderia merecer o facto de Brito Freire ter governado em 1658 a Fortaleza da Juromenha, cuja proximidade da inimiga e constantemente invasora Espanha exigia o comando dum General valente e experimentado como ele era. O mal foi ver extrapolar estes factos indelmentáveis para outros que nada têm a ver com a

verdade e que são lesivos do património histórico coruchense.

Como sejam o transformar um facto ocasional, episódico no vasto número de missões que o ilustre coruchense cumpriu, numa ilusão de que Francisco de Brito Freire era do Alandroal, uma vez que em nenhum lado é feita qualquer alusão às sempre repetidas informações das inúmeras obras de genealogistas e historiadores acerca das notórias origens coruchenses de Francisco de Brito Freire.

Mas, infelizmente, é o que hoje em dia mais acontece quando não se dá a devida atenção às personagens históricas que moldaram o nosso passado, e por isso, devíamos ser nós os primeiros a lembrá-los, enaltecê-los, e divulgá-los. Quando não somos nós a proteger essa memória são outros que se servem dela, ainda que com compreensíveis e aceitáveis intuítos.

Quanto à segunda surpresa, fica-se ela a dever a um comentário feito durante aquele encontro no Museu de Coruche por um jovem mas rigoroso genealogista e investigador histórico, Gui Maia Loureiro, cujo casamento fez dele coruchense por adopção, que me chamou a atenção para um documento que encontrara na Torre do Tombo sobre o Almirante e restaurador do Pernambuco.

Foi, pois, munido das indicações que me deu que pude encontrar e estudar uma documentação que me deixou impressionado. Quer pela sua im-

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

AGOSTO 2007					
D	5	12	19	26	
S	6	13	20	27	
T	7	14	21	28	
Q	1	8	15	22	29
Q	2	9	16	23	30
S	3	10	17	24	31
S	4	11	18	25	

A - ALMEIDA
Rua da Misericórdia, 16
2100-134 Coruche
Tel. 243 617 068

B - FRAZÃO
Rua Direita, 64
2100-167 Coruche
Tel. 243 660 099

C - HIGIENE
Rua da Misericórdia, 11
2100-134 Coruche
Tel. 243 675 070

D - MISERICÓRDIA
Largo S. Pedro, 4
2100-111 Coruche
Tel. 243 610 370

- OLIVEIRA
Rua do Comércio, 72
2100-330 Couço
Tel. 243 650 297

- S. JOSÉ
Rua Júlio Dinis, N.º 3 - B
2100-405 Lamarosa
Tel. 243 724 062

Centro de Saúde de Coruche
Urgência - SAP - 24 horas/dia
Estrada da Lamarosa
2100-042 Coruche
Telef: 243 610 500
Fax: 243 617 431

Extensão de Saúde Couço
Rua Sacadura Cabral
2100-345 Couço
243 669 080 - 243 650 109
Biscaíño - 243 689 129
Lamarosa - 243 724 113

Hospital Distrital de Santarém
Av. Bernardo Santareno
2005-177 Santarém
Tel: 243 300 200
Fax: 243 370 220
www.hds.min-saude.pt
Mail: hdsca@hds.min-saude.pt
Tel: 243 300 860
243 300 861
Linha Azul
Tel: 243 370 578

As farmácias do Couço e Lamarosa estão sempre de serviço, por serem as únicas.

**Dr.ª Conceição
Dr. Mendonça**
MÉDICOS
Tel. 243 675 977
Rua de Santarém, 75-1.º
2100-226 CORUCHE

Albina Gonçalves
**Médica de
Clínica Geral**
Tlm. 936 264 300
Clínica Médica Sorraia – CORUCHE
Tel. 243 617 888

**Duarte Nuno
Cadavez**
**Médico Especialista
Ortopedia e Fracturas**
Marcações pelo
Tel. 243 617 591
Rua da Calçadinha, 7 – CORUCHE

**Dr.ª Fernanda
Silva Nunes**
MÉDICA DENTISTA
Tel. 243 660 060
Rua Bombeiros Municipais, N.º 1
– 1.º Dt.º • 2100-178 CORUCHE

**Francisco
Marchã**
HOMEOPATA NATUROLOGISTA
Consultas
St.º Antonino – Estrada Lamarosa,
Lote 9, Loja F • Coruche
Tlm. 966 588 060

JUNTA DE FREGUESIA DE VILA NOVA DE ERRA



A Junta de Freguesia da Erra deseja a toda a população do Concelho de Coruche em geral, e à da Freguesia da Erra em particular, umas Festas do Castelo fartas em convívio e divertimento.

Aproveita a oportunidade para agradecer a todos quantos fizeram das Festas da Erra mais um enorme sucesso.

Visite a "Tasquinha" da Comissão de Festas da Erra nas Festas do Castelo.

O Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova da Erra
Mário Ribeiro

TIPOGRAFIA • OFFSET - ARTIGOS DE ESCRITÓRIO

Gráfica Moderna

Jacinto Carlos de Brito & Filhos, Lda.



TIPOGRAFIA

Impressos de todos os Géneros

MÁQUINAS

Escrever e Calcular

E-mail: grafica.moderna@clix.pt

Telef.: 243 617 632 • Fax 243 617 567 • Tlm. 919 671 066
Largo de Valadares, 5 – Apartado 17 • 2104-909 CORUCHE

Café - Snack-Bar

Petiscos

Luís Oliveira Tomaz (Bife)

Rua do Couço nº 14

Telem: 964 371 849

2100-169 Coruche



Técnico ex-responsável por
escolha e traçamento de cortiça
em duas grandes unidades
industriais, aceita serviços
de acordo com aptidão

Tlm 964 459 871



**ERVANÁRIA
CENTRO DIETÉTICO**

MARGILÚ
Georgina Rosa Nunes

Tlm. 966 588 060

Est. da Lamarosa, Lote 9 - Lj H - Stº Antonino • Coruche
Rua de Olivença - C. C. Horta da Nora, Lj 17C • Coruche
Rua Dr. Bombarda, 51 • Couço

portância histórica quer pelo seu ineditismo. O que me obriga a recuar, para uma esperançosa constatação do que atrás afirmei. A de que, apesar de determinado tema ter sido estudado por variadíssimos investigadores, ser sempre possível encontrar mais um facto, um dado, uma perspectiva, que o acrescente ou aprofunde.

A citada informação permitiu-me encontrar dois processos do Santo Ofício relativos a uma denúncia feita em 1656 no Tribunal da Inquisição contra a forma como Francisco de Brito Freire se referia aos inquisidores do reino e a um edital que haviam mandado publicar. É rico de pormenores não só sobre o ilustre coruchense como também sobre a política da época, sobre a luta entre os diversos Generais da Restauração, e sobre a luta dentro da própria Casa Real, entre os 2 filhos de D. João IV, D. Afonso VI e D. Pedro II. Luta esta que culminaria, anos mais tarde, com a deposição do primeiro pelo segundo que o enviou preso para a Ilha Terceira, de cujo Governo encarregou, precisamente Francisco de Brito Freire.

A recusa deste em assim servir de carcereiro ao Rei viria a trazer-lhe a perseguição do Príncipe e a prisão na Torre Velha e em S. Julião da Barra, onde aliás escreveu a segunda e mais célebre das suas obras.

Mas sobre que factos e circunstâncias versavam as acusações, quem foram os intervenientes, e que consequências trouxeram ao então jovem General?

A época em que se vivia, a da Restauração, todos a conhecemos. Haviam-se os portugueses levantado contra o jugo espanhol colocando no trono, como D. João IV, o Duque de Bragança. Este procurara garantir o apoio de quantos aqui viviam e mesmo daqueles, como os judeus holandeses, que tinham origem portuguesa.

Para tal, e em complemento com uma política diplomática em que se vai distinguir o Padre António Vieira, havia este sobe-

rano publicado um alvará em que garantia à "gente de nação", como eram designados os judeus, alguma protecção.

Morto D. João IV, imediatamente se apressara a Mesa da Inquisição a publicar um edital anulando o referido Alvará Real. E isto sem sequer informar a Rainha Regente, D. Luísa de Gusmão.



E foi contra isso que se insurgiu Brito Freire. Numa noite em que, com várias outras proeminentes personagens da época, visitava a casa em Lisboa do General Francisco de Mello, antigo Governador de Angola, que se encontrava doente, comentou a inoportunidade e a arrogância contra a Rainha que tal edital representava.

Afirmou então perante outros Generais como D. Pedro de Almeida, Gil Vaz Lobo, Francisco de Vasconcellos, Conselheiro Ultramarino, e outros mais, que o edital dividiria os portugueses quando estávamos cercados pelos castelhanos e que não tinham os inquisidores tido a coragem de fazer tal edital em vida de D. João IV, fazendo-o agora quando a Rainha ainda nem enxugara as lágrimas e o novo Rei (D. Afonso VI) era apenas um menino.

E ao reparo de um dos presentes, acerca dos cuidados a ter com o que dizia, o jovem General afirmara alto e bom som "Que podia falar livremente destas matérias porque era Crhistão Velho e folgava de não dever nada ao Santo Ofício". Mas, apesar de defender os

interesses da Rainha dizendo "Que era de reparar não fazer a Inquisição este negócio em tempo del Rey que Deus haja e o fazer cõ tanta pressa governando hua mulher cõ hum Rey minino e as lágrimas ainda não enxutas na ocasião em que os castelhano tomava armas e estávamos cercados de tantos inimigos".

Brito Freire teve que arcar com os ataques do próprio Inquisidor-Mor, Pedro de Castilho. Levado para a Inquisição teve que responder às acusações de desrespeito que lhe eram feitas, pelo próprio Inquisidor Mor e os Inquisidores principais que tentavam transformar os seus comentários em ataques religiosos.

Alguns dias demoraram os depoimentos dos amigos todos chamados a depor, e outros mais o depoimento de Brito Freire, que com segura recusa adiantar-lhes mais do que as suas declarações iniciais, mesmo quando em troca da confissão lhe prometiam um perdão.

O poder da Inquisição sentenciou-o a um ano fora da Corte, com a obrigação de servir na Fortaleza de Elvas. Mas se eram poderosos os inquisidores não o era menos a D. Luísa de Gusmão. Mal Brito Freire se apresentou em Elvas foi chamado a Lisboa pela Rainha para lhe entregar o comando da Armada de Costa, mostrando assim indirectamente à Inquisição a soberana que já era. Como também mostrava quem eram aqueles que considerava realmente importantes para a condução do país.

Quanto a Francisco de Brito Freire, demonstrou bem aqui ter uma coragem política tão grande como a coragem militar que já demonstrara no Brasil, no Mar, e nas fronteiras de Castela.

Pena é, pois, que a sua sepultura e o Convento da Erra em que jazia tenham desaparecido. Como pena é que a sua memória não esteja tão avivada como merecia, permitindo que sejam outros a recordá-la melhor do que nós.

* Investigador histórico

Tribunal de Contas multa executivo

O executivo da Autarquia coruchense foi multado pelo Tribunal de Contas (TC), devido à aprovação de trabalhos a mais nas obras de requalificação da margem direita do Sorraia.

A Câmara adjudicou mais 233 mil euros de trabalhos a mais sem que preenchesse "os requisitos exigíveis", isto de acordo com o TC, que refere que deveria ter havido prévio concurso público.

O Presidente da Câmara, Dionísio Mendes, e o seu executivo, mostram-se surpreendidos e contestam a acusação, afirmando que os trabalhos a mais se justificaram plenamente devido a "exigências de entidades externas à autarquia, como a Estradas de Portugal e a EDP, que motivaram a necessidade de realizar revestimentos, acessos, pavimentos, muros de contenção e instalações eléctricas".

Tiago Pirralho é o novo Campeão Ibérico

Depois de nos dias 14 e 15 de Abril de 2007, se ter sagrado pela sétima vez consecutiva, Campeão Nacional Sénior de Acordeão Concerto e também Campeão Nacional Sénior de Acordeão Variet, o Coruchense Tiago Pirralho sagrou-se agora Campeão Ibérico Sénior Concerto e Campeão Ibérico sénior Variet.

Foi nos dias 27 e 28 Julho, que Tiago Pirralho representou Portugal no IV Troféu Ibérico Cela Nova em Orense - Espanha onde pelo quarto ano seguido venceu o troféu nas duas categorias, sendo assim o mais jovem acordeonista, com apenas 19 anos a consegui-lo.

Porque será que um campeão ibérico não é notícia, afinal é um prémio para Portugal? E porque será que nem no dia des-



tinado ao Folclore nas Festas de Coruche, o Tiago é convidado? Quando já recebeu tantas home-

nagens no País, Coruche nunca o homenageou.

Teresa Montoia

Restaurante O CHOUPO
Cozinha Regional
de: Manuel José Vicente Mendes

Tel. 243 618 875 • Tlm. 917 785 703
Est. Nacional 251 • Montinhos dos Pegos
2100-045 CORUCHE

A loja dos seus filhos!

Tel. 243 677 049

Rua de S. Pedro, n.º 13 - 2100-164 Coruche

H3 HUMBERTO BARREIRAS
Arquitectura e Especialidades

Tel.: Móvel 964 038 232 - Escrit. 243 619 521 - Resid. 243 617 482

Resid. Rua da Agolada de Cima - Vale Mansos, 2100-049 Coruche
Escrit. Rua dos Guerreiros n.º 55A, 2100-183 Coruche
E-mail: h_barreiras@net.sapo.pt

OFICINA DE ALUMÍNIO

Marquises, Divisórias para Escritórios, Persianas, Estores de todos os tipos

Portões Basculantes para Garagens

PEDRO MANUEL VILELAS

Tels.: Casa - 243 619 547
Oficina - 243 679 053
Tlm. 917 305 762

Rua do Alto do Marau - Foros do Paúl
2100-039 Coruche

CORUCHE

O Jornal de Coruche
MENSÁRIO INDEPENDENTE DAS TERRAS DO SOBRAIA

17 e 18 Agosto '07
2 FABULOSOS ESPECTÁCULOS TAURINOS 2

Apoio: **PINGO DOCE**

Sexta-Feira 17 Agosto às 18,30 h
IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS
CONFRONTO DE DINASTIAS E GERAÇÕES

A. TELLES
J. SALGUEIRO
J. TELLES JR.
SALGUEIRO DA COSTA

Praticantes

6 IMPONENTES TOIROS
ANTÓNIO SILVA 6 4 ANOS +550Kg
O MAIOR CURRO DA TEMPORADA

NUM GESTO DE CORAGEM E VALENTIA
O GRUPO DE FORCADOS AMADORES **CORUCHE**
Cabe: ALOISIO FREIRE LOPES

Sábado 18 Agosto às 18 h
MONUMENTAL CORRIDA DE TOIROS MISTA

TELLES BASTOS
MANUEL LUPI
PROCUNA
VELASQUEZ

PRECIOSOS TOIROS
7 VEIGA TEIXEIRA 4 ANOS +500Kg

FORCADOS AMADORES **CORUCHE**

VENDE DE BILHETES Em Lisboa - Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Tel.: 213 475 823/4;
Em Vila Franca - Agência Arena, Tel.: 263 272 895; Nas Bilheteiras da Praça de Toiros a partir de
6 de Agosto, das 18 às 21 Horas - Tel. 243 675 777 RESERVAS: Sr. Manuel Piegas - 917 131 930

ABRILHANTA OS ESPECTÁCULOS A BANDA DA SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO CORUCHENSE
A Paróquia - Charnuças Dirige os Espectáculos um Delegado de I. G. A. C. / Viado pelo I. G. A. C. - Espectáculo para maiores de 6 anos

Assine o Jornal de Coruche
www.ojornaldecoruche.com

JUNTA DE FREGUESIA DO COUÇO



A Festa do Castelo é uma festa popular que representa as tradições, os usos e os costumes da população do concelho.

É o momento escolhido por muitos conterrâneos para se reencontrarem com os amigos e famílias.

A Freguesia do Couço, saúda todos os participantes nas Festas bem como todos aqueles que sendo desta terra se encontram dispersos no país e no estrangeiro, numa luta constante por melhores condições de vida.

O Presidente da Junta
Luis Alberto Ferreira

Todo o dia... todos os dias consigo



www.radiosorraia.com

**Adubos • Sementes • Rações
Pesticidas • Gás • Floricultura • Etc.**

HORTÍCOLA DA FAJARDA

De: Fernando José Bento

Telef. 243 678 611

Rua António F. Roquete
Fajarda • 2100-503 Coruche

Cervejaria Cubata

de António Victória Martins

**Bifanas * Marisco * Petiscos
Ótimo Serviço de Bar**

Tel 243 675 350

Rua 5 de Outubro, 25 – 2100-127 Coruche

Agente 1600189 Totobola – Totoloto e Euromilhões



AgriGarden
Agricultura e Sistemas de Rega, Lda.

ESTUDO, PROJECTO E MONTAGEM DE SISTEMAS DE REGA

Rações • Adubos • Sementes • Produtos Fito-Farmacêuticos • Produtos e Equipamentos para Agricultura e Jardim • Redes de Vedação Postes Tratados Plásticos de Cobertura • Tubos e Acessórios para Sistemas de Rega e Canalizações Equipamentos para Cozinhas e Casas de Banho • Motobombas, Máquinas Agrícolas, Portáteis e de Jardim da prestigiada marca HONDA

Produtos e Equipamentos para Tratamento e Manutenção de Piscinas

Telef/Fax 243 675 862 Móvel 962 939 710 E-mail agrigarden@sapo.pt
Rua de Olivença S/N – 2100-151 CORUCHE

ENTREVISTA

Filipe Justino

As pessoas só olham para o seu umbigo

"Filipe Justino era presidente da assembleia-geral da Comissão de Festas e teve de ocupar o cargo de presidente da Direcção, confessando algumas dificuldades na constituição da Comissão de Festas, porque cada vez mais as pessoas olham para o seu umbigo"

JC – O processo da constituição da Comissão de Festas foi bastante moroso sendo tudo decidido a mês e meio do início das Festas. Admite que foi um processo difícil?

Sim, porque cada vez mais as pessoas são individualistas e olham para o próprio umbigo e esquecem os projectos colectivos. Penso que as Festas em Honra de Nossa Senhora do Castelo são motivo para unir os Coruchenses. Lamento que haja falta de carolice dos Coruchenses genuínos, que gostam muito de falar e exigem que se façam grandes Festas.

É preciso dar a cara, penso que isto não se passa só em Coruche, mas é geral. Faço um apelo aos Coruchenses, que se unam nos próximos anos, porque senão tudo será mais difícil. Se tudo isto, no futuro não se modificar, poderemos perder a nossa própria identidade.

JC – A constituição da actual Comissão foi bastante



criticada pela força política CDU, que acusou a Comissão de ser constituída na maioria por elementos do PS. É verdade?

Isso é falso, posso dizer, porque sou cidadão e vogal do PS na Assembleia Municipal, que temos na Comissão o António Dias que é militante do PSD e vogal suplente na Assembleia Municipal, bem como outros que não têm partido político. Nesta Comissão não admitimos questões partidárias e quem

afirma essas declarações são pessoas que nunca fazem nada em prol de Coruche.

JC – Qual o orçamento das Festas este ano uma vez que a Câmara atribuiu um subsídio de 100 mil euros?

Esse subsídio é escasso face ao nosso orçamento, as Festas este ano rondam os 177 mil euros. É necessário que a Comissão de Festas, com as suas iniciativas, arranje o restante dinheiro e desde já agradeço a um certo número de empresas sediadas no concelho de Coruche e arredores pelo apoio dado.

Este ano, nas Festas de Coruche, marcam presença os artistas João Pedro Pais, Ana Moura e *The Gift*, além do Folclore. Os Encierros e a Tourada à Corda dos Açores marcam presença uma vez mais.

O Cortejo Etnográfico este ano terá como tema “As origens e o povoamento das Freguesias”.

João Louro

CDU ataca autarquia por causa das Festas de Coruche

Os comunistas de Coruche atacaram o executivo camarário por ter adiantado dinheiro à Comissão de Festas em Honra de Nossa Senhora do Castelo, tendo votado contra esse adiantamento financeiro, apesar da abstenção do vereador Isidro Catarino da CDU

António Soares da CDU, chegou a afirmar que a comissão nomeada era “uma farsa”, pelo facto do seu presidente ser um conhecido militante do PS, Filipe Justino. Ricardo Raposo, também da CDU, acusou a Câmara de organizar as Festas de “forma encoberta”, atribuindo subsídios.

Por sua vez, o edil Dionísio Mendes, contestou todas as acusações, referindo que desde o ano de 2001 propôs que as Festas deixassem de ser organizadas pela autarquia e fossem entregues a uma Comissão de Festas, justificando o adiantamento de metade da verba total, que é menos do que no ano passado, para a comissão poder trabalhar.

Acrescentou ainda que enquanto for Presidente, “não haverá Festas em Coruche, com funcionários da CMC e quadros da CDU a organizarem-nas”, referindo que a Comissão de Festas é autónoma e tem total

liberdade para decidir, não devendo a Câmara imiscuir-se.

Filipe Justino, actual presidente da Comissão de Festas, referiu que já era presidente da Assembleia Geral da Comissão e que teve de “assumir o processo, porque o tempo ia passando e havia que organizar as Festas”.

António Dias, o tesoureiro da Comissão de Festas, declarou ao Jornal de Coruche, que a comissão tem ainda de arranjar cerca de 80 mil euros para fazer face às despesas totais das Festas e que “pela primeira vez a Comissão vai deixar dinheiro para os que vierem a seguir”.

ENTREVISTA

Diamantino Diogo – Juiz da Irmandade lança o aviso

“No próximo ano a Irmandade não realiza o Fogo de Artifício porque os estatutos não o permitem”

Em entrevista ao Jornal de Coruche, Diamantino Diogo admitiu algumas dificuldades económicas na Instituição porque as receitas são escassas e as despesas com obras de remodelação e manutenção do espaço da Ermida atingiram os 50 mil euros.

JC – Dia 6 iniciam-se as novenas na no Castelo e dia 15 a Procissão em Honra de N.ª Sr.ª do Castelo. São momentos importantes nas festas?

Sem dúvida, este ano vamos ter a participação do Padre Vítor Melícias, penso que há cerca de 30 anos que não vem a Coruche. Em relação à Procissão, tenho a certeza que será a maior de sempre, face ao que temos vindo a constatar nos últimos anos. Neste mundo moderno, neste mundo de computadores, os jovens a determinada altura têm necessidade religiosa. Portanto, penso que faz mesmo parte dos anseios que a juventude tem e garanto que este ano vamos ter centenas de jovens a participar na Procissão. Quando as pessoas estão na maior das aflições, a última pessoa a quem podem recorrer é a Deus e a Nossa Senhora.

JC – O culto à Senhora do Castelo ultrapassa o concelho de Coruche. Tem noção deste facto?

Sim é verdade. Recordo que antigamente quando se deslocavam de Salvaterra de Magos, Benavente, Almeirim, as pessoas vinham em carroças. Hoje em dia, vêm de carro e perdemos a noção dos factos. De facto, existe muita religiosidade à Senhora do Castelo, desde a zona de Almeirim, Salvaterra de Magos, Benavente, Alpiarça, Chamusca, Montemor-o-Novo e Mora. Esperamos que esta tradição se mantenha por longos anos.

JC – No regresso da Procissão há um momento importante, a Bênção dos Lares e Campos do Vale do Sorraia. Nos dias que correm é cada vez mais necessário essa Bênção?

Sim é verdade. Agora temos de juntar a Bênção das Fábricas, é uma tradição bastante antiga em que no final da Procissão esse momento acontece. Isto é uma prova da religiosidade das nossas gentes e do nosso povo.

Este momento é bem necessário, por todos os motivos e porque cada vez existem mais dificuldades. As pessoas têm aspirações que depois não conseguem cumprir e cada vez é mais necessário entregarmo-nos a Deus, para que haja mais desenvolvimento nas nossas vidas, na nossa terra, no nosso concelho e no nosso País.



JC – Entretanto decorreram obras na Ermida?

Sim. Há muitos anos que víamos a Ermida a degradar-se, existiam sinais muito preocupantes. As águas estavam a infiltrar-se nas barreiras e as águas agora estão a correr para a estrada nacional através de canalizações. A instalação eléctrica estava um perigo, os fios estavam descarnados e por fora da Ermida, em alguns sítios altamente perigosos, sobretudo para as crianças. A degradação da Torre era evidente, mas conseguimos recuperá-la. Em vez de cairmos o espaço envolvente da Ermida, pintámo-lo.

Nos próximos dois anos do mandato iremos proceder a outras melhorias no espaço da Ermida.

JC – E as receitas da Irmandade, existem dificuldades?

Na verdade temos uma receita de dois mil euros de quotas e vivemos das esmolas que deixam na Igreja. Para quem teve de fazer obras, no valor de mais de 50.000 euros e quem tem por enquanto a responsabilidade de realizar o Fogo de Artifício, que custa alguns milhares de contos, não vejo como é possível continuar esta missão. A Irmandade tem como objectivo valorizar o Culto a Nossa Senhora do Castelo e ajudar os mais necessitados e não suportar o Fogo de Artifício por inteiro.

Antigamente era a Irmandade que realizava as Festas, com o 25 de Abril passou a ser a Câmara e agora uma Comissão, mas a Irmandade ficou a suportar o Fogo. Penso que isto não faz sentido e nos próximos anos alguém terá de realizar o Fogo ou então as Festas não terão mais Fogo de Artifício. Temos de nos sentar à mesa e discutir este assunto, porque a Irmandade não pode suportar um custo desta natureza, pelo simples facto de não realizar as Festas.

João Louro

D.M. Ramalho & Filhos, Lda II

VENDA DE AREIAS E BRITAS
ALUGUER DE MÁQUINAS



Tlms. 933 306 856 • 939 309 201

Apartado 32 • 2104-908 Couço

RESTAURANTE



PONTE DA COROA

Tel. 243 617 390

Estrada Nacional 114 – Km. 114.9
2100-106 CORUCHE

Email: pontedacoroa@clix.pt

ARCO IRIS
 Pastelaria • Snack-Bar • Cafetaria • Gelateria

ESMERADO SERVIÇO DE PASTELARIA
 BOLSAS PARA ANIVERSÁRIOS E OUTRAS FESTAS • FABRICO DIÁRIO

Telefone: 243 619 650 | Largo Terreiro do Brito | 2100 CORUCHE

Lavandaria e Engomadoria do Sorraia

RUA DO COUÇO N.º 21
 CORUCHE

Tratamos toda a sua roupa

TELEF. 243 619 288

CARPINTARIA

J. GUILHERME, LDA.

Joaquim Guilherme
 (Gerente)

Zona Industrial Monte da Barca, Lote 8
 2100-016 CORUCHE
 Tel./Fax. 243 618 846 - TM. 934 871 514

Móveis e Cozinhas por medida

JICAL

Soc. de Venda e Montagem de Electrodomésticos, Lda.
 C / Alvará

- Electricidade Geral
- Electrodomésticos
- Ar Condicionado e Frio Industrial
- Sistemas de Bombagem e Regas

Tel. 243 606 146 – 243 606 261
 Fax 243 605 017 • Tlm. 937 266 568
 Rua Principal – 2100-607 Branca CCH

Silvestre António Neves

Encarrega-se de todos os trabalhos de Construção Civil

- Pequenos e grandes serviços
- Pinturas • Esgotos

Tlm. 965 093 534

Rua do Pinheiro • Foros do Rebocho
 2100-040 Coruche

REFLEXÕES



José Manuel Caeiro *

Os insubstituíveis

É costume dizer-se que quando alguém desempenha com muita categoria e profissionalismo o seu lugar é dificilmente substituído. É certamente o que se passou com duas ou três pessoas que morreram no desempenho das suas funções, não por desastre profissional ou coisa parecida, mas sim por doença, ao que se sabe de cura quase impossível e bastante prolongada.

Do pouco que sei de leis ficou-me na memória uma norma para funcionários públicos, que referia que apenas a tuberculose era motivo para incapacidade para o serviço e consequente aposentação.

Não quero porém acreditar que tal norma ainda se encontre em vigor no séc. XXI, muito embora de entrada recente e que

seja com base nela que um professor, por exemplo, se possa ou não reformar por doença.

É público que funcionários públicos afectados por doenças gravíssimas não conseguiram ter baixa por doença, porque juntas médicas a que foram presentes chegaram à conclusão que estavam aptos para o serviço. Tão aptos que a continuação no desempenho de funções terá ajudado a agravar os seus padecimentos.

Não quero acreditar que os técnicos de saúde que compõem juntas de avaliação de casos destes, se esqueçam de juramentos que fizeram e por razões que não se entendem, tenham atitudes que humanamente são bastante chocantes e que nada prestigiam a entidade empregadora.

Posteriormente o Sr. Primeiro-ministro ao ter conhecimento da maneira de trabalhar destas juntas, ficou bastante chocado e ordenou inquéritos para apuramento de responsabilidades. Que se actue sempre assim e em tempo real, para que possamos acreditar no que vemos e ouvimos.

Não será função das ditas juntas não só aquilatar da possibilidade de uma pessoa poder desempenhar cabalmente as suas obrigações profissionais, mas também se o mesmo desempenho não agravará a saúde do funcionário?

Assim, apenas reflecte um desrespeito total pela pessoa humana e uma demonstração muito negativa de conhecimentos técnicos.

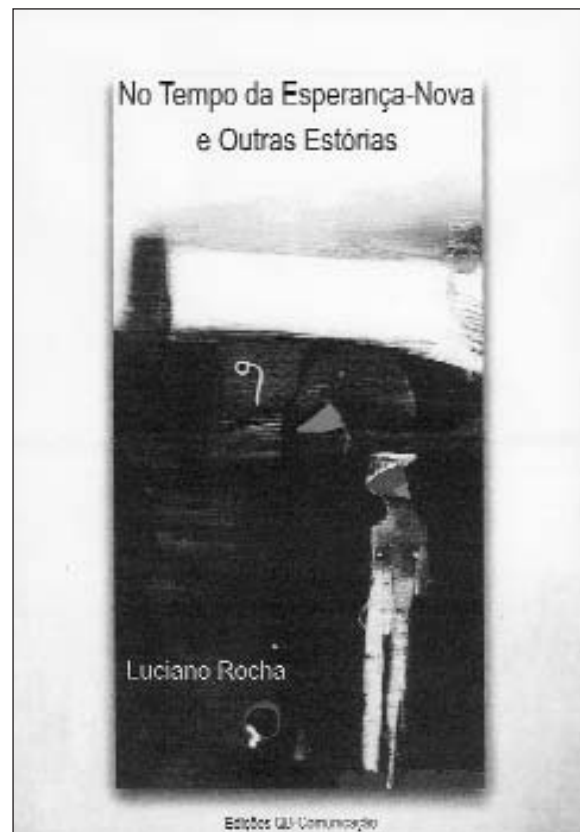
No tempo da esperança nova e outras estórias

Luciano Rocha é um angolano branco na diáspora, que em “angolês” assimilou tudo o que continha na memória remota, e, sinteticamente o traduziu em texto, que é por si documento de um país de verdade que os portugueses por muitos anos frequentaram,

Pese o seu difícil feito, capaz de ir da extrema correcção que já não se pratica, a uma emotiva agressividade verbal, que por vezes dói, tenho o privilégio de ser seu amigo, considerando-o até meu credor, visto que bebi no seu pragmático saber, muito do que sei sobre jornais, e, sobretudo, sobre como conduzir o interesse de um texto, para que o leitor se afadigue em o consumir do princípio ao fim. É obra!

Tal como eu, que coincido ocasionalmente com o Luciano nos primórdios da rádio azul, muito do melhor que por aí anda. Na comunicação social bebeu dos conhecimentos que por aqui e por ali espargiu. Passou chefiando pela ANOP, foi director do “pasquim”, lançou o que é hoje comum em quase todas as autarquias, quando em Serpa iniciou a comunicação social autárquica, enfim, tem todo um passado do que chamarei “ensino de porta aberta”, prova provada do seu saber (não raro intrínseco...) que com a vida acumulou, mas não atesorou, já que o divide com quem dele se abeire.

Volvidos quase trinta anos, como já vos disse em “angolês”, coisa difícil para quem como ele é exímio e sintético cultor do português, deu à estampa um livro curiosíssimo, título desta nota. Com alguma poeira assente e algum distanciamento que baste, bem que vale a leitura. Sendo ficção (e o que é a ficção?) é testemunho de toda uma cultura e de uma época, capaz de traduzir comos e porquês do que ao longo de quinhentos anos de vivência sim-



bioticamente assimilámos e fizemos “assimilar”.

Em tempos mais recentes, que se recordem as multidões expedicionárias, na flor da juventude e de sentidos despertos, que sob o famoso – para Angola, rapidamente e em força – que Salazar proferiu, foram obrigados a demandar África e a aculturar-se o que baste, para que o linguajar de Luciano Rocha hoje, lhes mate saudades. Obra sentida, e muito culta, a não perder.

Domingos da Costa Xavier

PENSAMENTOS



Luis António Martins *

O gordo que morreu de fome

*Que o ser humano é estúpido poucos podemos duvidar.
Que o ser humano é burro cria já algumas reservas.
Que o ser humano é altruísta trata-se, em boa verdade,
de uma grande mentira.*

Saiba o estimado leitor – e saberá certamente, pois trata-se de uma nota de rodapé constante na espalhafatosa ex-católica estação de televisão TVI – que o mundo se divide em duas metades, a saber os que têm fome e os obesos.

É claro que esta fórmula maniqueísta vale para todos os problemas hormonais da sociedade, os vulgos binómios contrários: frio/quente, alegre/triste, amor/ódio, vivo/morto, bêbado/sóbrio, decidido/indeciso, há festas do castelo/não há festas do castelo, etc.

Contudo, concentremo-nos somente no ter ou não ter fome, uma variação gastronómica de Shakespeare. Ponhamos de parte os reinos de aqui e além-dor, as culturas que lhes dão alma, as suas histórias e guerrilhas políticas ou por politizar e chamemos a terreiro estas duas palavras: Fome e obesidade.

Não vale, e alerta desde já, pensar em frases feitas e caducas do tipo “O menino africano tem fome e o menino americano come hambúrgueres ao pequeno-almoço”. Já todos sabemos que isto é verdade, embora nos preocupemos mais com o colesterol proveniente dos hambúrgueres do que em saber se 800 milhões de seres da nossa espécie já receberam a dose diária de arroz que lhes pertence por direito de misérias várias, as quais eles por acaso até nem escolheram. E comemos. Fazemos nós bem.

Vai açorda, de marisco ou sem isco, vai cozido e enchido, e o que não está cheio que encha até à sesta, ou que transborde a cesta que há-de dar para outro dia. Vai imperial e vai vinho, vai o que couber e o que quase que cabe (após uns arrotos caberá com certeza). Há mais gente com fome do que obesos incorrigíveis, é um facto.

O aumento do número de gordos de mãos dadas com o au-

mento do número de esfomeados já não é um facto, muito menos uma tendência, é puro, do mais puro egoísmo.

Perdoem-me não gosto desta palavra, é pura, da mais pura malvadez. Sejamos fiéis à imagem de uma criança a mortificar à porta do McDonald's, do Sheraton ou do Ritz.

Não, descansem. Não vou apregoar à imoralidade, nem à ajuda aos pobrezinhos, e muito menos desejo que o caro leitor entre em dietas loucas ou comece a empacotar cozido à portuguesa para mandar para a Suazilândia, onde por acaso a esperança média de vida é de 32 anos.

Nada disso. A minha intenção é meramente diabólica, isto é, desejo do fundo do coração que quem me esteja a ler fique com a consciência pesada, tal como eu estou por ter a pança cheia enquanto escrevo que somos maus e que podíamos ser melhores.

Também é verdade que me recordo que o rei da Suazilândia está mais preocupado em escolher uma mulher virgem (para juntar às sete que já possui) entre 4000 mil que dançam com os seios de fora do que em alimentar o povo dele, mas eu prefiro a versão trágica que nos culpabiliza a nós, ocidentais.

Se ao menos fossemos magrinhos eu perdia a razão. Claro que a obesidade é uma consequência cultural dirão os mestres da ciência, embora eu prefira achar que se trata apenas do resultado final do acto de matar a fome quando não se tem fome, e pior, várias vezes ao dia.

E soluções? Não tenho. Sou sincero. Mas pelo menos irrito-me e irrita quem estiver a ler. Um plano de gestão e economia de alimentos para cada família? Uma vaga de investimentos em países de terceiro mundo? A adopção à distância de órfãos? Ir à missa e rezar por eles? Tudo

isto já foi pensado.

Estou sem ideias e vou-me limitar a acentuar pesos nas consciências. Da sobrevivência dos outros, os outros que tratem, da minha barriga cuido eu, que culpa tenho? E assim continuaremos, porque antes de mais “É assim a vida”, depois porque “cá estamos” e finalmente porque “seja o que Deus quiser”. Não há melhor solução para os problemas éticos que depositar as culpas em qualquer coisa que não se vê mas que se sabe ser maior que nós, ou pelo menos mais responsável pelo mundo.

Afinal o que pode um corpo sozinho? Nada. E vários corpos juntos? Uma guerra. E muitos corpos juntos? A fome e a obesidade!

Ps: Era uma vez um marialva gordo e feliz. Comia a toda a hora. Cantava o fado, fumava cachimbo e falava dez línguas diferentes. Pesava 230 quilos, e tudo lhe corria bem até ouvir falar do fim do mundo.

Então comeu tudo o que havia à sua volta com medo que sobrasse alguma coisa. Um dia percebeu que já nada havia para comer, e o mundo continuava vivo.

Cantou pela última vez, deu os últimos tragos de um vinho azedo e sentou-se à espera da fome. Até que o mundo acabou.

Acabou, para ele, claro está. Na crónica deste mês não há “lição de moral” como diz um amigo meu, há somente um homem gordo que morreu de fome e os outros milhões de estúpidos inteligentes mas pouco altruístas que viram a cara para o lado clamando inocência e culpabilizando o destino.

Enfim, seja o que Deus quiser. É assim a vida. Cá estamos. É preciso é saúde...e prato cheio, não é?

* Lic. em Filosofia

Saltofino

SAPATARIA

Tel. 243 618 769

Rua de Santarém, 71 • 2100-226 Coruche

Ourivesaria Rodrigues

— • —

Rua da Misericórdia, 27 • Coruche
(Junto à Caixa Agrícola)

José António Patrício S. Macedo

Oficina de Pintura e Bate Chapa



Tel. (Oficina/Casa) 243 660 214 • Tlm. 914 515 843
VALVERDE • 2100-050 CORUCHE

Guilherme Victória & C., Lda.

ARMAZÉM DE LOUÇAS E VIDROS

Telef.: 243 617 131 • Fax: 243 675 401

Rua de Santarém • 2100-226 CORUCHE

JOAQUIM ANTÓNIO
MARQUES

Serralharia Civil
e Mecânica

Telef. 243 678 140

Bairro da Serração • 2100 Coruche

Estupefacto com ideias de Saramago

“Portugal acabará por integrar-se na Espanha”

(in Diário de Notícias de 15 de Julho de 2007)

Li com verdadeira estupefacção o artigo publicado no DN com o bombástico título acima descrito. Esta manchete, digna do pior dos jornais sensacionalistas, foi retirada da entrevista ao comunista, internacionalista e residente em Espanha, José Saramago.

Que o Sr. Saramago diga o que lhe apetece, em consonância com os seus valores internacionalistas e de negação permanente da sua nacionalidade de origem, (que não é a sua de eleição), é lá com ele e está no seu pleno direito. Que queira arranjar entrevistas que façam vender mais os seus livros, e que tente servir-se dos jornais para esse fim, é lá com ele.

Mas que o DN, que reputo de jornal sério, puxe para manchete de primeira página esta parte das opiniões do entrevistado é que já me parece configurar uma deriva deste jornal para o mais baixo sensacionalismo. **O que é pena!** O que me confrange como português e como cidadão desta Nação de mais de oito séculos!

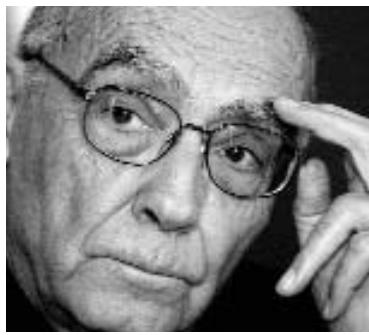
Por duas razões: em primeiro lugar a seriedade a que o Diário de Notícias nos habituou, não me fazia esperar tal; em segundo lugar, porque este é um jornal com uma respeitável

idade e um jornal de expansão nacional, que habituou os portugueses, meus compatriotas, à manutenção de algum critério jornalístico que evitou, até agora, fazê-lo cair na negação da nacionalidade dos que têm sido a sua fonte de receitas e o ganho dos seus colaboradores.

Os nossos antepassados andaram **séculos** a arranjar forma de conseguirem um auto-governo para a Nação portuguesa. E conseguiram-no depois de muitas guerras com as diversas Nações da Espanha. Conseguiram unir a Nação, o Povo e o Território; conseguiram instalar e preservar um Poder Político que, emanando da Nação, governasse e autonomizasse Portugal das restantes Nações.

A **manutenção** desse auto-governo, e o seu reconhecimento internacional, custou muito sangue e trabalho ao Povo Português, através dos tempos e tem dado muito trabalho, custado muitas lutas, muitos dissabores, aos governantes que nos têm conduzido durante oito séculos de história.

História longa, vasta e rica em dedicação das várias gerações de verdadeiros portugueses; história individualizada por acontecimentos próprios derivados da vontade expressa dos nacionais (do Povo português) de todas as gerações.



A existência da Nação Portuguesa, a existência de Portugal, e da sua capacidade de auto-governo não pode ser posta em causa por um qualquer pretenso iluminado! Não pode ser posta em causa por opiniões veiculadas de forma sensacionalista, sobretudo por um jornal que é tido como referência.

Os Arménios, os Curdos, os Tibetanos, os Bascos, os Catalães, e outras inúmeras Nações/Povos, andam há séculos a tentar conquistar a sua capacidade de auto-governo; andam há séculos a tentar conquistar a sua independência; andam há séculos a tentar conquistar o direito a constituírem um Poder Político próprio que os governe e que seja reconhecido internacionalmente. Não têm tido sucesso, até agora. Mas continuam na sua luta porque não querem ser dependentes, politicamente, de outros Estados.

Os Arménios, do Estado Russo, os Curdos do Estado Turco e do Estado Iraquiano, os Tibeta-

nos do Estado Chinês, os Bascos e os Catalães do Estado Castelhano. E vem agora o escritor internacionalista, comunista e residente em Espanha, propor aos portugueses que se aniquilem, que aniquilem a sua capacidade de auto-governo, que aniquilem a sua independência, que aniquilem a sua história de oito séculos, em favor de outra Nação, em favor de outro Estado?

Este homem sabe que não se vislumbra, por essa Europa fora, nenhum movimento de retrocesso em relação a independências adquiridas há menos tempo que Portugal. Ninguém tem conhecimento de que a Holanda se queira reintegrar na Alemanha, ou a Bélgica, ou parte dela, na França.

Sabe, e di-lo, que um dos problemas das elites em Portugal, ao longo dos séculos, é o seu desprezo pelo povo que as sustenta e a tentação da riqueza fácil “adquirida”, se necessário, vendendo-se ao estrangeiro. Sabe que o próprio povo tem varrido essas elites.

Mas dele tudo se espera, desde que seja para vender os seus livros!

De outros como ele, nomeadamente **parte da Nobreza** da época de 1383, parte da Nobreza de 1580 que queriam mais propriedades e mais Títulos

Nobiliárquicos, tudo se espera! De alguns portugueses, que vivem na miragem de que se nos integrássemos em Espanha ganhariam mais dinheiro e teriam mais regalias, tudo se espera!

Mas do que eu, e **muitos milhões de portugueses,** não estávamos à espera é que o Diário de Notícias fizesse disso manchete de primeira página, tornando-se assim num aliado objectivo desse tipo de pessoas que não querem um Portugal Independente e Soberano no concerto do Sistema Internacional de Nações.

E já agora... Não creio que as pessoas hoje ainda não saibam o significado da palavra nacionalismo!? **Nacionalismo é a adesão e o sentimento de pertença a uma nacionalidade, a uma Nação.** Quem não tem esse sentimento, (que não tem nada a ver com a rejeição de outras nacionalidades, mas sim com a escolha de pertença a uma), deveria abdicar dela e tornar-se nacional de outra Nação.

Assim recomendo ao Sr. Saramago que opte pela nacionalidade espanhola.

E recomendo ao Diário de Notícias que recupere a sua linha de seriedade intelectual, que sempre o tem caracterizado, e que agora ficou manchada por esta infeliz manchete.

Miguel Mattos Chaves

Governo Português quer encerrar um Símbolo de Portugal em Espanha

O Governo Português anunciou que irá encerrar o Consulado Geral de Portugal em Sevilha. Esse encerramento implica a perda de um Edifício Histórico Português, que foi construído para albergar o Pavilhão de Portugal na Exposição Universal de Sevilha de 1929 e cuja propriedade será devolvida ao Ayuntamiento de Sevilha.

Este Edifício Histórico está localizado no centro da cidade de Sevilha, ao lado do Hotel Alfonso XIII, um dos melhores de Espanha e é cobiçado por grandes interesses espanhóis e internacionais. Nós que o temos na mão, por direito, decidimos abandoná-lo.

Será que o Governo entende que temos demasiadas referências culturais portuguesas em Espanha?

Será que, decididamente, preferimos acabar com todos os símbolos nacionais? Como este que a Espanha nos cedeu gratuitamente há quase um século, no centro de uma das suas mais importantes e bonitas cidades?

Um Consulado não se mede só pelos serviços que presta. Conta por ser uma presença de um País

numa cidade amiga. Uma cidade onde trabalham Portugueses, onde estudam Portugueses, onde se ensina o Português a centenas de estudantes espanhóis.

Uma cidade Amiga. Por isso e por estar num Edifício Histórico Português, pode ser também uma Referência da Cultura Portuguesa, a melhor Marca de Portugal. Em Espanha. Todo o Português que vai a Sevilha se orgulha de ver o seu País, a sua Imagem, o seu Símbolo no centro da Cidade-Monumento. O Governo Português vai acabar com ele. E sem ganhar nada com isso.

Provavelmente veremos em breve no seu interior uma delegação do “Gungenheim” ou do “Rainha Sofia”. É que os Espanhóis tratam bem o que têm. Por isso são grandes.

Denuncie esta situação aos seus amigos. E se conhecer o Presidente da República, ou o Primeiro-Ministro envie-lhes também.

Para que não digam que o Povo não os avisou. Não mande é para Amigos Espanhóis. Por vergonha.

Grupo Promotor do Circulo de Portugal em Sevilha





(parte IV)



Dr. Miguel Mattos Chaves *

* Gestor de Empresas e Doutorando em Estudos Europeus pela Universidade Católica

A Economia Portuguesa desde 1950

– Os Planos de Fomento e o seu papel na reestruturação da economia

O denominado **Plano Inter-cal**⁽¹⁾, feito para os anos de 1965 e 1966 foi elaborado na ressaca desses acontecimentos e foi condicionado pelos mesmos. Foi concebido para ser um instrumento da “programação global do desenvolvimento económico e social de todo o espaço português” continuando a integrar e a contemplar o sector público e o sector privado.

Deparam-se os técnicos com naturais incertezas sobre como fazer previsões para um período de 6 anos, face às contingências surgidas com o eclodir da guerra no ultramar. A economia portuguesa, tinha que se defrontar com o “*esforço financeiro requerido pelas necessidades de Defesa Nacional, os desenvolvimentos do processo de Unificação dos Mercados Nacionais e os movimentos de Integração Europeia*”.

Perante a complexidade destas questões o Governo limitou a três anos a duração deste plano. Os grandes objectivos eram o de acelerar o crescimento do produto nacional e proceder a uma repartição mais equilibrada do rendimento.⁽²⁾

A realização destes objectivos estava sujeita a uma **coordenação** com o esforço de **defesa militar**, com a **manutenção da estabilidade financeira e monetária** interna e externa e com o **equilíbrio do mercado de trabalho**.⁽³⁾

Contemplava uma previsão de investimento para a Metrópole e Ilhas de cerca de 35,5 milhões de contos e para o Ultramar de 14,4 milhões de contos.

A **taxa de crescimento do Produto Nacional** prevista no plano de 6,1% foi na realidade de **8,1%**, superando, portanto, o objectivado em 2 pontos percentuais. Em 1965 o crescimento do Produto Interno Bruto da Metrópole foi de **7%** e o **Consumo Privado**, índice por excelência do crescimento do nível de vida, foi de **7,8%**.⁽⁴⁾

Apesar disso, os investimentos para as infra-estruturas situaram-se a níveis de 4% do PIB. Desta vez as indústrias mais beneficiadas foram as metalúrgicas, metalomecânicas, as de material de transporte, a química, a do petróleo e os cimentos.

Pela primeira vez aparece a preocupação expressa com o planeamento regional e com a

distribuição mais equitativa do rendimento. Os investimentos na habitação e no turismo somavam 8,2% do total dos investimentos planeados.

O **3.º Plano de Fomento** foi concebido para ser executado entre 1967 e 1973. Previa investimentos na ordem dos 122,2 milhões de contos, para a Metrópole e Ilhas e de 44,5 milhões de contos para as Províncias Ultramarinas⁽⁵⁾. A sua execução teve lugar já no tempo do Prof. Marcelo Caetano, como Presidente do Conselho.

No relatório das **Contas Gerais do Estado**, respeitantes à gestão de 1966, referia-se a dado passo que “*os excedentes das receitas ordinárias, sobre as despesas da mesma natureza atingiu o nível elevado de 5.365.500 contos, o que permitiu financiar inteiramente, e mesmo ultrapassar em grande medida, os encargos representados pela defesa da integridade nacional*”.

Isto é, no espírito e na letra do documento o que se dizia era que o saldo entre receitas e despesas das contas gerais do Estado português **tinha permitido financiar os esforços de guerra em Angola, Guiné e Moçambique, sem prejuízo para o desenvolvimento económico do país**.

Os **objectivos** mantinham-se claros e iam no sentido de acelerar o ritmo de crescimento do produto nacional, de proporcionar uma repartição mais equitativa dos rendimentos e no sentido de se proceder a uma correcção progressiva das assimetrias regionais de desenvolvimento. Além dos princípios descritos anunciava-se a adaptação progressiva da economia portuguesa, a uma cadência maior, aos condicionalismos, dos factores técnica, capital e trabalho. Necessidades resultantes da sua integração em espaços económicos mais vastos.

Anunciava-se a eliminação do que restava do condicionamento industrial, o que significava uma menor protecção dos poderes públicos às indústrias estabelecidas no país, e consequente primazia do mercado, como forma de alcançar uma maior eficácia e produtividade para a economia nacional. Pretendia-se promover o apoio a concentrações técnicas e finan-

ceiras, contemplava-se uma política mais agressiva de exportações e apostava-se numa maior captação do investimento estrangeiro, sobretudo de capital intensivo. Por outro lado anunciava-se a introdução de políticas antimonopolistas e de defesa das práticas de concorrência e a atribuição de incentivos à reorganização das empresas.

Uma das obras mais significativas, que surgiu com este plano, em termos dos montantes envolvidos, foi o **pólo industrial de Sines** que tanta tinta fez correr desde então até aos nossos dias, dada a sua concepção de raiz ter sido elaborada com base na refinação de petróleo. Este projecto veio a sofrer com a crise de 1973, denominada de “crise do petróleo”, em que o “crude” subiu de preços, no mercado internacional, de forma absolutamente explosiva, o que veio a prejudicar, e muito, a rentabilidade potencial deste complexo.

A acrescentar à crise do petróleo, o facto de Angola se ter tornado independente alguns anos mais tarde, perdendo Portugal o privilégio da obtenção de um produto para refinação certo e a preços razoáveis. Face ao investimento efectuado e às características técnicas do mesmo, com estes dois factores que provocaram impactos negativos, o projecto tornou-se de difícil resolução.

Como se vê no quadro seguinte, a ênfase nos investimentos foi claramente para as infra-estruturas de energia, transportes e comunicações, seguindo-se a indústria como prioridade, o que se acentuou nos dois últimos planos aqui considerados.

Foram planos úteis para o enquadramento do investimento público e privado, por forneceram pistas e balizas importantes para os vários sectores da economia portuguesa, para a introdução da disciplina necessária a quem gere fundos públicos, para a promoção do aparecimento de quadros técnicos competentes e para a melhoria qualitativa de boa parte dos quadros da administração pública, existentes.

Sublinho que estes são os valores da época, inscritos em cada plano, pelo que não poderão ser feitas análises comparativas aos valores absolutos indicados, sem se proceder à avaliação do

respectivo significado em termos do que comprariam esses valores, em bens e serviços, em cada uma das épocas. Por isso mesmo, não é feita nenhuma comparação das variações entre as verbas de cada plano, com o anterior, pois não faria sentido, pelos mesmos motivos. Muito menos se consideraria correcta, a comparação com os valores actuais, a menos que se efectuassem os cálculos necessários, a uma correcta análise comparativa de equivalência.

O **IV Plano de Fomento** não teve quase história pois entretanto foi interrompida a sua execução pela Revolução de 25 de Abril de 1974, de que adiante se falará.

trial do território do Portugal europeu e para uma melhoria das condições gerais de vida das populações. São visíveis alguns resultados: (quadro 6)

Verifica-se que na década de sessenta as mudanças são mais visíveis. São dez anos em que, no dizer de António José Telo, “*alteram de alto a baixo a sociedade portuguesa, embora em termos rigorosos o período das transformações rápidas tivesse acontecido entre 1961 e 1973. Foi então que o sector terciário ultrapassou o primário, numa evolução acompanhada pela diminuição da população total e da activa*”.

Quadro 5 – Resumo dos Investimentos Públicos Previstos nos Planos de Fomento (em contos)

	1º Plano (1953-1958)	2º Plano (1959-1964)	Plano Intercalar 1965-1967	3º Plano (1968-1973)
Total do Investimento	7.600.000	21.000.000	35.500.000	122.200.000
Agricultura, Pesca, Silvicultura Peso % s/total plano	1.292.000 17,0%	3.633.000 17,3%	2.840.000 8,0%	18.452.200 15,1%
Indústria % s/total plano	881.600 11,6%	5.754.000 27,4%	15.265.000 43,0%	30.794.400 25,2%
Energia % s/total plano	2.629.600 34,6%	4.494.000 21,4%	5.680.000 16,0%	17.963.400 14,7%
Transportes e Comunicações % s/total plano	2.439.600 32,1%	6.468.000 30,8%	6.390.000 18,0%	27.128.400 22,2%
Ensino e Investigação % s/total plano	159.600 2,1%	630.000 3,0%	887.500 2,5%	5.621.200 4,6%
Turismo % s/total plano	-	-	994.000 2,8%	11.853.400 9,7%
Saúde % s/total plano	-	-	355.000 1,0%	2.321.800 1,9%
Habitação % s/total plano	-	-	1.917.000 5,4%	8.065.200 6,6%

Quadro 6 – Evolução da População Activa por Sectores

Sectores	1950	1960	1970	Var % 1970/1950
Agricult.	1.569.120 49%	1.445.017 43%	1.002.850 31%	36%
Industria	617.828 19%	738.485 22%	748.965 23%	21%
Serviços	1.009.509 31%	1.153.543 34%	1.412.040 44%	40%
Total Pop. Activa	3.196.457	3.337.045	3.163.855	1%

Em resumo pode-se dizer que os Planos de Fomento foram um instrumento eficaz dos governos da 2.ª República, para a melhoria das infra-estruturas de que o país carecia, para a organização das actividades produtivas públicas e privadas, para a atracção de investimentos, nacionais e estrangeiros, para o desenvolvimento indus-

1 Plano Intercalar – aprovado pela Lei n.º 2123 de 14 de Dezembro de 1964. In Comissão Portuguesa do Atlântico – Bulletin n.º 27 de Outubro de 1967 – Arquivo Histórico do MNE
2 Dec-Lei n.º 2123, Título II, alínea 1ª) e 2ª)
3 Dec-Lei n.º 2123, Título III, n.º 1
4 In Comissão Portuguesa do Atlântico – Bulletin n.º 27 de Outubro de 1967 – pág. 6 - Arquivo Histórico do MNE
5 In Comissão Portuguesa do Atlântico – Bulletin n.º 27 de Outubro de 1967 – pp. 17 e 18 - Arquivo Histórico do MNE

Drogaria Higiéne

De: Vasco Manuel Pinto Teles

**Insecticidas, produtos de beleza, papelaria,
jornais, revistas e plantas medicinais.
Vasta gama de produtos para Cães,
Gatos e Pássaros.**

Rua do Comércio
2100-330 Couço

Telef. 243 650 194

Construções Confidias, Lda

Joaquim Manuel Pinto Dias

Sócio Gerente



Construtor Civil

Alvará nº 28575
2ª Classe

Telef. 243 650 336 • Tem. 966 178 337

R. Américo Durão, 137 – 2100-315 Couço

AUTO-RÉSVIA, LDA

De: Armando Teles Martins

Oficina de Mecânica Geral

ACESSÓRIOS, BATERIAS E ÓLEOS

Assistência Técnica

**Pneus novos, Recauchutagem, Reparação e
Calibragem**

Telef. 243 650 396

Rua de Moçambique, 27 • 2100-322 Couço



A Tasca

Restaurante - Cervejaria - Marisqueira

ESPECIALIDADES

Cozinha Tradicional • Carnes Nacionais •
Peixes Frescos • Doces Regionais •
Mariscos Frescos

Rua 5 de Outubro
(edifício Mercado Municipal)

2100 Coruche

Telef.: 243 618 748

a-tasca@portugalmail.com

POLÍTICA



A demonstração



Hélio Bernardo Lopes *

Absolutamente espantado, foi como acompanhei as palavras de José Sócrates, na Assembleia da República, ao defender, do modo como o fez, a sua decisão de não garantir que cumprirá o compromisso eleitoral de referendar o tratado europeu que vai agora ser elaborado.

Qual foi, então, o argumento de José Sócrates para não se pronunciar agora sobre se cumprirá o compromisso por si assumido junto dos eleitores portugueses? Ora bem, o de que não pode pronunciar-se sobre como será o mesmo ratificado, uma vez que o texto não é ainda conhecido!!!

Trata-se, claro está, de um fantástico argumento, uma vez que o referendo foi já prometido por José Sócrates e pelo Partido (designado de) Socialista, exactamente, quando o tratado ainda não existia! O que dele se espera é que nos diga se, pronto o mesmo, cumprirá o compromisso assumido solenemente perante o País: que referendará o tratado pelos portugueses.

Infelizmente, quando se actua na vida política, todo o cuidado é pouco com o que se diz, dado que a cada momento podem surgir vozes inesperadas. E

foi isso que teve lugar, precisamente quando José Sócrates voltava a expor o seu fantástico argumento.

Dos lados da Holanda, sem se determinar a esperar pela forma final do tratado, o chefe da respectiva diplomacia foi já bem claro: entende que não deve ter lugar um referendo no seu país, já que as razões que – no seu modo de ver, claro está – levaram os holandeses a derrotar o tratado sufragado no referendo anterior já não estão presentes neste novo texto. Ou seja: o ministro holandês até já sabe o texto do tratado...!!

Mas não é verdade que Sócrates sempre assumiu que um texto referendado só deve ser alterado por meio de outro referendo? Não nos disse, até, que deverá sempre passar um bom tempo até que o tema referendado volte a sê-lo? Mas, e agora? Onde está a coerência de José Sócrates? Brincando um pouco, direi que se encontra algures, em parte incerta.

O que os actuais líderes da União Europeia pretendem é edificá-la por qualquer processo e feito. E evitar, de qualquer modo, a possibilidade de se repetir um desfecho como o que teve lugar em França e na Ho-

landa, onde se pôde ver à saciedade o abismo entre o sentimento dos povos e quem, quais iluminados, os governava.

Os líderes europeus de hoje vivem a anos-luz dos sentimentos, desejos e necessidades dos povos que caem na triste ideia de os escolher para os representar. Lamentavelmente, a decisão eleitoral está hoje transformada num acto objectivamente clubístico, e mesmo aditivo, acabando por fazer soçobrar o que levou bastantes décadas a pôr de pé.

No lugar de um espaço de paz, de segurança e de progresso, a União Europeia destes dias transformou-se num lugar de declínio da dignidade da vida das pessoas e das famílias, onde até prisões secretas podem albergar presos políticos a soldo de um serviço secreto estrangeiro, como se deu com a Polónia e a Roménia. Pelo menos... E consequências? Nada, claro está! Rigorosamente nada!

Isto, caríssimo leitor, é que é a dita democracia da União Europeia destes dias! Porquê, pois, tanta admiração e revolta com a vitória de Salazar no tal concurso da RTP? Sim, porquê?!

* Analista Político

Timor e o livro de João Gabriel

João Gabriel, antigo assessor de imprensa do Presidente Sampaio, que ocupou o Palácio de Belém durante dez anos, lançou um livro de memórias confidenciais desse período em que lidou com a esfera do poder.

Revela-se particularmente importante, já que na época todos quiseram abafar e silenciar, a questão do referendo timorense, apelidado de autodeterminação.

O livro revela que a realidade é que aquando da independência de Timor, a Indonésia pretendia que os timorenses se pronunciassem também sobre o eventual desejo de regresso à soberania Portuguesa, que teria sido provavelmente a opção vitoriosa. Só se esta opção tivesse sido dada também como opção de escolha ao povo timorense é que se poderia ter falado de autodeterminação.

Assim, o que se passou foi uma independência forçada, dado que só puderam escolher entre ser independentes e pertencerem à Indonésia, que chacinou o povo maubere.

Pena é que não tenha havido coragem em Portugal e se tivesse dado a oportunidade dos timorenses se pronunciarem na sua total extensão sobre o que queriam para si próprios.

Talvez porque se a opção da manutenção no território português vencesse, muita coisa e muita



Timorense com a bandeira nacional portuguesa

gente seria posta em causa em Portugal. Pode ser que um dia...

AMS



ribatejana

FAÇA-SE À ESTRADA CONNOSCO

Desfrute do conforto dos nossos autocarros
e deixe-se conduzir em segurança por uma equipa
profissional e experiente

INFORMAÇÕES / HORÁRIOS
ribatejana@rodest.pt

ALUGUER DE AUTOCARROS
comercial.ribatejana@rodest.pt



Rua 5 de Outubro • 2100-127 CORUCHE Tel. 243 617 240 • Fax 243 618 779 • www.ribatejana.pt

FAÇA BOA VIAGEM NA NOSSA COMPANHIA



www.tegael.pt



tegael@tegael.pt



+351 243 611 100

A Tegael iniciou a sua actividade em 1983, dedicando-se à instalação de Redes Eléctricas de Baixa e Média Tensão e Redes Fixas de Telecomunicações. No início da década de 90, a Tegael passa a concentrar também a sua actividade na área de Projecto e Instalação de Infra-Estruturas para Telecomunicações Móveis. Hoje, a Tegael reflecte com satisfação e orgulho o passado de sucesso e encara com natural optimismo o futuro. Um futuro com novas Áreas de negócio, melhores índices de prestação de serviços e com uma dimensão internacional consolidada, baseada na presença nos territórios Europeu e Africano, e numa política de expansão para outros mercados.

Movimentamos forças, renovamos energias

Churrasqueira

Tlms. 939 586 398
969 548 260

Quim - Zé

Estrada Nacional 114 – Santana do Mato

ELECTRICISTA AUTO

ZONA INDUSTRIAL – CORUCHE

David Lopes Nunes

- Baterias
- Tacógrafos
- Ar Condicionado
- Testes Electrónicos (multimarcas)

Tel. 243 618 893 – Tlm 917 382 943

José Joaquim

Comércio de Máquinas e Alfaias Agrícolas

Comércio de Máquinas e Alfaias Agrícolas

Exposição: Rua da Glória do Ribatejo
Rua do Caminho de Ferro • 2100-511 Fajarda • Coruche

Telef. 243 678 286 • Tlm. 965 518 015

Papelaria Central

CASTELO & SANTOS, LDA.

PAPELARIA • LIVRARIA
MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO LEVIRA

R. DE SANTARÉM, 76 • 2100-228 CORUCHE
TEL./FAX 243 679 422

**ADEGA ARRATES**

VINHOS E PETISCOS
COZIDO À ANTIGA PORTUGUESA
ÀS QUINTAS-FEIRAS

Bar no Açude da Agolada

Rua Alto do Marau
FOROS DO PAÚL
2100-039 Coruche

Tel. 243 675 364
Telef. 964 636 570

António Carrilho Galveia**MEDIADOR DE SEGUROS****Escritório:**

Rua 5 de Outubro, 21 – 1º
Tel./Fax 243 675 638

Contactos:

Tlm. 914 196 527
Tel. (resid.) 243 679 495

Prémios Galardão Empresa do Ano

– Nersant e Mirante distinguiram empresas da região



Vencedora do Prémio Mulher Empresária

O Jardim das Portas do Sol acolheu, no passado dia 12 de Julho, a 7.ª edição dos Prémios Galardão Empresa do Ano, uma iniciativa da Nersant e do Jornal Mirante. Foram premiadas as empresas que, ao longo do ano de 2005, se distinguiram na região de Santarém pelas suas performances económicas.

Neste âmbito, foram entregues os prémios de Micro Empresa, PME e Empresa do ano. Jovem Empresário, Mulher Empresária e Carreira Empresarial são as categorias dos prémios de nomeação.

Pedro Mateus eleito Jovem Empresário do ano de 2005

Aos 32 anos, Pedro Mateus gere o sector de imobiliário do Grupo Mateus, com sede no Entroncamento. Começou a trabalhar com o seu pai, e ainda hoje é ele a quem cabe tomar as grandes decisões do Grupo Mateus. Diz que a humildade é uma palavra-chave para quem procura o sucesso nos negócios.

Emília Alves distinguida como Mulher Empresária

Dedicou o prémio à família e aos colaboradores da empresa que gere – a Vieira Alves Metalomecânica. Começou a trabalhar aos 14 anos de idade e nunca se importou com o trabalho duro. Admira o pai que considera a sua maior influência.

A Vieira Alves Metalomecânica está sediada no parque industrial de Abrantes e dedica-se ao fabrico de torres eólicas.

Prémio Carreira Empresarial atribuído a António Costa

Dono das empresas Inducol e Indutan, António Cruz Costa vê o trabalho de uma vida reconhecido com a atribuição do Galardão Carreira Empresarial. Subiu na vida a pulso e diz que só chegou onde chegou porque trabalhou muito e nunca perdeu a vontade de aprender.

O empresário, de 69 anos, agradeceu o prémio afirmando que “*só daqui a alguns anos é que se vai saber se foi merecido*”.

Os prémios de Micro Empresa, PME e Empresa do ano de 2005 foram atribuídos tendo em conta vários critérios tal

apoio administrativo ao longo do processo de licenciamento.

PME do Ano – Olitem – Indústria de Refrigeração, SA

Esta empresa de Tremês recebe pela segunda vez esta distinção. Virada sobretudo para a exportação, é uma empresa que aposta na inovação sendo uma das mais bem apetrechadas, deste sector, a nível nacional.

Vibeiras S.A – Empresa do ano 2005

Constituída em 1990, é uma empresa especializada em arquitectura paisagista, prestando



Vencedor do Prémio Empresa do Ano

como o crescimento do volume de vendas, o investimento efectuado, a produtividade, os postos de trabalho criados, a internacionalização e a adesão às novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Micro Empresa do ano 2005 – Fluxoplano – Arquitectura e Engenharia, Lda – está sediada em Samora Correia. É um gabinete de projectos que, presta serviços integrados nas áreas da arquitectura, engenharia, urbanismo, consultoria e

serviços na área de elaboração de projecto, concepção e manutenção de parques e jardins. Hoje, conta com 270 funcionários e além da sede em Torres Novas, possui estaleiros em Esposende, Santa Maria da Feira, Viseu e Montijo.

Em 2005, apresentou um volume de negócios na ordem dos 16 milhões de euros. Com um elevado padrão de exigência e tendo como objectivo a melhoria da qualidade de vida das populações e a valorização do património.

Não pode ser vendido separadamente.

suplemento Tauromaquia

Coordenação de Domingos da Costa Xavier



O Jornal de Coruche

MENSÁRIO INDEPENDENTE DAS TERRAS DO SORRAIA

Director: Abel Matos Santos • Registo ERC 124937
Este suplemento é parte de O Jornal de Coruche nº 16, de Agosto de 2007

SOBRE TOIROS



Dr. Domingos da Costa Xavier *

Fotos: Joaquim Mesquita

Pedrito Um acto muito feio

A corrida acontecida no Campo Pequeno a 5 de Julho passado, teria sido mais uma decerto a merecer noticia, mas jamais ficaria para a história como ficou, não fora “Pedrito de Portugal” ter nela protagonizado um dos actos mais feios que me foi dado observar numa praça de toiros. Lá iremos...

Lidaram-se toiros com ferro de Varela Crujo, em geral a servirem, e João Moura (filho) confrontou-se com o que abriu praça, que lhe permitiu triunfar embora de forma pouco redonda, e, com o quarto da ordem, que encençado em tábuas só consentiu que o júnior de Monforte mostrasse disposição e vontade, o que não é de somenos, pese embora termos que convir que melhor ouvido para escutar os avisos da direcção de corrida, nos tinha poupado que insistisse no tirar água de um poço seco.

O grupo de forcados amadores do Aposento da Chamusca honrou a jaqueta que veste com Pedro Coelho dos Reis e António Dias como solistas.

Depois, o tal regresso de Pedrito (que se permitiu fazer o *passeillo* desmonterado como se não estivesse farto de se apresentar em tal praça) que deu lide longa a um exemplar de escassa força e muita nobreza que pouco transmitia, ao ponto de nos cansar, dado que decerto se esqueceu de que o maestro Domingo Ortega a seu tempo pos-

tulou que “toureir não é dar passes”. Pese tal estar, o “seu” público papou o desmando e deu volta à arena aplaudida. Deste toiro, o que sobrou mesmo foram os pares de bandarilhas de Pedro Gonçalves e Diogo Vicente.

Perente o quinto da ordem, que contrariando o que se diz por costume foi mau, o matador sequer conseguiu estar aseado, o que é muito mau, e, em época em que felizmente nos confrontamos com um naipe de toureiros que já não víamos tão coeso desde os anos sessenta.

Por seu lado, o salamantino Eduardo Gallo, que vinha dos Açores com as orelhas puxadas pelo seu entorno (que as coisas não correram por lá bem), apresentou-se no Campo Pequeno disposto a tudo, até a superar as características do seu lote, complicadote e com muito que tourear.

Face ao seu primeiro, não só mostrou vontade, como submeteu o oponente baixando a mão e mandando de verdade, citando e obrigando a viagens com amplitude, despejando bem para



Eduardo Gallo, triunfou forte

trás das costas, respeitando os cânones da verdade do toureiro, como convém a um toureiro jovem que se quer afirmar.

Fechando a praça, e face a um toiro com mais som, triunfou forte, emocionando o conclave que se fixou nos pormenores o que fez, por exemplo um soberbo três em um que não víamos praticar com tanta pureza desde os tempos em que Amadeu dos Anjos o criou e executou amplamente, o que se

agradece. Face ao seu estar, foi, enquanto dava volta triunfal, espontaneamente sacado em ombros e quando tudo indicava que com toda a justiça se ia abrir a Porta Grande, o inusitado aconteceu.

“Pedrito de Portugal” postou-se à frente do cortejo de dede esticado, sem que se vislumbresse se se proclamava o número um, se como depois se percebeu reclamava mais um toiro, querendo quiçá diluir o

“repasso” que carregava nos ombros.

Com este gesto, apearam Gallo e “Pedrito” roubou-lhe uma porta grande que todos dávamos como certa. Não se faz, os triunfos obtêm-se na arena face ao toiro e o “Pedrito” com os tempos que leva disto já tinha obrigação de o saber. Pode, qual “balanito” cheio de ar, proclamar o que lhe aprouver em defesa da sua razão, que a argumentação não colhe. O que praticou, vivida a circunstância foi um acto indigno que evidenciou uma enorme falta de pureza de carácter, e se como um dia afirmou Juan Belmonte, “*se torea como se es*”, é bom que a *afición* se prepare para jamais ver toureiro puro praticado por tal toureiro, e, sou eu que o afirmo, com a saudável consciência de que quando apontou querer ser um projecto de figura, me fartei de dar para o pedtório. Lembram-se?

Em tempo: Elaborei este texto sem sonhar que “Pedrito de Portugal” iria reiterar todo o comportamento condenável que assinalámos, em entrevista concedida a Miguel Alvarenga (que saudamos pela condução) publicada no “Farpas” de 19 de Julho. Para além de se ter destapado por completo, ainda se consentiu afirmar – “*Eu penso que teria que vir a Lisboa com um toureiro da minha dimensão, por exemplo o maestro Enrique Ponce*”.

Que machadada final, está bem de ver que o matador já se encontra em fase de confundir um alguidar com o todo da feira, e fico-me por aqui que em verdade o aforismo é bem mais vernáculo.

*Médico Veterinário e Escriba Taurino

B **Restaurante Churrasqueira**
Aberto todos os dias
(desde 1950)

BONJARDIM

Especialidades: **Frango no Espeto**
(1º em Portugal)

Peixe Fresco no Carvão

aceitam-se reservas para grupos (sala no 1º andar)

Travessa de Stº Antão, nº 8 a 11 (perto do Coliseu de Lisboa)

Telefs. 213 427 424 – 213 427 687 sogescas@iol.pt

LISBOA
R. das Necessidades, 18-20
Tel. 213 958 304/5
Fax 213 958 306
Tlm. 917 505 313
Encerra ao Domingo

CORUCHE
Cruzamento de Coruche
Tel. 243 618 319
Encerra à Segunda-feira

SAL&BRASAS
Especialidade Carne na Brasa

A alternativa de Gastón

No passado dia 19 de Julho, um cartel de seis cavaleiros, pouco aliciante seria, não fora que o filho de Gastón Santos quisesse no Campo Pequeno repetir o gesto de seu pai e creditar a sua carreira com alternativa profissional obtida na catedral do toureio a cavalo.

Assim foi, o filho do primeiro mexicano (pupilo de Núncio) a vestir casaca, obteve das mãos de Joaquim Bastinhas o seu grau de Doutor, e mostrou que de facto está preparado para tal desafio, dado que lhe tocou em sorte (ou azar) um canastrão com ferro de Manuel Assunção Coimbra, passado de idade, arrobado em excesso e impróprio para a primeira praça do país.

Perante este morlaco que se atravessou barbaridades, Gastón evidenciou-se um soberbo lidador, deu-lhe a volta e apesar de sacada a ferros, até conseguiu fazer soar música, premiando bem mais o seu estar e a ocasião que o sucesso sonoro da lide.

De qualquer forma, a sua presença em Lisboa e o acto em si, revestiram-se de extrema dignidade, o que devemos enaltecer.

Surgiu depois em praça o padrinho, Joaquim Bastinhas,



Gastón Santos no momento da Alternativa apadrinhado por Joaquim Bastinhas

que como repetidamente temos dito, remoçado na presente temporada, igual a si próprio, intuitivo e a dar a volta a tudo o que lhe surge pela frente, com verdade e valor para que agrade à *afición*, e, com a teatralidade

bastante para empolgar os não aficionados que felizmente metem a “cabeça no buraco”, compram bilhete e enchem as praças.

Bastinhas esteve muito bem e é justo que tal se afirme. O ferro de palmo e o seu par a duas mãos “amplamente solicitado pelo público” foram remate digno para uma actuação de muitos quilates.

Depois, Ana Baptista, com uma lide inteligente perante um toiro que serviu, um castanho desequilibrado de córnea, com tudo o que isso implica. Bem com a ferragem comprida, subiu de tom com a ferragem curta, em crescendo e com muita classe, rematando com um de palmo

superior, que suscitou enorme ovação. A este propósito, é bom que aqui se diga que a dificuldade é maior quanto maior é o ferro, o que o público em geral, por vezes, não equaciona, mas isso é outra conversa que um dia destes aqui teremos. Lá para o Inverno...

Em praça, vimos também Manuel Ribeiro Telles Bastos, (de par com Francisco Núncio, que já temos saudade de ver numa corrida importante) que é um dos calções do momento que justifica a boa aura da monte lusitana e juro que um dia gostaria de desfrutar com o seu toureio o que desfruto com a sua monte. Nesta noite, esteve quase sendo sem dúvida um dos

mais acertados lidadores. Exibiu uma alegria que lhe não é habitual, desenvolveu uma lide correctíssima mexendo bem o toiro o que mexeu com o público, e valente e ousado mostrou que é um caso, o que me agradou. O terceiro curto que cravou é com toda a certeza um dos ferros da temporada e o arriscadíssimo ferro de palmo com que fecho a actuação é bem testemunho do seu valor.

De seguida na arena, Manuel Lupi, perdido e vulgar no que fez, perante um toiro que servia, pouco mais tem que se lhe diga. Toureiro de dinastia, com todas as condições para uma carreira profícua, no mínimo terá que escutar a figura insigne de seu pai, para que não volte a surgir num compromisso importante com os cavalos “às bicadas”.

É certo que se é toureiro por inspiração, mas também é sabido que a mesma só se evidencia com transpiração.

Fechou praça Duarte Pinto, tal como Lupi cavaleiro praticante, a que temos portanto que perdoar a frescura. Perante um toiraço pesado e difícil começou mal, mas de menos a mais acabou por agradar, sobretudo (e já lho assinalámos várias vezes) porque tem na arena um estar calmo e placeado, que lhe permite pensar e cumprir os compromissos, no mínimo e sempre com extrema dignidade. Acabou muito bem, o que se saúda.

A corrida contou para as pegadas com os grupos de forçados amadores do Montijo e das Caldas da Rainha, e menção merecem o forçado cantor Francisco Rebelo de Andrade, das Caldas, e pela positiva, dado que se creditou com um pegão, e, pela negativa Ricardo Figueiredo, cabo do grupo do Montijo (responsabilidade acrescida) a quem ninguém nega que teve valor que baste para se pôr por diante cinco vezes, mas que devia ter ficado em tábuas aquando da recolha de louros, que louros não havia para colher.

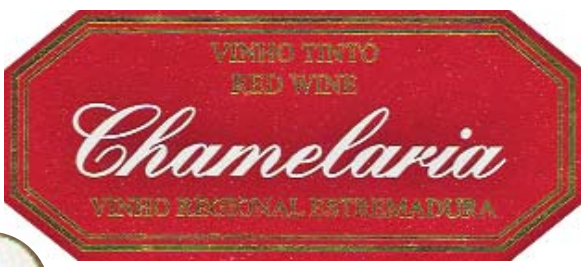
O forçado, o último dos românticos da festa, entre outras coisas deve-se honrar, e a vergonha é coisa que se não deve afastar dos seus propósitos. Vale?

De parabéns Gastón Santos, a quem desde já agradecemos que continue em México a honrar a tradição portuguesa.

Felicidades...

Domingos da Costa Xavier

Produzimos Vinho para apreciadores



Quinta da Marmeleira • Carregado
Tel. 263 851 201 • Fax 263 851 204

VENDA DE APARTAMENTOS

Edifício Falcão (Rua Riba Falcão – Bairro da Areia, Coruche)
Apartamentos T1 e T2 novos com garagem, boa construção e acabamentos, grandes áreas, a partir de 105.000 euros

Contactos: 969 620 901 • 938 707 737



MÁRIO GODINHO
DISTRIBUIDOR



Telf. 243 650 807/8 • Fax 243 650 809

Praça da República • 2100-321 Couço • Coruche

Da caixa da memória

Deixem-me que de uma cajadada, como reza o ditado, mate dois coelhos.

Tenho um profundo respeito por Saraiva Mendes, homem cultíssimo a que como já uma vez no “Público” referi, devemos a parte taurina da enciclopédia Koogan, com inúmeros textos publicados em que sempre se revelou atento, sabedor e sensível.

Actual decano (o nosso amigo João Aranha, deve tourear na matéria “Alalimón”) da escrita taurina, que certamente por razões de mera disposição (ou saúde...) não temos visto nas praças ultimamente, o que confesso me faz falta, dado que sempre me é grato saudar quem se revela cavalheirescamente correcto e exibidor de esmerado estar. Se acaso me ler, regresse

Maestro, que ainda faz falta à festa! Maestro é também o visado nos textos que agora recupero. Em verdade, contando-se pelos dedos os toureiros de a pé portugueses que interessaram em Espanha, Amadeu dos Anjos foi um deles, pese embora a sua confessada mágoa de se considerar um dos mais mal administrados da história da tauromaquia.

A sua carreira não se caracterizou pela extensão, mas toureiros de todas as feiras importantes do seu tempo, ainda hoje nos é possível confrontar o eco da constância áurea que deixou, e, pesem os anos passados continua a ser considerado um dos maiores muleteiros de sempre, purista e exímio executor que foi. E, por aqui me fico, dado que conhecia a amizade

que com ele mantenho, não quero correr o risco de que alguém de má catadura me imagine “a pôr manteiga no pão”.

A palavra a Saraiva Mendes e a imagem para o Martins (que tanto documentou a festa), e, que se divirtam, os mais novos com o estilo e os mais velhos com a saudade.

Domingos da Costa Xavier

Flama 28/09/68

Amadeu e Marquez: duas estrelas numa noite de Setembro

Vestia de seda e oiro naquela noite de Setembro o moço toireiro, muito esguio e de cara de menino. Era uma ilha exótica num mar de olhos que o circundavam. Os pés fincara-os na montera e as mãos dos braços dolentes agitavam o trapo vermelho como bandeira desfraldada.

O toiro cirandava pelo redondel. E ao chamamento do jovem, imóvel no sítio escolhido, ele aí vinha, dócil, magnetizado ao poder do “diestro”. Uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez vezes o toiro anda de cá para lá, tonto, a passar por baixo do trapo vermelho, enquanto o moço toireiro, hirta a figura, apenas sustém a muleta. Nisto, o traço faiscante do trajo separa-se. Lentamente a perna esquerda afasta-se.

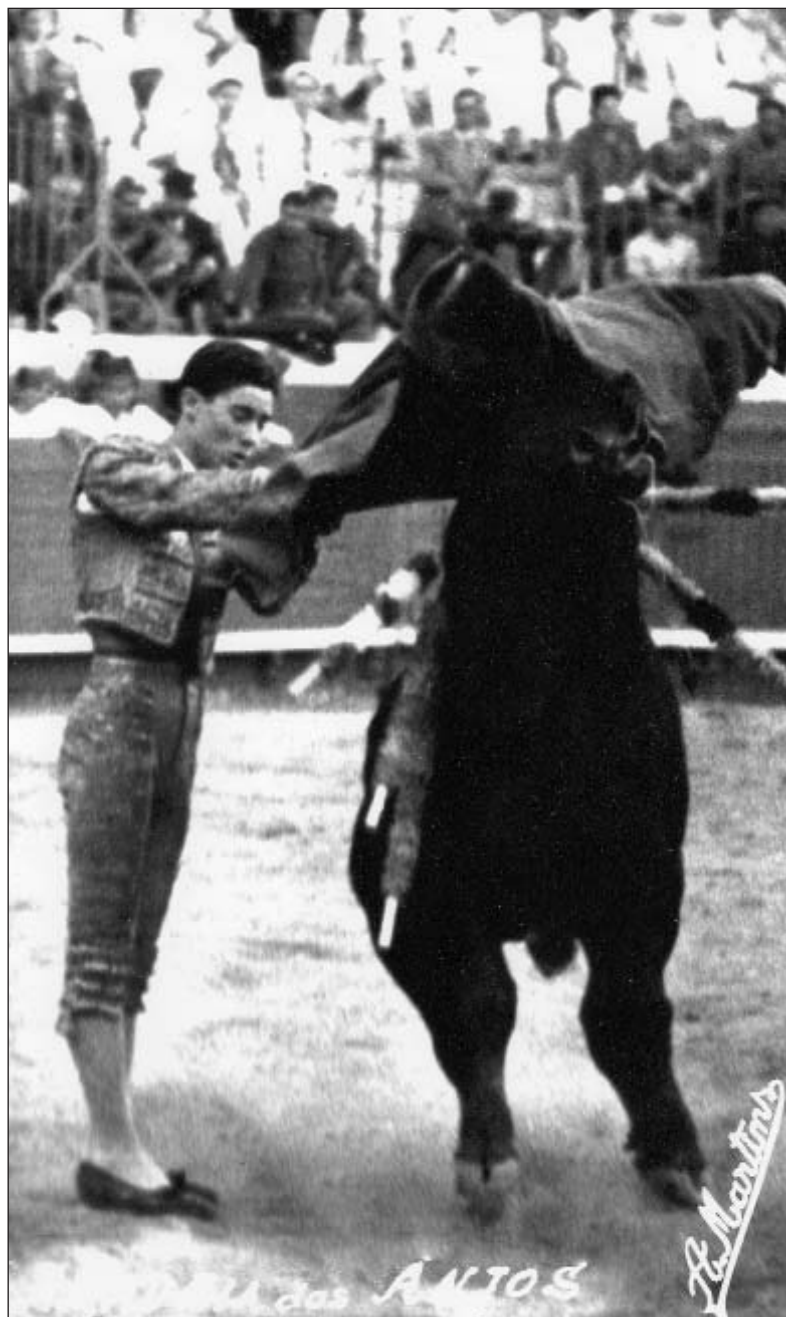
E o corpo gíngando como onda suave inclina-se para o mesmo lado num passe de peito vagaroso e extenso. As bocas abertas não podiam faltar. E fecham-se para se abrir num olééé!... Agora no centro da arena, fazendo o toiro passar ora para a esquerda, ora para a direita num todo de harmonia, a faena vai ganhando consistência brônzea, e

Amadeu, o toireiro esguio de braços dolentes, recebia por fim, numa chuva de aplausos a recompensa dos momentos de beleza proporcionada. E quando adivinhava já a compita leal e ardorosa com esse pequeno gigante que é Miguel Marquez, veio o acidente estúpido, que graças a Deus não teve consequências de maior.

Não é impunemente que se é figura de Espanha, Primeira. Pese a sua pouca idade Miguelito estreava-se, nessa noite do Campo Pequeno, em Portugal. Nem o génio, nem as dificuldades dos toiros de Oliveiras (se houvesse uma vara!) lhe quebraram o ânimo. Traz no sangue a honradez dos toireiros intemporais. A luta, o saber, a arte. Sua figura franzina quase se afunda no contraste com o toiro. Mas que majestade, ao pisar a areia e nesse diálogo surdo que é o toireio. Triunfou na estreia.

Ao mando e ao senhorio demonstrados, Marquez possui a rara qualidade do temple, aquele deslizar sincrónico do engano à vontade do hasteado, sem que este jamais o alcance. Maravilhoso. Como de encanto foi aquela meia-verónica, dada com vagares, e a rematar no quadril ao jeito do inesquecível Juan Belmonte.

A noite destinara-se aos peões. João Núncio, em noite não, sobrepôs-se ao que se julgava inevitável, mesmo tendo em conta os mansos distraídos da ganadaria Passanha (Quinta de S.



Pedro). A garra, a força de vontade, de mestre Núncio foi suficiente para virar o bico ao prego. E no terceiro (que o segundo foi recolhido por manso!) veio a apoteose dos curtos. O rei reconquistara o trono a golpes de talento!

Frederico Cunha, o novel cavaleiro, não se entendeu com os morlacos. Desculpável. Está a torear a crédito. E o depósito (de boas actuações) assim o justifica. Valentes, decididos e certos os amadores de Montemor.

Saraiva Mendes

Flama 30/8/68

Dos Anjos... É o apelido de Amadeu!

A casa da imprensa está de parabéns com a corrida golesca realizada, no Campo Pequeno. Algo diferente a quebrar rango- mango. E as pequenas deficiências encontradas são facilmente sanáveis para o próximo ano. Os toiros de João Malta, terciados, de feio estilo e com excesso de génio, à excepção do segundo, não eram de molde a grandes luzimentos. Juan Garcia “Mondeño” receoso, desconfiado, jamais se parou.

E torear sem parar é como ver as horas num relógio sem mostrador! Esqueçamos o de Puerto Real e voltemo-nos para Armando Soares e Amadeu dos Anjos, os senhores dessa noite. Soares viu inteligentemente o problema, que somente à vara poderia resolver. E foi em busca da única saída: a lide consentânea com as nossas limitações de “boas pessoas”. Toireiro, animoso, diligente, Armando desenhou uma faena variada, aplaudida com entusiasmo. Superou-se nas bandarilhas, em pares a quarteio e a quiebro que ficaram memoráveis. Se a actuação de Soares teve a validade de uma lide de vontade, de superação, de entusiasmo, a de Amadeu dos Anjos foi algo de estranhamente belo, insólito, em que a gente fica de boca aberta sem atinar como se pode ser tão artista. Aquele início da faena, nos médios, ficou para a história! Depois veio o torear ortodoxo, como mandam as regras e o toiro exigia, num conjunto harmonioso, único de suavidade e de encanto.

Para Alfredo conde e D. Francisco Azarujinha saíram dois toiros. Alfredo, bom equitador e aficionado, merecia torear mais. Há pormenores que vêm pelo placeamento. Esteve correcto dentro das características do hasteado que lhe coube. Azarujinha, com uma alternativa auspiciosa, surge-nos, pela segunda vez como profissional. Cedo para juízos valorativos. Noite discreta, sobre o tom acinzentado. Há contudo, um lado positivo a referir: a dificuldade que procura no toireiro, a emoção e a vivacidade que lhe comunica.

Os forçados Amadores do Colégio de Nuno Álvares tiveram tarefa fácil: João Faia pegou sem problemas e Manuel Vidal brilhou numa “cara” de muito mérito. Os segundos toiros dos espadas já que não puderam passar incógnitos, ficam nas teclas da máquina de escrever. Havia que despachá-los. Foi o que se fez.

No camarote presidencial, assistiu à corrida o Sr. Almirante Américo Tomás acompanhado do embaixador de Espanha, do subsecretário de Estado da Presidência do conselho e de sua filha, Sr.^a D. Natália.

Saraiva Mendes

**Farmácia Almeida**Direcção Técnica
Dr.ª Maria Paula Nunes Ferreira
Neto Ramos**SOBRE TOIROS**

Forcados de Coruche

– Compromissos e Jaquetas novas

O grupo de Forcados Amadores de Coruche, comandado por Amorim Ribeiro Lopes, participou, nesta temporada de 2007 nas seguintes corridas: Sobral de Monte Agraço, Santarém, Campo Pequeno, Vidigueira, Póvoa do Varzim e Foz do Sizandro, suplantando com galhardia e estoicismo algu-

mas delas onde as dificuldades apresentadas pelos oponentes a isso obrigaram, com decisão e tecnicamente perfeitas as que melhor resultaram, caso da televisionada da Póvoa do Varzim onde a prestação colectiva foi de longe a melhor em praça.

Neste mês de Agosto e no próximo, outros compromi-

mentos importantes se avizinham tais como: Armação de Pêra, a 4 de Agosto, 12 em Aldeia da Ponte (zona raiana), 16 em Samora Correia (concurso de pegas), 17 e 18 em Coruche, 23 Baião (Minho), 25 Garvão (Alentejo), 26 Marbella (Espanha) e 31 na Chamusca.

Setembro será igualmente um mês de forte actividade;

Caldas da Rainha a 2 e Sourel a 8, com Mora à tarde e Coruche à noite a 9, pelo meio poderá surgir Nazaré e o mês terminará com a actuação na tradicional feira de S. Miguel em Coruche.

Sorte para o grupo, digno representante, arrojado defensor das jaquetas sorraianas!

* Crítico taurino



Joaquim Mesquita *

Periodicamente é preciso renovar as gastas jaquetas do Grupo que ao longo de anos de utilização ficam pouco menos que impróprias, comprometendo a dignidade da apresentação em Praça.

É motivo para grande preocupação de todos e sobretudo do Cabo a época em que há que arranjar modo de mandar fazer jaquetas novas.

As ideias são muitas, por vezes nem tanto, mas a grande realidade é que nada se faz sem o “vil metal”. Mas sempre tem sido assim, à últi-



ma hora, meia dúzia de boas vontades lá disponibilizam grande parte das verbas necessárias à operação “jaquetas”.

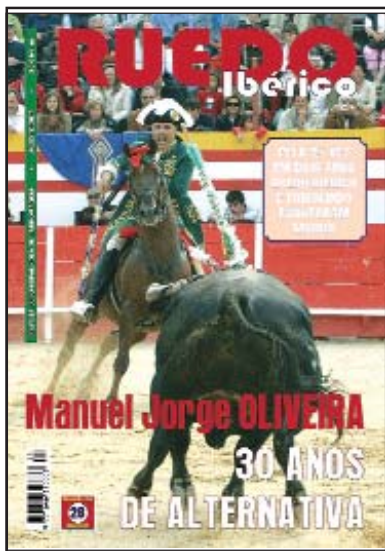
As empresas que a seguir se enumeram são as responsáveis pelo novo “visual” das jaquetas do Grupo de Forcados Amadores de Coruche: Construções 3P; Tiner – SGPS; Tegael; Arroz Cigala – Arrozeiras Mundiarroz; Grupo Piedade – SGPS; Sitaco. A todas elas o Grupo agradece.

Coruche, terá a oportuni-

dade, em Agosto, na nossa Praça de Toiros de ver o resultado da generosidade das Firmas que acima ficam registadas para o historial do Grupo Forcados Amadores de Coruche que não é feito só de pegas, jantares e festas. Também, e muito, é feito por quem não pegando os toiros está de alma e coração com o Grupo.

Em nome do Grupo de Forcados Amadores de Coruche aqui deixo o meu obrigado.

Amorim Ribeiro Lopes
Cabo do Grupo



Já nas bancas



DAI
SOCIEDADE DE
DESENVOLVIMENTO
AGRO-INDUSTRIAL, S.A.

Monte da Barca – Apartado 122
2104-909 CORUCHE
Telef. 243 610 600
Fax 243 610 602

Açúcar:
Doce Prazer
com

100%
energia!

Tertúlia Tauromáquica Mexicana — 3.º Jantar/Conferência

No passado dia 30 de Maio, a novel Tertúlia levou a efeito no Salão de Festas da Pastelaria Mexicana, em Lisboa, o seu 3.º encontro de aficionados à Festa de Toiros. Com a presença de cerca de 90 pessoas, entre as quais muitas senhoras, o orador convidado, Dr. António Manuel de Moraes, advogado, escritor, bibliófilo e autor de várias obras de temática tauromáquica e de fados, proferiu uma interessante conferência subordinada ao título “Toiros & Fado”.

De acordo com o tema foi explicado a origem, os motivos, os autores, os intérpretes e até algumas etiquetas discográficas de inúmeros fados, muitos dos quais interpretados pelos fadistas presentes. Assim, no decorrer do evento, ouviram-se magníficas interpretações por Joana Amendoeira, Diamantina, João Chora, José Guia, Manuel da Câmara, Carlos Pegado, Rodrigo Pereira e Daniel Gouveia,



com um excelente acompanhamento a cargo de Mestre Fontes Rocha, à guitarra e Pedro Pinhal, à viola.

Mais uma feliz iniciativa da TTM que resultou num serão muito interessante que a todos satisfaz, tanto mais que o repasto

foi servido com a habitual qualidade que é timbre do importante estabelecimento da capital. Já todos aguardam o próximo encontro que se deve realizar em Setembro próximo.

Joaquim Tapada

OPINIÃO

Quem avisa... amigo é!

Com júbilo, creio que toda a “afición” e nomeadamente os agentes vários da festa de toiros, assistimos à reabertura da emblemática praça de toiros do Campo Pequeno, a única com temporada que conta e verdadeira pauta do tecido taurino português.

Rapidamente, e por razões várias, se recuperou o velho hábito das quintas feiras em Lisboa, quer porque uns queriam ir aos toiros como sempre foram, quer porque outros não queriam perder a oportunidade de espreitar o resultado as obras, e assim sendo assistências dignas presenciaram o que na praça ocorreu. Sendo uma empresa em estado de graça, foi em tudo desculpada, apesar de cientes de algumas coisas que podiam ter corrido melhor.

Já vai quase no equador a

presente temporada, temporada que teve vagar para ser devidamente acautelada em todos os seus matizes, e, temos que convir que se é certo que se não se pode exigir em Lisboa em todas as corridas um primeiríssima figura de Espanha, é também certo que a programação de tal praça tem que ser impactante o que baste para que não abdique do seu estatuto.

Finou-se recentemente José Lino, curiosamente uma das raras pessoas do “mundillo” que me elegera como inimigo, o que na circunstância me deixa francamente à vontade, e é bom que se recorde que nunca enquanto empresário se esqueceu de fazer actuar nas suas praças o que estava a dar. Também que aqui se recorde José Guerra que quando em seu tempo trouxe Domingo Ortega a Vila Franca

com a praça esgotada já tinha a certeza de um prejuízo de trinta contos, uma barbaridade para a época, que com sageza pronto recuperou com bons cartéis posteriores.

Que a propósito se recordem também as programações do saudoso Manuel dos Santos e porque não os cartéis que montou Fernando Santos, mais julgado ao tempo por circunstâncias políticas que pelo seu desempenho empresarial.

Lisboa tem obrigação de continuar sendo o modelo do país, e pese embora até ao momento tudo ter sempre decorrido com a dignidade conveniente, temos também que convir que de tal praça também esperamos uns gramitas de audácia.

DCX

escriba

Iluminação da praça de Vila Viçosa

No dia 14 de Julho, pelas 22 horas, a centenária Praça de Toiros de Vila Viçosa reabriu com a comodidade de lugares numerados e de acessos melhorados, de iluminação eléctrica de belo e eficaz efeito, de um cartel de alto gabarito de acordo com a data que a Empresa David Ribeiro Telles quis que ficasse para a história da tauromaquia Alentejana e de Portugal.

Investimento feito com a paixão e a afición de uma Casa que à Festa dos Toiros tem dado tudo, desde o Fundador da ganadaria já centenária com ferro JR, iniciais do nome de Joaquim Ribeiro Telles avô paterno de David Ribeiro Telles, até à saga de cavaleiros tauromáquicos que teve início também no avô materno David Luizello Godi-



nho até aos nossos dias com a juventude de Manuel e de João.

Toureamos João Moura, António Telles e José Luís Cochicho, seis toiros de David Ribeiro Telles, com pegos dos forçados de Santarém e Vila Franca. Prazer de assistir ao espectáculo apaixonante de uma corrida de toiros, numa das mais belas e castiças praças de Portugal.

Cortesia: www.tauromania.pt


CAMPO PEQUENO
 16º Espectáculo Temporada de 2007




CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA
9 AGOSTO 21h30
 RTP 36 CORRIDA DE TOIROS

Cavaleiros
JOAQUIM BASTINHAS
A. RIBEIRO TELLES
RUI SALVADOR
LUÍS ROUXINOL
J. MOURA CAETANO
J. RIBEIRO TELLES JR.
CAVALIEIRO PRATICANTE

Quadrilhas nos termos do regulamento em vigor
3 GRUPOS DE FORCADOS
 SANTARÉM CABO: PEDRO GRACIOSA LISBOA CABO: JOSÉ LUIS GOMES APOSENTO DA MOITA CABO: TIAGO RIBEIRO

6 PODEROSOS TOIROS DA GANADARIA PINTO BARREIROS 6

APOIOS: RTP 24 horas LUS VIP

Adquira já o seu bilhete
 Praça de Toiros do Campo Pequeno, nos locais habituais incluindo www.ticketline.pt e nas lojas Worten
 Reservas válidas até às 19 horas do dia da corrida: Tel. 21 782 05 75 - Fax 21 793 20 93
 Dirige o espectáculo um delegado da IGAC / Visado pela IGAC / Espectáculo para maiores de 6 anos
 Empresa: Sociedade Campo Pequeno, S.A. - Propriedade do edifício: Casa Pia de Lisboa

“Que valor, valer Y mérito tiene el toreo puro, en médio de tanta imitación, trampa y artificio como hay!”

El toreo puro, es el arte más puro y vivo de todos los artes conocidos.

El toreo es tan natural como el dolor y el placer de un parto. El toreo puro, es la representación más real de la vida misma... con sus grandezas, con sus miserias y con sus misterios.

El toreo puro, es el que nos lleva a los tendidos a los aficionados puros.”

Angel Arranz

“El tercio utópico II”

A X Real

Foto: Joaquim Mesquita

Como de costume aconteceu em Évora, na praça de toiros, agora recinto polivalente com o nome de “Arena D’Évora”, em que mais uma vez se revelou que o arquitecto Carlos Guedes de Amorim se esqueceu de dotar o espaço de um camarote de representação.

A corrida, um misto de toiros e fado, agora fórmula em moda, teve lugar no dia 13 de Julho pela noite.

Do fado encarregou-se a família Câmara, e sobra-nos a certeza de que D. Vicente já não precisa de provar nada a ninguém, consagradíssimo que é, para termos a certeza de que o som é mesmo mau, ou então uma qualquer belíssima aparelhagem é servida por um mau técnico, o que é francamente pior. Cuidem-se que estão a tempo.

Um publico pouco atento e em fase de arrumação nas bancadas, toureiros com os nervos em franja com pressa de entrar em acção e o tal bruárá constante que o fado não pede, terão decerto contribuído para o tom morno do que se pretendia fosse um excelente aperitivo.

Era suposto que fados e toiros estivessem de mãos dadas, mas começa a ficar provado que tão perfeito casamento só resulta com alteração da ordem dos factores, isto é toiros na praça, emoções vividas e toureiros e público bem dispostos para sentir o fado. Parece-me...

Após homenagem, sempre merecida a **mestre David e a D. Vicente**, começou por fim a cor-



rida, ou melhor dizendo a meia corrida. António Ribeiro Telles continua de “buena racha” e perante um pupilo de Herds. de Rosa Rodrigues que não era propriamente flor que se chei-

rasse, soube pôr o que o toiro não tinha e agradar. Esteve de facto muito bem e o de palmo no corredor à meia volta à moda antiga, despertou um clamor de entusiasmo.

Manuel Telles Bastos, esteve alegre e a noite era de alegria. O público entendeu a vontade com que se apresentava e rubricou-lhe o que fez com fortes aplausos.

João Ribeiro Telles (filho) é como já sabido um caso carismático, dado que comunica com os públicos de maravilha desde que entra na arena até que sai, independentemente do que faça. Tocou-lhe um toiro de escassa qualidade, mas confiado que anda ainda resolveu a papeleta com umbria, habilidoso e exibindo bons recursos e uma cabeça que funciona. Esteve bem.

Por fim, meia Torrinha na arena frente ao mesmo toiro. Entendem-se, como é óbvio, o público gosta, os cavaleiros estão a gosto, o toiro acaba carregado de ferros que nem um paliteiro. Mas convenhamos que é preciso pôr ordem na coisa, que com tanta transposição do tentadero da herdade para uma qualquer arena, qualquer dia a malta cansa-se e começa a atribuir vulgaridade ao que de facto tem de especial.

Em praça dois grupos de forcados amadores, por Évora, Ricardo Casas Novas e Nuno Lobo foram solistas à frente de um grupo coeso. Por Vila Franca de Xira, Ricardo Castelo e Diogo Pereira, protagonizaram também boas execuções e honraram as suas jaquetas.

Finda a corrida, cá fora os montes de gente confraternizava em amena cavaqueira, prova ou de que saíram agradados, ou de que lhes soube a pouco e ainda tinham vontade de permanecer no espaço. Não me cabe outorgar sobre a motivação de tanta gente, e, por aqui me fico.

Domingos da Costa Xavier

A corrida da TVI

Para que me não chamem pobre e mal agradecido, desde já aqui deixo expresso o meu agradecimento à estação televisiva TVI peço relativo interesse que dispensa à festa de toiros. Mas já agora, justiça feita, cabe perguntar aos responsáveis para quando um regular programa taurino e para quando espaço consentâneo na informação geral no que aos toiros reporta?

Bastar-nos-ia que dessem à Festa um décimo do espaço que conferem ao futebol para que a mesma se mostrasse pujante e geradora de lucros superiores.

A coisa táurica não foi inventada pelos anglo-saxões, não foi importada, resiste há séculos no nosso tecido social. Desenvolveu-se em estádios vá-

rios com o próprio desenvolvimento do homem ibérico e por assim ser, queiram ou não alguns iluminados que por ai botam faladura, é coisa nossa, intrínseca à maior parte do país, do Minho ao Algarve como se costuma dizer.

E é bom, em tempos de globalização e da asfixia cultural que nos afecta, que os responsáveis comecem a pensar em tudo isto, e, digo-o ciente de que a Nação o agradece.

Aliás, é por demais sabido que não precisam da minha opinião para terem a certeza da verdade da coisa – profissionais que são analisam ao minuto o *share* e as audiências do pouco que emitem e só não percebo porque insistem em não

rentabilizar os interesses do seu público.

Posto isto, vamos à corrida. Apresentava-se em Lisboa Leonardo Hernandez (filho), legítimo herdeiro do estar de seu pai, que sempre se preocupou em assimilar a ortodoxia do que bem feito por cá se faz. Esteve bem e provou de maravilha o que faz anos venho afirmando – se os bons espanhóis começam a vir regularmente por ai mandam definitivamente para casa todo o joio que para ai anda misturado com o trigo da cavalaria nacional.

Por seu lado, João Moura, mostrou que o que agora se faz por Espanha é da sua lavra e é bom que se recorde que até Pablo se fartou de beber da sua

água. Recordo a primeira vez que vi o navarro, precisamente em Monforte, trazido pela mão de Luís Toucinho e recordo também a fase de aprendizagem em que se encontrava.

Bebeu, como já disse, muita aguinha do Moura, agigantou-se e é um figurão, mas não embanharemos à toa e o seu a seu dono. Moura em Lisboa exibiu a suprema maestria que o mantém com estatuto (e proveito) de figurão faz trinta anos, e basta. Explana o seu estilo muito próprio e quando se encastra e o faz com verdade é um caso singular.

Singular, na verdadeira concepção do termo, é também João Salgueiro, um dos poucos que tendo desenvolvido o seu próprio estilo, não imita nin-

guém (sequer o Moura, como quase todos os outros, que as excepções são bem conhecidas) e quando os deuses se concitam, sabe estar de forma sublime como aconteceu na corrida em questão.

Dispenso-me dos pormenores, ciente de que a generalidade dos leitores viu a transmissão da corrida, no entanto, que vos diga que os toiros de Vinhas serviram e que os grupos de Forcados de Vila Franca, Alcochete e da Tertúlia Tauromáquica Terceirense, também compartilharam a glória do triunfo, numa corrida, felizmente transmitida, e que só por si teve capacidade para fazer aficionados.

Domingos da Costa Xavier

NOTÍCIAS DO DISTRITO

SANTARÉM

Governo Civil esclareceu Kits de primeira intervenção contra os fogos



O Governo Civil de Santarém organizou, no dia 6 de Julho, uma reunião de esclarecimento sobre a aquisição de kits de primeira intervenção aos incêndios florestais pelas Juntas de Freguesia. Foram explicados os objectivos do protocolo estabelecido entre o Governo e a Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) e ouvidas as dúvidas dos representantes das Juntas do Distrito.

O documento pretende reforçar o dispositivo de protecção civil, pelo que a participação das freguesias trará maior eficácia à prevenção e ao combate aos fogos. A vertente preventiva é, para Paulo Fonseca, a mais frágil, onde “*pouco há a fazer para além da fiscalização e da sensibilização*”. Reagindo a notícias veiculadas pela comunicação social relativamente ao valor dos kits, Paulo Fonseca explicou que os oito mil euros representam apenas um tecto máximo de investimento, dependendo do material que cada candidatura apresentar. Certo é que o apoio financeiro será de cem por cento.

O principal objectivo deste protocolo é reforçar a primeira



intervenção, ou seja, a primeira atitude de combate ao foco de incêndio, afirmou Joaquim Chambel, Comandante Operacional Distrital. Não existe intenção de as Juntas de Freguesia desempenharem as funções de qualquer outra entidade envolvida, nomeadamente bombeiros, mas sim a disponibilização de recursos que contribuam para uma estrutura de combate aos incêndios já instalada. Isto, porque, segundo o responsável pela protecção civil, “*em todos os grandes incêndios no distrito, houve populações envolvidas nos primeiros 20 minutos*”. Este novo mecanismo não vai resolver os incêndios, argumentou, mas vai contribuir para sustentar a sua progressão, onde se

pretende reduzir o tempo entre o aparecimento do fogo e a primeira intervenção. Quanto à formação, as Juntas de Freguesia do distrito de Santarém contarão com o apoio dos elementos da Força Especial de Bombeiros (“Canarinhos”) instalados na região, cujo conhecimento técnico diz respeito à primeira intervenção.

Foi com satisfação que a ANAFRE recebeu esta medida. “*Finalmente, há um Governo e um seu representante, o Governador Civil, que têm vindo a reconhecer a importância das Juntas de Freguesia*”, frisou o delegado distrital, Joaquim Banna.

O protocolo determina a apresentação das candidaturas por parte das freguesias ou de uma associação de freguesias, existindo três condições preferenciais na selecção: tenham mais de 50% da sua área abrangida por mancha florestal; cuja sede se encontre a mais de 10 Kms da sede do município; e apresentem um plano de formação ministrado pelos gabinetes técnicos florestais ou por uma corporação de bombeiros.

Hospital de Santarém já faz abortos

Desde o passado dia 15 de Julho, que o Hospital de Santarém, iniciou a aplicação da nova lei da interrupção voluntária da gravidez (IVG). Contudo, 12 dos seus 20 obstetras declararam-se objectores de consciência e como tal recusam-se a praticar tal acto.

O hospital ao fecho desta edição já tinha recebido pedidos para efectuar IVG



Manuel Agostinho Correia

Tel.: 243 619 459 • Tlm. 919 398 749
Santo Antonino • 2100-122 Coruche

AUTO ESTUFA
(Manuel Alemão)

Oficina * Bate Chapas * Reboques
**Oficina de Reparação Geral
e Assistência em Viagem**

**Vendas de Automóveis
Novos e Usados**

Telef. 243 675 360
Fax 243 619 555
Tlm. 962 871 410

Rua da Escola – Foros de Vale Mansos
2100-037 Coruche



Tel. 243 618 810 – Fax 243 618 410

Quinta da Bica, Foros de Rebocho
2100-040 Coruche

e-mail: cabra.d.ouro@sapo.pt



Agropecuária, Lda.

TOMAR

18.^a Fersant

Actividade económica e gastronomia de mãos dadas



No passado dia 9 de Julho decorreu na Região de Turismo dos Templários, em Tomar, a conferência de imprensa de apresentação da 18.^a edição da Fersant que se realiza entre os dias 14 e 23 de Setembro.

A grande novidade deste ano prende-se com a realização simultânea de uma Mostra Gastronómica organizada pela Região de Turismo dos Templários. A esse respeito, Salomé Rafael, Vice-presidente da Nersant, afirmou que “*é importante esta cooperação entre a associação e a região de turismo que contribuirá para um aumento de público no evento. Isso também servirá para compensar o esforço financeiro feito pelos restaurantes presentes na 5.^a Mostra de Gastronomia dos Templários*”.

Jorge Neves, Presidente da Região de Turismo dos Templários, referiu que “*esta mostra só se pode realizar graças à aprovação de uma candidatura feita junto da ADIRN – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte, uma*

vez que um evento deste género acarreta um investimento razoável, na ordem dos 40 mil euros”.

A 5.^a Mostra de Gastronomia dos Templários, que não se realizava já há seis anos, vai contar com seis restaurantes da região que irão representar a singularidade da gastronomia desta zona.

A Feira Empresarial da Região de Santarém tem já assegurada a presença de cinquenta empresas. No entanto, a organização espera que este número duplique até à data de realização do evento.

A edição deste ano vai ainda incluir a realização de vários seminários que abordarão áreas tão diversificadas como a Internacionalização das empresas, o Empreendedorismo e a Responsabilidade Social nas Empresas.

A feira estará aberta ao público todos os dias até às 23.00 horas.

As entradas serão gratuitas durante a semana e pagas apenas durante o fim-de-semana.

ALMEIRIM/ALPIARÇA

Ecologistas criticam Câmara Municipal

De acordo com a vereadora ecologista na Câmara Municipal de Almeirim “*o mau funcionamento da ETAR Almeirim/Alpiarça tem contribuído para a degradação da qualidade da água da Vala Real, sendo uma das causas das sucessivas mortandades de peixes que acontecem todos os verões*”.

A dirigente de “Os Verdes” Manuela Cunha e Vereadora da CDU na Câmara de Almeirim,

quer esclarecimentos da Câmara Municipal de Almeirim, face à informação tornada pública, relativa ao facto de ter sido arquivado o auto de notícia levantado a esta autarquia pela Inspeção Geral do Ambiente, sobre o mau funcionamento da ETAR Almeirim/Alpiarça, pelo facto de o dono da obra ser a Câmara Municipal de Almeirim.

FÁTIMA

NOTÍCIAS DO DISTRITO

Centro de Meios Aéreos no combate aos fogos



O Governador Civil de Santarém efectuou, no dia 13 de Julho, uma visita ao Centro de Meios Aéreos (CMA) de Fátima. Paulo Fonseca falou da importância da infraestrutura para a região e para o combate aos fogos florestais. “*A integração do aeródromo de Fátima no dispositivo de combate aos incêndios e dos dois aviões ali estacionados para a Fase Charlie significou um reforço substancial do sistema de homens e meios montados no distrito de Santarém*”, referiu.



Os dois “Dromaders” do CMA de Fátima, com capacidade de dois mil litros de água cada um, actuam em primeira intervenção num raio de 30 quilómetros, realizando missões diárias tanto no distrito de Santarém como no

de Leiria. Preparado para servir outro tipo de meios, como helicópteros, o espaço inclui uma pista com 1.600 metros, uma sala de telecomunicações, outra para pilotos, uma camarata e um armazém para material de manutenção, que permitem a permanência durante 24 horas dos oito bombeiros da Corporação de Fátima, para além dos três pilotos e de um mecânico.

Está ainda prevista a construção de cinco hangares.

ALMEIRIM

Paço Real do Paço dos Negros

Na reunião extraordinária decorrida no passado dia 9 de Julho, o Executivo Municipal de Almeirim aprovou, por maioria, a construção de um loteamento no terreno onde se localizou o pomar do Paço Real da Ribeira de Muge no Lugar dos Paços dos Negros nas Fazendas de Almeirim.

Para a Vereadora da CDU, Manuela Cunha, que votou contra, esta “*é mais uma irregularidade na gestão autárquica, visto que a construção nesta área está interdita pelo PDM, até que seja clarificado o interesse arqueológico do mesmo. Interdição que só é “levantada” após a aprovação pelo IPA-IGESPAR do relatório final das escavações ali realizadas, o que ainda*

não aconteceu. O relatório conhecido e entregue à autarquia pela ERA, empresa que realizou as escavações é um relatório preliminar que não tem valor jurídico”.

A vereadora da CDU considerou ainda “*que não estava a ser dado cumprimento a uma deliberação camarária aprovada por todos sob proposta da CDU, de elaborar antes de qualquer decisão, um Plano de Pormenor para aquela área (pórtico e terrenos envolventes) que definisse regras que permitissem valorizar os vestígios existentes do Paço e outros que possam vir a ser encontrados nas escavações que já foram aprovadas e ainda não realizadas. Plano no qual se definiriam*

também as condicionantes para qualquer construção na zona”.

O Jornal de Coruche
MENSÁRIO INDEPENDENTE DAS TERRAS DO SOBRAIA

ASSINATURA ANUAL

Nacional 20 €
Resto do Mundo 30 €

Tlm.^s. 91 300 86 58
96 600 12 93

www.ojornaldecoruche.com



(Parte II)



João José Brandão Ferreira *

* Ten. Coronel da Força Aérea
Historiador Militar

Uma perspectiva histórica sobre as revoltas militares em Portugal

Como herança os 16 anos de “Democracia Directa” da I República, deixou-nos: oito chefes de Estado, dos quais um foi assassinado, dois exilados, um resignou, dois renunciaram e outro foi destituído; 52 governos, o que dá uma média de três governos por ano; oito Parla-mentos dos quais cinco foram dissolvidos violentamente e 11 ditaduras, o que nos deixa apenas cinco anos em que se conseguiu cumprir a Constituição aprovada em 1911.

E ao fazer-se um balanço muito geral de um século de regime liberal e democrático apuramos que entre 1820 e 1926 teve o país 16 chefes de Estado, 189 governos e 50 Parla-mentos dos quais 40 dissolvidos por meios violentos. Contam-se 42 ditaduras, quase um ano sim, ano não.

“Tenho lido muitas vezes a palavra democracia. Tenho-a ouvida proferir outras tantas. O que nunca li, nem ouvi, foi uma definição precisa e rigorosa dela. Na História o que geralmente falando constitui a principal feição do republicanismo democrático é servir de prólogo ao cesarismo”.

Alexandre Herculano

Como tem sido quase norma nas revoltas militares, estes sabem o que não querem, mas não se entendem sobre o que querem. O golpe de estado de 28 de Maio de 1926, não fugiu à regra (como aliás, também, o de 25 de Abril de 1974 ..), tendo passado por vicissitudes várias.

Havendo um impasse político e sobretudo uma crise financeira gravíssima para debelar, entendeu-se chamar para a respectiva pasta um docente de Coimbra que já se distinguira

pela sua probidade e críticas à situação que se arrastava há anos. Chamava-se António de Oliveira Salazar. Como este, ao contrário dos demais, sabia muito bem o que queria e para onde ia, não só rapidamente saneou o deficit financeiro, como passámos a ter superavit orçamental. Não se enredou na baixa política, não cedeu a pressões e não cometeu indignidades. Ainda por cima era um patriota sem mácula. O seu prestígio subiu em flecha.

Ainda por cima e também em dicotomia com a maioria dos notáveis, possuía uma doutrina global para o país. A partir de 1932 ganhou, por mérito próprio, e reconhecimento da maioria, direito a pô-la em prática.

“Ora, seja qual for o sistema de responsabilidade encontrado para o exercício da governação pública, uma coisa é essencial aos governos – a autoridade, no sentido da possibilidade constitucional e efectiva de governar.

E não pode ver-se que se chegou a boa solução quando os diferentes poderes funcionam de tal sorte que os governos ou não existem ou não governam, defendem-se. Se os grupos partidários a cada momento se considerarem candidatos ao Poder com fundamento na porção de soberania do povo que dizem representar, a maior actividade, e vê-se até que o maior interesse público – não se encontra nos problemas da Nação e na descoberta das melhores soluções, mas só na luta política. Por mais propenso que se esteja a dar a esta algum valor como fonte de agitação de ideias e até de preparação de homens de governo, tem de pensar-se que onde ela atinge acuidade, o azedume, a pre-

mentia que temos visto, todo o trabalho útil para a Nação lhe é ingloriamente sacrificado. Tem de distinguir-se, pois, luta política e governação activa: os dois termos raro correrão a par”

Oliveira Salazar, 17/2/1935

A partir de 1933 um referendo nacional – acto que até então jamais tinha sido praticado em Portugal –, confirmou a Constituição de 1933, entretanto aprovada no Parlamento e que tinha um documento adicional, o Acto Colonial. Estava institucionalizado o que ficou conhecido como “Estado Novo”.

Com paciência e metodologia beneditina sanearam-se a seguir, todos os sectores da vida nacional; descolonizou-se culturalmente o país da França e economicamente da Inglaterra; nacionalizaram-se numerosas empresas na Metrópole e no Ultramar e atravessaram-se com mestria política e diplomática, gravíssimas crises internacionais como foram a Guerra Civil de Espanha e a II Guerra Mundial. Com pontualidade suíça o banco de Portugal ia acumulando anualmente, ouro e divisas, tornando o escudo uma das moedas mais fortes e estáveis do mundo. E sobretudo, tudo se fazia em termos estritamente nacionais, sem admitir interferências estranhas à Nação, reganhando os portugueses a confiança e respeito por si próprios e Portugal a sua dignidade internacional.

Apenas 12 anos depois de ter tirado o Estado da sarjeta e a Nação do pântano financeiro, económico, social e moral, em que se encontravam, o Portugal renascido apresentava em 1940, ao mundo assolado pela pior guerra ocorrida na História da Humanidade, o espectáculo es-

plendoroso, comemorativo do duplo centenário da Fundação e Restauração da nacionalidade.

“Obrigam o Governo às cêndências que rebaixam e às violências que revoltam”

Brito Camacho

Este caminho não foi fácil: as forças derrotadas em 1926, insistiram na bondade das suas teorias que a prática amplamente condenara. A estas juntou-se a partir da sua fundação, em 1921, o Partido Comunista Português.

Deste modo ocorrem, logo em 1927, uma tentativa de derrube da ditadura, com uma revolução que rebentou no Porto chefiada pelo General Sousa Dias; mais tarde em 1931, a revolta da Madeira, que se estendeu à Guiné, Cabo Verde e Açores; a revolta dos contratorpedeiros Dão e Tejo, em 1936, cujas guarnições pretendiam juntar-se às forças republicanas em Espanha e o atentado anarquista ao Presidente do Conselho, em 1937. Depois disto, só em 1946, ocorreu uma tentativa frustrada, que ficou conhecida pela “Revolta da Mealhada”. A partir daqui, o Estado Novo viveu o seu período maior de paz civil que durou até 1958 – onze anos.

Seguiu-se um período de agitação muito intensa, onde se inserem as tentativas de derrube do regime que são objecto de análise específica deste colóquio: a Revolta da Sé, em 1959, de que o país quase não se apercebeu e se resolveu com meia dúzia de prisões; a Abrilada de 1961, que não passou das movimentações de bastidores e o assalto ao quartel de Beja, que por ter envolvido meios no terreno e ter resultado em mortos e feridos, causou mais impacto na opinião pública.

Foi um período de grande convulsão em que o regime tremeu, que tem como pano de fundo a agitação derivada da campanha presidencial em 1958; do início do terrorismo em Angola, em Março de 1961 e a perda ignominiosa de Goa, Damão e Diu, em 18 de Dezembro do mesmo ano. Aos factos ocorridos deve-se juntar nos fins de 1961, o desvio do Super Constellation da TAP, que fazia o percurso Casablanca-Lisboa e o do paquete S. Maria, ao largo das Caraíbas, acções que sem grande esforço se podem apelidar de inauguradoras da pirataria e terrorismo moderno.

Falhados os objectivos de todas estas tentativas de derrube da ordem política vigente, nenhuma outra houve que envolvesse militares até 1974, altura em que o Professor Salazar já não fazia parte do número dos vivos. O 25/4 teve a particularidade de ter ocorrido devido a questões essencialmente corporativas, ao contrário dos anteriores, cujo substrato era, de alguma forma, ideológico.

Numa análise geral e muito sucinta do envolvimento dos militares em acções violentas de cariz político, temos em todo o século XIX, sobretudo nos primeiros cinquenta anos, a partidização dos mesmos. Isto é, o Exército (lato sensu) deixou de ser apenas uma força nacional, suprapartidária, para se deixar envolver nas questões políticas, na razão directa em que a política deixou de ser uma e passou a fraccionar-se.

“Vindo a cair numa oligarquia de facto, revestida de fórmulas e garantias fictícias”

“Democracia, riqueza e exército; eis os três pontos de apoio da doutrina; centralização oligárquica: eis o seu processo” Oliveira Martins (sobre a Regeneração).

Existe uma tentativa, a partir de 1851 de tentar que os militares se confinassem aos quartéis e à sua missão de defesa das fronteiras e das ameaças externas. Tudo se esboroa novamente com a República e leva muito tempo a sossegar, no Estado Novo, acabando por se gerar um equilíbrio que permitiu à IM modernizar-se, manter a digni-

Auto Reparadora da Estação

José Francisco dos Santos

(Zé Nambaia)

Contactos:

Oficina - 243 617 392

Resid. - 243 679 868

Tlm. - 965 019 629



Junto à Estação da CP - 2100 Coruche



FABRICO PRÓPRIO

REGISTO VETERINÁRIO
OFICIAL

TALHO Rua Direita nº 78 • Tel. 243 679 398
SALSICHARIA R. Vasconcelos Porto nº 29 • Tel. 243 619 649
2100-167 Coruche

dade institucional, estar presente nos órgãos de soberania, e grande autonomia no seu comando.

O seu Conselho Institucional era tido em conta, tinham muitas competências na segurança interna e na administração ultramarina e em contrapartida não se imiscuíam na acção política e governativa.

Foi talvez este equilíbrio que permitiu ao principal fundador e doutrinador do Estado Novo ter-se mantido no Poder mais de 40 anos e a transição após a sua morte política, ter sido pacífica.

Como pano de fundo da maioria das intervenções políticas dos militares, temos fragilidade política, crise financeira entre 1817 e 1926 e sobretudo questões ideológicas: liberais vs absolutistas; liberais conservadores vs democráticos; regeneradores (direita) vs progressistas (esquerda); monárquicos vs republicanos; republicanos vs conservadores. Pelo meio uma crise religiosa profunda que durou entre 1820 e 1940.

Podemos ainda observar que grande parte dos problemas havidos têm origem em ideologias importadas, estranhas à matriz e à índole do povo português, a maioria das quais divulgada e defendida por forças internacionalistas cujas obediência e lealdade ultrapassam ou se justapõem aos interesses nacionais portugueses.

Finalmente, em grande parte das intervenções militares (ou na sua não intervenção) existem razões de ordem interna, que muitas vezes resultam em mau estar que apenas aguardam um “ignidor” para explodirem, como são exemplo, injustiças de ordem remuneratória e social; a questão das remissões, problemas de gestão de pessoal derivado de absorção de elevado número de “milicianos”, ataques à dignidade institucional e situações de pobreza extrema em

equipamento, armamento e munições. Mais uma vez se chama a atenção para o caso atípico do golpe de estado ocorrido em 1974, em que não havia instabilidade político-social de monta; não existia nenhuma crise económica, nem financeira nem social e o efeito das ideologias estranhas ao país estava confinado a franjas universitárias, e em artistas e intelectuais. E ainda em forças políticas, denominada de “Oposição”, que estavam longe de terem uma influência decisiva.

Sobrava no entanto, disensões no seio do regime, falta de acção psicológica na retaguarda, e sobretudo uma solução mal equacionada e pior resolvida, relativamente à falta de candidatos às Academias Militares, sem a qual se tornava muito difícil prosseguir as operações militares em África. Agravava a situação algumas intervenções infelizes de próceres do regime e de população branca, em Angola e Moçambique, ao passo que o espectro da Índia voltou ao imaginário de algumas mentes.

“..isto é, as liberdades interessam na medida em que podem ser exercidas, e não na medida em que são promulgadas”

Oliveira Salazar

Finalmente quanto às intervenções políticas de militares no século XX, deveremos distinguir aquelas que se realizaram até 1950 e as posteriores. As primeiras ainda foram fundamentalmente influenciadas pelos opositores ao Regime saídos da I República e pelo Partido Comunista. Aquelas que são objecto deste colóquio, revelam porém um facto inédito: os seus principais inspiradores e cabecilhas foram homens que tinham sido aderentes ao Estado Novo, quando não seus extremos defensores.

É o caso de Humberto Delgado, Henrique Galvão e Bote-

lho Moniz. O que os terá feito mudar de campo? Uma evolução séria de âmbito político e doutrinário, ou o despeito originado em ambições não realizadas?

Nenhum deles era socialista, anarquista ou comunista. Não consta que fossem membros de nenhuma obediência maçónica, nem tão pouco filiados na oposição dita republicana.

Humberto Delgado foi um dos aderentes do 28 de Maio, defendeu por palavras, escritos e obras, a figura do Dr. Salazar e foi até punido por ter escrito uma peça de teatro radiofónica, intitulada “Da Pulhice do Homo Sapiens”, considerada fascizante. Teve cargos e funções elevadas e de confiança política, tais como o de Adjunto do Comando da Legião Portuguesa e Comissário Adjunto da Mocidade Portuguesa. Veio de adido em Washington, aparentemente tocado pela vivência americana (o PC chegou até a chamar-lhe o “general coca-cola”) e ambicionando vários cargos como o de Governador de Angola, Administrador da CP, etc. Foram-lhe negados. Não foi ainda considerado para suceder a Craveiro Lopes. A partir daí, passou a combater o regime.

Henrique Galvão reconhecido como muito capaz e inteligente por Salazar, foi convidado para colaborar em várias obras do regime o que aceitou... Ultramarinista convicto, escreveu livros e chegou a Administrador de Distrito.

Alguns eventos ligados a fraquezas próprias da natureza humana, terão inviabilizado a sua nomeação para o cargo de Governador de Angola.

Passou a conspirar, acabando por concretizar um golpe de grande impacto nacional e internacional: o sequestro do S. Maria e respectiva tripulação e passageiros; mas que acabou por falhar nos seus objectivos.

Morreu exilado.

Botelho Moniz esteve sempre ligado ao Regime. Por indicação de Santos Costa foi Ministro do Interior, que era um dos cargos de maior confiança política. Chegou até a afirmar “a Oposição não ganha nem a tiro nem a votos”. Numa remodelação ministerial é afastado e fica, aparentemente, magoado. É também adido militar nos EUA. É chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas e mais tarde Ministro da Defesa Nacional, quando pensa depôr o Presidente do Conselho de Ministros.

Participou activamente na reforma extensa das Forças Armadas de 1958, em que a prioridade deixa de ser a NATO, para passar a ser a defesa dos territórios ultramarinos, nomeadamente os africanos.

Mas quando esta defesa passa do campo da teoria para a necessidade prática enche-se de dúvidas, tergevisa e pressionado pela administração Kennedy através do seu embaixador em

Lisboa, tenta um golpe de estado palaciano.

A sua determinação vacila, a avaliação que faz da situação não é a mais correcta e deixa-se ultrapassar pela iniciativa adversária que o neutraliza. Acabou, simplesmente, por ir para casa.

Finalmente e novamente o 25 de Abril: General Spínola, prócer do regime, observador na frente russa, durante a II Guerra Mundial, metade da carreira feita na GNR, voluntário para combater em Angola em 1961; Governador e Comandante Chefe na Guiné. Bom militar; nenhuma simpatia conhecida pelo regime democrático. Quis ser candidato a PR pelas forças que sustentavam o Poder, em 1972. A opção foi outra. Passou a conspirar. Conseguiu ser Presidente em 1974. Efemeramente. Mau político como Gomes da Costa, foi obrigado, como este, a exilar-se. Destinos comuns, destinos diferentes.

Aprende-se pouco em Portugal.



OURIVESARIA E RELOJOARIA Amândio Cecílio & C.ª Lda.

Agente das conceituadas marcas de Relógios

OMEGA * TISSOT * ORIENT * CASIO
SWATC * TIMEX E OUTRAS

Possuímos máquinas de gravar alianças e chapas para automóveis e motorizadas
Taças para desporto * Serviço em Prata
* Lembranças para Bebê



**Vendemos Valores Selados
Executamos consertos**



Telef.: 243 675 817

Rua de Santarém – 2100-225 Coruche



Serviços de Informática,
Unipessoal, Lda.

**Computadores
Software**

Assistência técnica:
Estrada da Lamarosa
(frente ao centro de saúde)

Tel. 93 610 11 69

E-mail: ajsoft@sapo.pt

Apartado 78
2104-909 Coruche



B.C. e Coelho, Lda
Construções

Tectos Falsos • Construção civil

- > Construção e Venda de Moradias
- > Com financiamento garantido
- > Compra e Venda de Terrenos
- > Compra e Venda de Propriedades

Se está a pensar construir a sua nova moradia não deixe de nos consultar. Encontrará um vasto leque de novas soluções de construção que aliadas a uma boa execução são a melhor relação preço/qualidade do mercado.

Uma Empresa do Grupo B.C.

Tel. e Fax. 243 678 896 • Tlm. 934 252 072
Rua do Padeiro, 49 – 2100-516 Fajarda • Coruche

PSD contesta encerramento da zona agrária de Coruche

– PS responde

O PSD de Coruche veio através de comunicado, contestar o encerramento por parte do Governo da Zona Agrária de Coruche, acusando o Presidente da autarquia de “defender a posição do governo em prejuízo do concelho de Coruche, para a instalação de uma Delegação Regional de Agricultura em Zona Urbana na cidade do Montijo/Bolsa do Porco”.

O presidente do PSD de Coruche, Ricardo Santos disse ainda que “considero as afirmações do Presidente da C. M. Coruche, insensatas, impróprias, inadequadas e que em nada protegem os interesses com vista ao desenvolvimento económico e social do Concelho de Coruche”.

O PS veio por seu turno, também por comunicado, afirmar que “em devido tempo a maioria na Câmara de Coruche, manifestou as suas preocupações pela possibilidade de encerramento dos serviços agrí-

colas e respectivas consequências para os agricultores, solicitando informação ao Sr. Ministro da Agricultura sobre a matéria em causa, tendo sido obtida resposta e tornada pública, na qual aponta a alteração pelo facto de «não justificar a manutenção dos serviços nos actuais moldes organizacionais», admitindo portanto, outras alternativas a equacionar”.

O comunicado do PS de Coruche realça ainda que “face às características do Concelho de Coruche, quanto à sua dimensão, tipo de explorações e produções agro-pecuárias mais relevantes, que é importante a continuação de uma forte estrutura de serviços de apoio concelhio ao sector agro-pecuário, tal como foi descrito e levado ao conhecimento do Sr. Ministro pela maioria PS na Câmara Municipal”, esclarecendo que apoia “a posição da maioria na Câmara Municipal, cujas preocupações no sector são coinci-

des com as do PS de Coruche”.

Por seu turno o PSD replicou receando “que os prejuízos que as decisões do Senhor Ministro da Agricultura trarão para os agricultores das zonas de Coruche e limítrofes, sejam tão elevados que só o grande desconhecimento da realidade das actividades agrícolas, florestais e agro-industriais da região e a cegueira política dos autarcas e responsáveis coruchenses do Partido Socialista, os impeça de entenderem e reprovarem a enorme gravidade da situação”.

Ricardo Santos veio acusar o governo do PS de “arrogância política, tão grande tão divulgada junto dos seus órgãos locais, que só um insensato desejo de prosseguir nesse caminho e a aparente falta de previsão dos prejuízos futuros, os impede de agirem na defesa dos interesses das pessoas da nossa região”.

Coruche vai ter passeio pedonal e ciclovia

A Câmara de Coruche adjudicou a obra de construção de um passeio pedonal e uma via para bicicletas, na zona compreendida entre o jardim junto à ponte Gen. Teófilo da Trindade e o Largo de Santo António, no valor de cerca de 300 mil euros.

O passeio para peões, terá uma faixa para a circulação de bicicletas, junto ao muro recém construído junto ao rio Sorraia. Paralelamente e do lado oposto, os passeios serão renovados e a avenida Luís de Camões será subida alguns centímetros.

Dionísio Mendes, colocou ainda a hipótese de se construir um açude insuflável no rio, junto à ponte ferroviária, à semelhança do que se fez em Abrantes.

Foros de Valverde

Obra suspensa por 160 dias

A obra de infra estruturação da Rua dos Combatentes nos foros de Valverde, foi suspensa por 160 dias a pedido do empreiteiro e com o acordo da Câmara de Coruche.

Depois de concluídas que estão as valas e condutas de água pluviais e domésticas e os passeios, o propósito desta paragem é precaver o abatimento da primeira camada de pavimento

betuminoso, aguardando-se que o mesmo fique compactado durante o período de suspensão da obra para que se possa aplicar a segunda camada e terminar a obra.

Incendiário apanhado pela GNR

No passado dia 13 de Julho, a GNR de Coruche identificou um homem de 18 anos como tendo iniciado dois fogos no

Concelho. O jovem confessou a autoria dos crimes, enquanto era ouvido no posto da GNR de Coruche no âmbito de uma in-

vestigação sobre crimes ambientais. Pela natureza do crime, foi entregue à Polícia Judiciária e constituído arguido.

Pereira Rouxinol & C^a

SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEIS
LUBRIFICANTES E GÁS, LDA.

Terreiro do Brito, 13 • Tel./Fax: 243 617 422

Armazém:

E-mail: pereirarouxinol@sapo.pt

Qta da Almoinha

Telemóveis:

Ap. 126 – 2104-909 Coruche

917 810 349 • 919 988 837

Tel.: 243 678 128

919 984 723 • 919 985 280

EMPRESA CREDENCIADA PELO MINISTÉRIO DA ECONOMIA (DGE)

INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS DE GÁS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

Distribuidor Oficial no Concelho de Coruche



galp gás

vulcano



galp lubrificantes

MÓVEIS SORRAIA



**Grandes Salões
de Exposição**

Tel. 243 617 552

Bairro da Areia, 122 – 2100-018 Coruche

JOÃO MANUEL DIAS, LDA.

- Materiais de Construção • Ferro
- Produtos para a Agricultura

Telef.º 243 618 413 – 243 618 313

AZERVADINHA • 2100 Coruche



José Jesus Joaquim

Gabinete de Contabilidade e Seguros
em todos os ramos

Tel. 243 606 160

Fax. 243 606 260

Tlm. 937 391 596

E-mail: jjjgabcont@mail.telepac.pt

Sede

Estrada Nacional 251
Fazendas das Figueiras
2100-608 Branca – Coruche

Rua 5 de Outubro
2100-127 Coruche



Tel. 243 617 744/5
Fax 243 617 747
Tm. 917 074 345

Self-Service Dona Zé

Estamos Abertos pelas Festas do Castelo e servimos almoços

Comida para fora e Frango no Churrasco

Ponte da Lezíria inaugurada



A nova Ponte da Lezíria, que liga o Carregado a Benavente, foi inaugurada no passado dia 8 de Julho, numa cerimónia bipartida entre a inauguração oficial ao final da manhã, com o Primeiro-ministro e reservada só a convidados, tendo o povo ficado de fora, e, a inauguração popular com ranchos folclóricos, campinos e um bom repasto gastronómico.

Foram várias centenas as pessoas que participaram, representando as forças vivas dos concelhos de Vila Franca, Alenquer e Benavente, a juntar à música dos "The Gift" e José Cid, no tabuleiro da ponte, que vem aliviar a Ponte Marechal Carmo-

na e concluir a A10 (auto-estrada Bucelas/Carregado/IC13).

A nova ponte permitirá um escoamento de tráfego de Norte para Sul sem passar por Lisboa e Vila Franca, com ligações rápidas a Espanha e ao Algarve, bem como à zona do Oeste e CREL.

A maior obra de engenharia, feita por portugueses, em Portugal nos últimos 9 anos, foi construída em dois anos, tem um comprimento de 11 670 metros, com dois viadutos e a ponte de 972 metros, tendo custado mais de 200 milhões de euros e empregue 1500 trabalhadores.

Possui três vias de circulação em duas faixas de rodagem, e

velocidade máxima permitida de 120 quilómetros/hora. Uma outra inovação é a de que os utilizadores da Via Verde não terão de abrandar nem passar por nenhum pórtico para circular na ponte, custando a portagem 80 centimos.

O nome de "Ponte da Lezíria", foi aprovado em Conselho de Ministros, por "esta denominação pretender ser uma homenagem a toda uma região com forte sentido identitário, com raízes na história, nas características geográficas e na homogeneidade da comunidade humana residente, bem manifesta na sua etnografia, gastronomia e actividade económica".



- Cabeleireiro
- Perfumaria
- Bijuteria
- Estética



Helena & Elvira
Cabeleireiros

Rua da Erra, n.º 4
Edifício Baleia Azul, Lj. 23
2100-057 Coruche

Tel. 243 675 315



VITOR F. MESQUITA

- Divisórias
- Tectos falsos
- Isolamentos Térmicos e Acústicos
- Aproveitamento de Sótãos
- Pinturas
- Chão Flutuante

FOROS DE VALE MANSOS
2100-037 CORUCHE

Telef.: 243 619 451
Tm.: 933 89 32 74



Crédito Agrícola

o seu banco em Coruche

telefs. 243 617 502 - 243 617 544 - 243 617 592 • fax 243 617 196

DELEGAÇÃO NO BISCAÍNHO

telefs. 243 689 333 - 243 689 369 • fax 243 689 380



Dr. Osvaldo Santos Ferreira *

* Economista

A Estratégia: da Guerra aos Negócios

O conceito de estratégia teve origem no meio militar e significa a função do general do exército que se traduz num plano com a finalidade de vencer as tropas inimigas (Freire, 1997). No meio empresarial o objectivo da estratégia também é obter a vitória, criando uma vantagem competitiva sustentável que se reflecta na preferência do consumidor pelos produtos da empresa.

O uso do conceito de estratégia em economia industrial ou na gestão deu-se a partir da década de 50, em virtude das rápidas mudanças sociais, económicas e políticas que moldavam o ambiente empresarial, exigindo das empresas uma rápida adaptação a novos desafios. Até esse período o ambiente industrial foi constante, mas, entre 1950 e 1970, houve uma aceleração na turbulência ambiental, representando para a empresa a passagem de um mundo conhecido e de mudanças lentas para outro, desconhecido e de mudanças bruscas.

Em 1965, Ken Andrews introduziu conceitos fundamentais para o planeamento estratégico, tais como: A focalização nas forças e fraquezas da organização e a análise do ambiente procurando encontrar as oportunidades e ameaças.

Nos anos 70, surgem diversas empresas especializadas em consultoria estratégica que utilizavam vários métodos de avaliação estratégica, sugeridos pelo Boston Consulting Group, onde ganha grande notoriedade a matriz BCG.

Os trabalhos de Michael Porter, nos anos 80, relacionados com a análise do ambiente externo, características estruturais das indústrias e técnicas pa-

ra a avaliação interna da empresa consolidaram o conceito de estratégia e a admissão do termo como linha de estudo e pesquisa no meio académico.

Vejamos então alguns dos principais autores que deram um importante contributo para a percepção da estratégia como a entendemos nos dias de hoje.

Sun Tzu foi um General Chinês que viveu por volta do ano 500 A.C. e atribui-se-lhe vários ensaios sobre a guerra, bem assim, do mais antigo tratado militar, intitulado "A Arte da Guerra". Durante cerca de 25 séculos influenciou o pensamento militar a nível mundial. Sun Tzu não definiu propriamente o conceito de estratégia mas aconselhava o seu exército recorrendo a ideias que correspondem a estratégias ofensivas para conduzir à vitória.

Dos ensinamentos que se podem retirar da obra de Sun Tzu, adaptados à actualidade, pode-se depreender que na formulação da estratégia é vital o conhecimento de seis factores decisivos para a vitória: a influência moral do líder; os valores da organização, a liderança visionária; as forças do ambiente externo; o conhecimento dos espaços vazios de mercado e o domínio dos princípios da doutrina estratégica.

O verdadeiro comandante lidera pelo seu carácter, as suas acções, a sua capacidade de motivar, a sua tolerância e o seu reconhecimento das contribuições. A suprema excelência na estratégia é atacar os planos dos concorrentes. O Estratega sábio é aquele que só ataca se a vitória estiver assegurada.

Deve ser usado o conhecimento, a imaginação e a criatividade para desenvolver a estratégia. Assim, de acordo com Sun Tzu "conhece o inimigo como a ti mesmo e em cem batalhas não correrás qualquer peri-

go de derrota", "quando não conheces o inimigo mas te conheces a ti mesmo, seguramente estarás em perigo em cada batalha e podes obter uma vitória ou uma derrota", "se não conheces o inimigo nem a ti próprio terás a derrota assegurada."

Alfred Chandler nasceu nos E.U.A., professor na Harvard Business School, e um historiador e sociólogo cuja obra intelectual tem sido decisiva no âmbito da história das organizações empresariais. Em 1962 publicou "Strategy & Structure" onde realizou uma investigação com base em quatro grandes organizações Americanas (Du Pont, General Motors, Standard Oil Co. e Sears Roebuck), demonstrando como a estrutura daquelas empresas se adaptou e ajustou de forma continuada à sua estratégia. Concluiu que a estrutura organizacional das grandes empresas dos Estados Unidos foi determinada, de maneira gradual, pela sua estratégia de mercado. A estrutura é um meio para que a organização desenvolva a estratégia e esta é, por sua vez, o comportamento da organização no ambiente onde se insere.

Para Chandler, se a estrutura da empresa não segue a estratégia, esse comportamento resultará na ineficiência dos seus processos produtivos. Os diversos ambientes obrigam a que as empresas adoptem novas estratégias, que também exigem diferentes estruturas organizacionais.

Igor Ansoff, falecido há pouco mais que quatro anos, ficou conhecido por ser "o pai da gestão estratégica". De origem Russa, emigrou para os E.U.A. onde estudou engenharia e doutorou-se em Matemática. Especializou-se em Planeamento na Lockheed Aircraft Corporation, onde ganhou experiência analisando a complexidade do ambi-

ente onde se desenvolvem os negócios.

Ansoff propõe várias categorias de estratégia. Cada empresa ajusta-se a qualquer uma delas ou pode combiná-las quando os seus objectivos são de longo prazo. Ansoff simplifica a sua ideia da seguinte forma: "A chave da estratégia é reconhecer que se uma empresa está a funcionar, então faz parte do ambiente", reforça ainda, "Quando um administrador entende o ambiente onde se situa a sua empresa e reconhece que esse ambiente está em constante mudança, então pode tomar as decisões correctas liderando a organização ao longo do tempo".

No início da década de 80 do século XX a Estratégia volta a estar na ordem do dia com o trabalho de Michael Porter. Conhecido pelo conceito da "vantagem competitiva" que rapidamente passou do seio empresarial para o meio político, Porter considera que: "A essência da estratégia é escolher uma posição que seja única e valiosa baseada em sistemas de actividades que são muito mais difíceis de harmonizar".

Uma estratégia fiável começa por um objectivo bem definido. E o único objectivo em que se pode apoiar uma estratégia fiável é numa rentabilidade superior. Porter afirma também que um líder tem que assegurar que todos os elementos de uma organização entendem a estratégia.

A estratégia ainda é vista como algo que só apenas as pessoas da gestão de topo entendem, por essa razão a sua principal premissa é violada e o mais fundamental propósito da estratégia, que é informar todos sobre as inúmeras coisas que se conseguem fazer numa organização e, assegurar que essas coisas estão alinhadas com a estratégia da organização. Uma empresa sem estratégia está disposta a arriscar qualquer coisa.

Gary Hamel, professor de Gestão Estratégica na London Business School, foi considerado pela revista "The Economist" como o maior especialista em Estratégia no Mundo. Peter Senge do M.I.T. considera-o como "o mais influente pensador sobre estratégia no mundo ocidental". Hamel deu um novo enfoque e uma nova expressão de estratégia em muitas das

mais conceituadas empresas do mundo: Shell, Nokia, Ford, entre outras. Hamel ajudou as equipas de gestão a criarem estratégias que romperam com as regras e geraram milhões de dólares de lucro. Hamel afirma que as empresas preocupam-se mais com a redução de custos do que com a produção e isso indica que a sua visão estratégica é demasiado limitada, afirma que o estratega deve ser um revolucionário, alguém que rompa com as rotinas, só assim se conseguirá reinventar determinado sector e torná-lo mais rentável. Para Hamel "Para se fazer estratégias tem que se ser audaz, tanto em relação às normas internas da empresa como com as da indústria". Para este autor a estratégia é um processo de descoberta, ou seja, a estratégia consiste em descobrir, inventar e na inovação contínua. Hamel considera que o Planeamento Estratégico não é o mesmo que a Estratégia. O planeamento produz planos, não estratégias. Hamel vai mais longe: "A função do estratega tem um grande problema: não existe uma teoria para criar estratégias".

Prahalad, nascido em 1941 na Índia, especializou-se em estratégia corporativa. É amplamente reconhecido pelos seus contributos para o pensamento estratégico. Em 1993 a revista Business Week descreveu-o como "O mais influente pensador em estratégia corporativa". Prahalad considera que hoje em dia as empresas devem ir até ao limite nas suas organizações para reinventar as suas estratégias.

Para finalizar, Henry Mintzberg é conhecido pelos seus trabalhos sobre o Desenvolvimento Estratégico e Gestão Prática. É uma referência do pensamento estratégico. Ele é, alias, um dos maiores críticos do pensamento estratégico convencional. Afirmando que se as pessoas não compreenderem o real significado da estratégia, ela será de pouco valor.

Como podemos constatar pela evolução do pensamento relativo ao conceito "Estratégia" não há uma fórmula ou uma receita. Apenas algumas considerações que devem ser tidas em conta e depois, cabe a cada estratega fazer uso das suas competências.

Pub.

ANUNCIE
NO JORNAL
DE CORUCHE

CONTACTE-NOS
pub@ojornaldecoruche.com

Tlm: 91 300 86 58

ARRAGEST
Gabinete de Contabilidade e Gestão

Escritório:
Telef./Fax: 243 617 501
Telem.: 966 288 506

Rua de Diu, n.º 9 – 2100-144 CORUCHE

Auto Pneus Carrapo, lda.
SERVIÇOS DE MECÂNICA - FOCAGEM DE FARÓIS - REVISÕES COM LAVAGEM
PNEUS NOVOS - ALINHAMENTO DE DIREÇÃO - EQUILIBRAÇÃO DE RODAS
LIGEIRAS, PESADOS INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS



Contribuinte 504 426 435

SEDE: Rua da Erra - Baleias

2100-139 CORUCHE

Telef.: 243 619 210 Tm.: 914 074 917

FILIAL - F:

Rua Luis de Camões, 18

2100-102 CORUCHE

Telef.: 243 618 766 Tm.: 914 515 426

Joaquim José Ferreira & filhos, lda.

Aluguer de

Máquinas Agrícolas

Sede:

Rua dos Olhos de Água

2100-651 Biscaíno • Coruche

Telef. 243 689 218

Tlms. 917 643 823/4 e 919 593 224

Custódio Góis Unipessoal, Lda.

OFICINA DE REPARAÇÕES MOTO-SERRAS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA OFICIAL

STIHL®

VIKING®

Tel. 243 676 253 • Tlm. 936 360 082

CARAPUÇÕES - 2100-673 Santana do Mato



Cerâmica de Coruche, Lda.

FABRICAMOS:

Abobadilhas e Tijoleiras Rústicas

COMERCIALIZAMOS:

Outros materiais de Construção

www.cersan2.com

cer.coruche-lda@sapo.pt

Telef. 243 617 798 • Fax: 243 617 524

Santo André - 2100-055 Coruche

– pela Ponte da Lezíria

Nova ligação Vila Franca – Salvaterra de Magos

A Ribatejana iniciou, desde o dia 9 de Julho, a ligação Vila Franca de Xira/Salvaterra de Magos através da nova ponte da Lezíria. Com esta nova traves-

sia, a viagem entre as duas localidades será realizada mais rapidamente com paragem em Benavente, referiu a empresa transportadora.

O serviço compreende três carreiras diárias em ambos os sentidos, sem comprometer as carreiras já existentes.

Coruche e Rebocho com nova carreira

A empresa de transportes rodoviários Ribatejana, criou uma nova carreira em Junho e Julho para atestar da viabilidade

da manutenção da mesma, dependendo da procura dos passageiros.

A Carreira realiza-se todas as

quintas-feiras, e parte do Rebocho às 8 da manhã, sendo a volta de Coruche às 13,40 horas.

Santarém e Lisboa com estradas da morte

Ao se verificar a listagem dos pontos negros rodoviários, constata-se que a EN 118 entre Porto Alto e Alcochete, tem o ponto negro mais mortal, o local

onde morreu o actor Francisco Adam da série “Morangos com Açúcar”. Também, a EN114 que liga Coruche a Almeirim, a Recta do Cabo entre Vila Franca

e Porto Alto, a EN3 entre Carregado e Azambuja e o IC2 entre Vila Franca e Rio Maior, apresentam-se como locais de elevada sinistralidade.

Funcionário da Câmara com alcoolémia

No âmbito do sorteio aleatório de despistagem do consumo de álcool aos funcionários da Câmara de Coruche, implementado há 9 meses, foi detectado o sexto funcionário com excesso de álcool no sangue, às

3 horas da tarde.

Desta vez, o funcionário tinha 0,75 gramas de álcool por litro de sangue, tendo sido multado com 20% do seu vencimento, que representa cerca de 206 euros.

De referir que dos seis casos positivos, este é o segundo a ser punido, depois de uma funcionária da limpeza ter sido multada por igual excesso de consumo de bebidas alcoólicas no passado mês de Junho.

PCP contesta forma de visita de Sócrates a Torres Novas

O deputado Bernardino Soares do PCP, contestou a forma com o Primeiro-ministro visitou uma escola secundária em Torres Novas, no passado dia 19 de Junho.

Soares disse que “a escola só foi avisada de véspera ao fim

da tarde e não foi informada da razão da visita, suspeitando-se que se devia ter a ver com a experiência nos cursos inseridos nas “Novas Oportunidades”. O deputado do PCP criticou ainda a “forma como tudo foi organizado sem a participação

da escola”, chegando os seguranças de Sócrates a “incluir uma revista de segurança às pessoas, incluindo os alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos que foram revistados por elementos estranhos à escola, o que motivou protestos de alguns pais”.

Deputados visitam Benavente

Os deputados eleitos pelo PS no Distrito de Santarém, visitaram o Concelho de Benavente

no passado dia 16 de Julho, deslocando-se à Câmara de Benavente, ao La Várzea Pólo

Club de Santo Estêvão e aos Bombeiros de Samora Correia.

69.^a Volta a Portugal em bicicleta



A Volta está maior e passou a ter 11 dias. São quase 1600 km a percorrer entre 4 e 15 de Agosto

A 69.^a Volta a Portugal edp em bicicleta vai partir do Algarve em direcção ao Norte e vai durar 11 dias. Comparativamente a anos mais recentes pode-se dizer que a Volta ganhou um dia de competição, o que deixa satisfeitos todos os agentes ligados ao ciclismo.

A já longa tradição da Volta que no mês de Agosto é o grande acontecimento desportivo e que durante muito anos teve três semanas.

A 69.^a Volta a Portugal resumida por Joaquim Gomes. “Esta edição da prova é muito equi-



librada entre as suas diversas fases. De início o percurso é relativamente fácil, havendo depois etapas de transição com montanha a anteceder o dia de repouso. Este, por sua vez, antecede uma das etapas mais difí-

so e vai surgir uma nova escaldada muito mas mesmo muito difícil imediatamente a seguir a dois dias de média dificuldade. No fim teremos um contra-relógio para o ajuste final de contas. Vencer será um prémio



As etapas da 69.^a Volta a Portugal em bicicleta

Prólogo – 4 Agosto - Portimão - Portimão (6,8 Km)

1.^a Etapa – 5 Agosto - Portimão - Beja (196,4 Km)

2.^a Etapa – 6 Agosto - Vila Viçosa – Castelo Branco (169,3 Km)

3.^a Etapa – 7 Agosto - Idanha-a-Nova – Gouveia (176,3 Km)

4.^a Etapa – 8 Agosto - Guarda - Stº Tirso (222,1 Km)

5.^a Etapa – 9 Agosto - Felgueiras - Fafe (167,7 Km)

Fafe – 10 Agosto - descanso (Sexta-feira)

6.^a Etapa – 11 Agosto - Celorico de Basto - Mondim de Basto (143 Km)

7.^a Etapa – 12 Agosto - Lixa - Gondomar (168 Km)

8.^a Etapa – 13 Agosto - Aveiro - S. João Madeira (157,1 Km)

9.^a Etapa – 14 Agosto - Oliveira do Bairro - Torre, Serra da Estrela (154,2 Km)

10.^a Etapa – 15 Agosto - Viseu - Viseu (38,8 Km)

ceis, a subida à Sr.^a da Graça. Mas a Volta prevê igualmente dias sem grandes preocupações apesar de o descanso ser relativo porque já ninguém pode “dormir em serviço”. Contudo, em termos de relevo, haverá etapas tranquilas a seguir a Mondim de Basto. Este ano a chegada à Torre está de regres-

magnífico mas conseguir terminar a Volta já será de campeão!”

Os protagonistas

Participam na 69.^a Volta 18 equipas de 7 nacionalidades diferentes constituindo um peotão de 162 ciclistas. Cada formação vai alinhar com 9 homens.



SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS E DE FRIO, LDA.

DE: JOÃO SERRÃO

TEL/FAX: 243 617 158



LEAL & CATITA, LDA.

Vendas e Assistência

Semi-Novos

Peugeot 207 Trendy 1.4 HDI 5p (Diesel)	2006
Opel Astra Carav.1.3 CDTI 5p (Diesel)	2006
Seat Ibiza 1.4 TDI 5p (Diesel)	2006
Peugeot 307 Break 1.6 HDI 5p (Diesel)	2006
Fiat Grande Punto 1.2 5p	2006
Opel Corsa 1.2 silver + 5p	2006
Audi A4 Avant 2.0 TDI Sport 140 CV 5p (Diesel)	2005
Seat Ibiza 1.2 12v 5p	2005
Opel Zafira 2.0 DTI 5p (Diesel)	2005
Opel Corsa Enjoy 1.3 CDTI 5p (Diesel)	2005
Peugeot 206 Look 5p	2005

Retomas

Audi A-3 2.0 TDI 3p (Diesel)	2004
Citroen C-3 SX Pack 1.4 HDI 5p (Diesel)	2004
VW Polo 1.2 12v 5p	2004
Peugeot 206 Color Line 1.1 5p	2004
Opel Astra Carav. 1.4 16v 5p	2004
Peugeot 307 XT 1.4 HDI 5p (Diesel)	2003
VW Golf 1.4 16v 5p	2003
Renault Clio 1.5 DCI 5p (Diesel)	2003
Opel Astra Carav. 1.4 16v 5p	2002
Opel Corsa 1.7 DTI 5p (Diesel)	2001
Mitsubishi Carisma 1.9TD 4p (Diesel)	2001
Skoda Fabia Break 1.4 16v 5p	2001

Comerciais

Opel Corsa 1.3 CDTI Van C/AC	2005
Peugeot 307 1.6 HDI Van C/AC	2005
Peugeot 206 1.4 HDI Van C/AC	2004
Citroen Berlingo 1.9 D Van	2005
Citroen Xsara 1.9 d Van	2003
Mazda B-2500 2.5 TD CD 4X4	2001



Stand 1:

Rua do Cemitério

Stand 2:

R. Maria Emília Jordão

Oficinas:

Rua do Cemitério
Santo Antonino
Coruche

Tel. 243 675 020

Fax 243 617 163

lealcatita@neteuro.net

www.lealecatita.com

Créditos

de 24 a 84 Meses

ROSADO & CATITA

Montagens de Alumínios, Lda.

Alumínios • Estores • Vidros
• Gradeamentos • Banheiras
Mosquiteiros • Portões • Automatismos

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Contacte e visite-nos em:

Travessa dos Agoladas – Vale Mansos
2100-037 Coruche

Tel. 243 679 161

Tlms. 938 526 652 • 939 064 534



RIBATESTE

Combustíveis do Ribatejo e Oeste, Lda

Distribuição de Combustíveis e Lubrificantes

Gasóleo Agrícola, Rodoviário e de Aquecimento

Entregamos ao Domicílio

qualquer quantidade

em qualquer ponto do País

(com viaturas próprias)

Distribuidor Oficial



Fornecemos tanques aéreos e subterrâneos para combustíveis

CONTACTOS / INFORMAÇÕES

Tel. 263 851 201 • Fax 263 851 204 • geral@sobralpneus.pt

Anuncie no Jornal de Coruche

www.ojornaldecoruche.com

Publicações Recentes

Zita Seabra lança livro de memórias

“As vítimas do comunismo são iguais às do nazismo”

No passado dia 5 de Julho, a ex-militante comunista Zita Seabra, lançou o seu livro de memórias intitulado “Foi assim”, pela editora Aletheia.

A escritora acusa o PCP de “sempre terem sabido o que se passava na antiga URSS, incluindo as atrocidades cometidas durante o estalinismo”.

Zita Seabra, que foi expulsa do PCP em 1988, sendo actualmente deputada à Assembleia da República eleita pelo PSD, escreveu no seu livro “que ninguém diga que ignorava: os comunistas portugueses sempre souberam de tudo. Nunca o PCP disse uma palavra sobre as vítimas do comunismo, como se não existissem. O pior, porém, é dizermos a nós próprios, em nome da superioridade moral dos comunistas, que não queremos saber”.

Personalidades de todos os quadrantes sociais, culturais e políticos, estiveram presentes, tendo Vasco Pulido Valente descrito o livro “Foi assim” como “o documento que faltava para perceber a grande tragédia do comunismo português”.

Zita Seabra, que aderiu ao PCP em 1965, considera que o comunismo “é dos maiores dramas do século XX, tendo estado na origem de milhões de mortos”.

Acabou por ser expulsa do PCP, devido a divergências ideológicas sobre o rumo do comunismo, tendo Cunhal acusando-a de “emburguesamento”. “Atacou-me (...) dizendo que eu tinha deixado vir ao de cima as minhas origens familiares, burguesas, que tinha perdido as perspectivas revolucionárias, que o problema era meu e não do Partido, que não éramos euro-



comunistas e não renegávamos nada do passado do marxismo-leninismo”, recorda Zita Seabra, sobre o momento da sua expulsão do PCP.

A deputada revela como, no meio do tumulto provocado pela

sua expulsão, recebeu a solidariedade do Presidente da República da altura, Mário Soares, durante um jantar privado em casa do investigador João Carlos Espada.

“Mário Soares fez uma coisa muito importante naquele momento: deu-me apoio para combater o medo e as intimidações que o PCP me fazia”, revela a deputada, que garante que sem o gesto do líder histórico do PS “não teria sido capaz de resistir e refazer” a sua vida.

Os últimos capítulos do livro abordam a queda do Muro de Berlim e a derrocada do regime soviético, relatando uma viagem que Zita Seabra fez a Moscovo para cobrir para o Expresso as primeiras «eleições livres» para o Congresso de Deputados do Povo da URSS. Acompanhada por José Milhazes, actual jorna-

lista da Lusa, Zita Seabra viu-se então confrontada com a derrocada dos seus ideais de juventude, que a levaram a um longo e duro período de militância no PCP, marcado pelas agruras da clandestinidade.

“Pela primeira vez pus em dúvida o verdadeiro sentido de conceito de superioridade moral dos comunistas, ao constatar que as vítimas do comunismo são iguais às do nazismo.

O terror revolucionário, com raízes no terror jacobino, abriu caminho a um dos maiores dramas a que assistimos no século XX, o comunismo.

Só quando percebi que aquelas vítimas, aqueles milhões de mortos não podiam ser separados da essência do regime comunista, só nesse momento me libertei do comunismo”, conclui.

ISO 2000

De: António Maria G. Rosado

TECTOS FALSOS EM PLADUR
(gesso cartonado) para pintar c/ isolamento

TECTOS FALSOS DECORATIVOS
c/ isolamento

FORROS DE PAREDES
EXTERIOR E DIVISÓRIAS EM PLADUR
c/ isolamento

Telef. 243 659 097 • Tlm. 966 343 856

Lagoiços Novos – 2100-375 Couço



J. CORDEIRO – CONTABILIDADE E GESTÃO, LDA.

Rua de Olivença, Bloco C – 1º Frente
Apartado 88
2104-909 Coruche

Telef. 243 617 491 • Fax. 243 617 325

CONTABILIDADE E GESTÃO

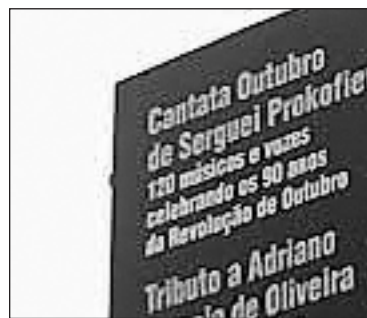
Comunistas de mau gosto!

Festa do Avante comemora genocídio criminoso de milhões

Foi com espanto e indignação que vi anunciado com um especial destaque para, e cito, “Celebrando os 90 anos da Revolução de Outubro” a Festa do Avante deste ano, que se realiza em Setembro.

Para que saibam, a Revolução de Outubro, também conhecida como Revolução Bolchevique ou Revolução Vermelha, foi a segunda fase da Revolução Russa de 1917. A Revolução de Outubro foi liderada por Vladimir Lenin e pelos bolcheviques, tornando-se a primeira revolução comunista marxista do Século XX, responsável pela morte de milhões de pessoas e pela deportação forçada e tortura de outros tantos milhões, durante o tempo que durou o comunismo na actual Rússia, ex-União Soviética.

Foi um verdadeiro genocídio, onde os primeiros a serem



assassinados de forma cobarde e cruel, foram os membros da família Real, o Czar Nicolau, sua mulher e seus filhos, crianças e mulheres. Nada escapou à barbárie comunista!

Um partido, grupo de pessoas, que tanto critica e condena o regime do Estado Novo pelos seus abusos, que comparados com a revolução de Outubro de 1917 e a ditadura comunista são insignificantes, têm agora a ousadia de comemorar um dos actos mais hediondos e horrorosos da história da humanidade.

Ao fim e ao cabo, depois de no ano passado terem trazido a essa festa criminosos terroristas da América do Sul, das FARC, ficam assim, mais uma vez, claras as ideias do PCP.

As revelações da ex-comunista Zita Seabra no seu livro, falando das execuções sumárias de mais de 30 mil pessoas na altura do PREC em Angola pelos comunistas, incluindo actos de verdadeiro horror, como fuzilar mulheres grávidas e seus filhos pequenos, revelam bem e confirmam a infâmia vergonhosa que infelizmente temos de ver publicitadas nas ruas do Portugal do século XXI.

É pena que o nosso Governo não aplique o artigo da Lei, “que proíbe a formação de organizações fascistas e a utilização de ideias ou práticas fascizantes”.

Abel Matos Santos

PROTEJA A FLORESTA – NÃO FAÇA FOGO

feira do barato

e das oportunidades

CORUCHE - PARQUE DO SORRAIA

7 - 8 - 9 SETEMBRO 2007

- Vestuário
- Têxtil
- Perfumaria
- Acessórios de Moda
- Móveis
- Artigos em Pele
- Produtos Ortopédicos
- Material Informático
- Livros
- Eletrodomésticos
- Ferramentas
- Material Escolar

- Óptica
- Artigos de Desporto
- Equipamento de Frio
- Motociclos usados
- Automóveis usados
- Marroquinaria
- Vinhos
- Artesanato
- Tapeçarias
- Ourivesaria
- Relojoaria
- Fotografia
- Lacticínios/Fumados

Feira do Barato e das Oportunidades

A Câmara Municipal de Coruche em colaboração com a Associação de Comerciantes do Concelho de Coruche e de Salvaterra de Magos vai promover nos dias 7, 8 e 9 de Setembro a Feira das Oportunidades.

Este evento, que pretende promover o comércio tradicional tem vindo a revelar-se um verdadeiro êxito, tanto para quem vende como para quem compra. Esta feira, que para

além de ser um local de excelência para se fazerem boas compras contará também com muita animação e com as tradicionais tasquinhas.

As inscrições são exclusivas para comerciantes que possuam estabelecimento aberto até 31 de Agosto. A concessão de três tasquinhas será efectuada em hasta pública, cuja data será divulgada em edital.

Têm prioridade na arremata-

ção das tasquinhas os estabelecimentos de restauração e similares do Concelho de Coruche.

Para mais informações pode ser contactado o Gabinete de Planeamento e Desenvolvimento Económico do Município de Coruche,

pelo telefone: 243 610 200
ou pelo e-mail:
camara.gpde@cm-coruche.pt

Museu recebe espólio

O Museu Municipal incorporou recentemente um vasto espólio documental doado por Maria Isabel Vieira Pereira, Educadora de Infância do Centro Hellen Keller. Neste espólio podemos encontrar vários diplomas e certificados, fotografias que testemunham distintos momentos da sua vida profissional, assim como inúmeros artigos publicados em diversas revistas e jornais.

Exposição Fotográfica

A partir do próximo dia 14 de Agosto a Cafeteria do Museu Municipal vai ter patente ao público uma nova mostra fotográfica proveniente do Fundo Fotocine, desta vez subordinada ao tema “Largadas de Toiros”.

Passeio BTT

SANTANA DO MATO - CORUCHE

Domingo, 2 Setembro

Concentração: 9H00

Junto da Sede da Associação



Percursos:
PRO: 40 Km
Amadores: 15 Km

A inscrição inclui reforço alimentar a meio do percurso, almoço convívio e uma T-Shirt.

Inscrições até 30 de Agosto:

Sócios*: 8,00 €
 Outros: 11,00 €

Contactos:
912 401 844
919 749 750

* com as quotas em dia

Organização:
Associação C.D.S.R. Santa Ana

Apoios:
Câmara Municipal de Coruche
Junta de Freguesia de Santana do Mato

SANTANA DO MATO
PASSEIO BTT
(2 de Setembro de 2007)

A Associação CDSR de Santa Ana,
vai realizar no dia 2 de Setembro,
pelas 9h, o 1.º Passeio BTT
“Trilhos da Charneca”.

A freguesia de Santana do Mato, localizada no concelho de Coruche, vai uma vez mais promover um encontro entre os amantes da natureza e dos pedais. O Passeio BTT vai proporcionar aos participantes um agradável passeio pelo Charneca Ribatejana e pelo montado Alentejano em dois percursos alternativos. Um de 40 km destinado a praticantes mais bem preparados e um outro de 15 km para principiantes ou para quem pretende efectuar um passeio ligeiro nos trilhos que a organização seleccionou. Haverá prémios de participação para todos.

As inscrições podem ser efectuadas até ao dia 30 de Agosto, tendo um custo de 8 euros para sócios da Associação com as quotas em dia e de 11 euros para os restantes participantes.

O valor da inscrição inclui reforço alimentar, almoço convívio e uma tshirt.

Para mais informações contactar
912 401 844, 919 749 750 ou
acdsr.santaana@sapo.pt.

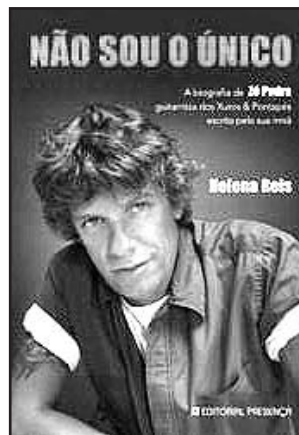
SUGESTÕES



A não perder ...

LIVRO

Não Sou o Único de *Helena Reis*



Zé Pedro é a prova viva de como os sonhos se podem tornar realidade. Ele sonhou tornar-se uma estrela rock, ao estilo do seu ídolo Keith Richards, e é a estrela maior do rock português, juntamente com o seu grupo Xutos & Pontapés. Nesta biografia, a autora, irmã do músico, desvenda histórias pessoais e familiares (nunca antes contadas) duma vida cheia de paixões (a maior de todas, o Rock'n'Roll), de excessos, de sorte e de sonhos, vivida sempre até ao limite. Contrariando o título do livro... *O Zé Pedro é único.*

CD

Voo Nocturno de Jorge Palma

Encosta-te a mim (tema lindíssimo) sou o primeiro single deste novo trabalho de Jorge Palma. *Voo Nocturno* marca o regresso de Palma aos originais com 12 temas (10 são da sua autoria), depois de em 2004 ter lançado *Norte*. Indispensável para quem gosta de boas músicas e de boas composições. Um álbum 5 estrelas.



CINEMA

Ratatui de *Brad Bird*

Os filmes de animação da Disney estão de volta. Ratatui é a história de um rato (Remy) que sonha ser chefe de cozinha, mesmo contra a vontade da sua família. Em Paris, cidade onde tudo acontece, Remy realiza o seu sonho, de uma forma um pouco acidental, ao “invadir” a cozinha de um famoso hotel. Muitas peripécias se sucedem até ao dia em que o protagonista tem que optar entre o regresso à família (que habita nos esgotos) ou ser chefe de cozinha. Este filme é do mesmo autor de *The Incredibles*: *Os Super-Heróis* e tem estreia marcada para o dia 15 de Agosto.



ESPECTACULOS DE VERAO

Festival Sudoeste em Zambujeira do Mar



Com a chegada do verão chega também a época dos festivais. A romaria até ao litoral alentejano já é obrigatória para os apaixonados por festivais e, este ano, não será excepção. O cartaz conta com inúmeras bandas, para todos os gostos, entre elas, os portugueses Buraka Som Sistema e Sam the Kid, os brasileiros Gilberto Gil e Vanessa da Mata, e ainda Outlandish e Damian Marley. Aceite a sugestão, rume a sul, de 2 a 5 de Agosto.

FERREIRAUTO

Comércio de Automóveis Novos e Usados

Manuel José Ferreira
Dep. Vendas

Stand

Rua Salvaterra de Magos, 77
2100-198 Coruche

Parque Exposição

Estrada de Salvaterra
2100-107 Coruche

Tel./Fax 243 675 505
Tlms: 917 642 308 • 914 905 922

www.ribatejoinfo.net/ferreiraauto

AUTO-LATINHAS

De: Alberto Pinto da Silva



Oficina de Bate-Chapa
e Pintura

Santo Antonino
2100 CORUCHE

Telef e Fax. 243 675 344

Hipertons

Pintura e Remodelações de Edifícios, Lda.

Duarte Pedro

Pinturas

interiores e exteriores - madeiras - metais

Pavimentos

flutuantes - parquet - afagamentos - envernizamentos

Tectos

pladur - madeira - metal - remodelações

Rua do Biscaíno, 2100-651 Biscaíno • Coruche

Telef. 243 689 699 – Tlm. 968 091 834



ADUBOS • SEMENTES

AGROQUÍMICOS

Serviços Aéreos e Assistência Técnica

Brevemente c/ instalações na zona industrial de Coruche

agrocarapinha@clix.pt

Telf. 243 610 140 • Fax 243 610 149

Rua do Comércio – 2100-651 Biscaíno

Noticia da Inauguração da Primeira Cabine Telefónica de Coruche em 1931

A transcrição parcial que abaixo se faz, reporta-se ao jornal “Diário de Notícias”, de 16 de Agosto de 1931.

“Foi ontem inaugurada a cabine telefónica de Coruche”

Coruche, 15 – Aproveitando o ensejo das tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Castelo, inaugurou-se hoje, com toda a solenidade, a cabine telefónica, melhoramento importante e de há muito desejado nesta vila.

A fim de assistirem ao acto, estiveram em Coruche os srs. major Miguel Bacelar, capitão Carlos Melo e José de Araujo, respectivamente, administrador, secretário e engenheiro da Administração Geral dos Correios e Telégrafos; major Verdades de Miranda, governador civil do distrito de Santarém, proprietários, lavradores e outras personalidades a quem os progressos desta vila interessam.

A festa de inauguração da cabine, que estava anunciada para as 12 horas, só se pôde realizar às 17, em virtude do comboio em que viajavam o sr. administrador geral dos Correios e os jornalistas ter chegado uma hora depois da tabela à estação de Vendas Novas e a ligação para Coruche não ter esperado, ao contrário do que era natural que acontecesse.

Felizmente o telefone resolveu o percalço, que foi sabido nesta vila por seu intermédio, começando assim a mostrar a grande utilidade da sua existência.

Um automóvel com o sr. dr. Macário de Sousa, presidente da comissão administrativa, foi a Vendas Novas buscar os visitantes, que tiveram de fazer o resto da viagem através dum primitivo caminho de charneca, único que liga Vendas Novas com Coruche.

Só a Junta Autónoma das Estradas nos pode salvar, dizia-nos um ilustre coruchense. No Inverno é impossível alcançarmos, em carro, a estrada que liga Vendas Novas com o resto do país.

Antes do acto da inauguração, realizou-se no salão nobre dos Paços do Concelho uma sessão solene, tendo tomado lugar na mesa de

honra os srs. majores Verdades de Miranda, Miguel Bacelar e capitão Luís Alberto de Oliveira, comandante de caçadores nº 5.

Em nome do povo de Coruche, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Macário de Sousa, que apresentou as boas-vindas aos visitantes e recordou a visita do Chefe de Estado, há um ano, quando da inauguração da ponte “General Teófilo Trindade”. Disse que o sr. general Carmona, nessa altura prometeu interessar-se pela ligação telefónica em Coruche, verificando-se agora que a promessa não foi esquecida, pelo que os coruchenses lhe estão muito gratos.

O orador rendeu, depois, um largo elogio ao sr. administrador geral dos Correios.

Em seguida, o sr. capitão Luís Alberto de Oliveira, depois de ter aludido, lamentando-o ao atraso do comboio do Barreiro, facto que acima citámos, referiu-se à promessa agora efectivada, do Chefe de Estado. Por último, interpretando os desejos de Coruche, solicitou que a estação telegrafo postal seja elevada à categoria de 2.ª classe, atendendo ao seu movimento.

Das 11 estações existentes no concelho – afirmou – tem esta o maior movimento, pois expede e recebe cerca de dois mil telegramas diários.

O sr. major Miguel Bacelar agradeceu as referências que lhe foram dirigidas, afirmando que no seu cargo estabeleceu o principio de dar às populações apenas aquilo a que elas têm direito, motivo porque não há razão para agradecimentos.

Prometeu estudar o pedido de elevação a 2.ª classe da estação postal e fez um caloroso elogio às altas virtudes de carácter e de inteligência do sr. general Carmona.

Disse, por último, que para a rede urbana forneceria aparelhos novos, já encomendados à América.

Finalmente, o sr. Verdades de Miranda, como governa-

dor civil, agradeceu ao administrador geral dos correios as facilidades concedidas ao seu distrito.

À inauguração da “Cabine” assistiram milhares de pessoas

Finda a sessão solene, formou-se um cortejo que se dirigiu, com a banda da Sociedade Instrução Coruchense, à estação telégrafo postal, onde foi inaugurada a “cabine” telefónica, acto este que foi saudado por milhares de pessoas.

A primeira ligação foi feita para o sr. Ministro de Interior, a quem o sr. Presidente do Município pedia que apresentasse saudações, em nome do povo de Coruche, ao sr. Presidente da República e ao Governo.

Foram ainda feitas ligações para o sr. general Carmona e ministro do Comércio, tendo comunicado com aquelas entidades os srs. capitão Alberto de Oliveira, major Verdades de Miranda e administrador geral dos Correios.

Após a inauguração foi o telefone posto à disposição do público, que foi autorizado a comunicar, gratuitamente com todo o País, até às 20 horas.

Pela Câmara Municipal foi, depois, oferecido um banquete aos convidados e autoridades locais, presidido pelo sr. Governador civil do distrito.

Durante o dia foram queimadas muitas girandolas de foguetes. A vila apresentava um aspecto festivo, vendo-se muitas colgaduras nas janelas.

À noite, houve arraial com iluminações feéricas e na praça de touros realizou-se uma corrida com o concurso do cavaleiro António Luís Lopes e do seu discípulo José da Silva.

In, Diário de Notícias,
16 de Agosto de 1931



Caritas Paroquial de Coruche

Apoiar
Gabinete de
Aconselhamento
Parental

Os primeiros passos na autonomia da Criança

Ser mãe/pai não é tarefa fácil, mas é no dia-a-dia, na relação que estabelece com a sua criança, que irá aprender a fazer o que é melhor para ela. Para os papás, avós e outros educadores, seguem-se algumas sugestões que poderão apoiá-los na construção da autonomia da criança...

Alimentação

“O meu filho comia tão bem. Agora as refeições são uma dor de cabeça. Ele chora porque não quer comer. Eu grito porque quero que ele coma”

A hora da refeição inicialmente é vista como um momento de prazer e de troca de intimidade entre a criança e os pais. Mas à medida que esta cresce e a responsabilidade dos pais em alimentar aumenta, este momento pode tornar-se num autêntico campo de batalha. São os pais que querem que o seu bebé coma e este, deliciado com o poder que tem sobre os seus pais, recusa-se a abrir a boca e a comer.

Desde muito cedo que as crianças desenvolvem as suas preferências e aos poucos vão querendo ganhar mais controlo. Esta mudança não é fácil de aceitar pelos pais que, preocupados com a sua saúde e crescimento, recorrem a inúmeras estratégias para o fazer comer, como “olha o avião”. Deixar que a criança se torne autónoma e controle aquilo que quer comer e quanto quer comer, faz parte do seu crescimento e, por volta de um ano de idade, esta escolha já estará nas suas mãos.

Nem todas as crianças reagem da mesma maneira a esta etapa. Se a sua criança é calma, tenderá a recusar-se a comer como sinal de que está pronta a tentá-lo sozinha. Dê-lhe algum espaço para o fazer. Como não está habituada a comer sozinha, as suas primeiras tentativas serão muito desajeitadas e provavelmente será maior a quantidade de comida que fica no prato do que na boca. Dê-lhe dois ou três pedaços de cada vez. Deixe-a comer sozinha e não interfira. Quando esta começar a brincar com a comida, termine a refeição. Aos poucos esta ganhará um maior controlo e será capaz de se alimentar o suficiente sozinha.

Se o seu filho for uma criança muito activa, então, precisará de uma boa dose de paciência. Será difícil mantê-lo muito tempo sentado à mesa. Procure fazer-lhe companhia enquanto come, comendo ao mesmo ritmo que ele. Se perder o interesse em manter-se sentado, não insista na refeição e deixe-o le-



vantar-se. Mas evite dar-lhe muita atenção, enquanto você não acaba a sua refeição, aos poucos ele irá imitar o seu exemplo.

É importante que fale com o seu pediatra, para que este avalie o peso e o crescimento do seu filho, e o ajude caso o seu bebé tenha falta de nutrientes.

Não faça da refeição uma guerra. Mesmo que o seu filho tenha fome, a vontade deste controlar a situação pode sobrepor-se a esta, recusando-se a comer. Esteja atento, ao modo como lida com a alimentação, muitos pais acabam por trazer para esta etapa as suas próprias experiências, acabando por colocar maior pressão nos seus filhos.

Só por volta dos quatro anos é que a criança, com o seu interesse crescente em imitar as pessoas de quem gosta, estará pronta a aprender a comportar-se à mesa. Este é um momento muito importante, em que o comportamento da família à refeição é fundamental. Nesta altura será necessária muita paciência e repetição para que a criança não desanime. Até lá, a regra é mesmo sujar-se. As refeições devem ser transformadas num momento calmo e divertido e numa oportunidade para toda a família se encontrar.

Sono

É duro separarmo-nos à noite, passamos tanto tempo longe de casa... É errado levá-lo para a nossa cama?

O sono do bebé é uma das outras grandes preocupações dos pais. O medo da criança estar ou não bem, aliado ao facto da maioria dos pais trabalhar e só poder estar com os seus filhos à noite, pode dificultar a sua aprendizagem em adormecer sozinhos. Quando o bebé nasce, os pais têm que de aprender a viver com poucas horas de sono. Esta é uma fase provisória, em que os pais necessitam de calma e paciência, uma vez que o sono da criança vai-se desenvolvendo à medida que esta cresce. Por volta dos 4 meses, esta já terá adquirido a maturidade necessária para se auto-confortar (acalmar-se a si própria) e dormir várias horas seguidas sem comer. Aprender a adormecer é fundamental para a sua autonomia. Os pais, ao serem capazes de se distanciar e de se separar do seu filho, estão a dar-lhe uma oportunidade para aprender a ser independente durante a noite, ou seja, ser capaz de acordar do sono leve, chorar, remexer-se na cama e voltar a dormir calmamente.

Esta capacidade é difícil de se atingir e demora tempo e cabe aos pais ajudá-lo a conseguir.

As crianças que sempre dormiram com os pais não aprendem a adormecer sozinhas e irão ter dificuldade em voltar para as suas camas, mesmo quando os pais assim o desejarem.

Se quando o seu filho chorar, o levar para dormir consigo, ou o tirar da cama dele e lhe der de comer ou adormecê-lo no colo, ele passará a incluí-lo no seu ritual de auto-conforto.

Não precisa de deixar o seu bebé a chorar a noite toda sozinho, mas procure acalmá-lo até que fique sonolento – cante para ele, embale-o, evitando interações muito animadas. Antes do seu filho adormecer por completo, volte a deitá-lo no berço. Sente-se ao lado dele, faça-lhe festas e fale com meiguice. Encoraje-o a utilizar os seus próprios recursos durante o dia e a noite e evite pegar-lhe ao colo. Quando ele for capaz de se auto-confortar – chuchando no dedo, enrolando-se, remexendo no seu cobertor favorito ou no boneco de peluche, vai-se sentir competente e será capaz de voltar a adormecer sozinho. Gradualmente você deixará de estar tanto tempo ao pé dele, dando-lhe o controlo da situação e tornando-o autónomo durante a noite. Caso decida dormir com o seu filho, quando chegar a hora da separação, procure que o afastamento seja feito de forma gradual e sem grandes pressões.

Não se esqueça:

Não seja demasiado exigente consigo próprio: Todos os pais querem fazer o que é certo e melhor para os seus filhos, cuidando deles e ajudando-os a crescer saudáveis e felizes. Mas errar também faz parte. É aprendendo com os seus erros que os pais se tornam mais competentes e os seus filhos mais autónomos.

Esteja atento: Observe os sinais que o seu filho lhe dá. Estes irão ajudá-lo a reconhecer as suas necessidades e a responder à altura das mesmas.

Não desespere: A autonomia ganha-se com avanços e retrocessos... uma nova aprendizagem numa competência pode levar a um retrocesso noutra. Apoie o seu filho nestes momentos, ele também quer agra-

dar-lhe e fazer bem. Vai ver que em pouco tempo voltará a dar um passo em frente.

Aproveite cada momento, dando oportunidade ao seu filho de alegrar-se com as suas próprias vitórias e, acima de tudo, dê-lhe muito amor....

Biblioteca Apoiar:

O Projecto “Educar para o Futuro” tem já à sua disposição alguns livros que pode requisitar sobre as crianças e o seu desenvolvimento.

**Visite-nos na
Cáritas Paroquial de
Coruche.**

*Não perca
na próxima edição*

**A Higiene da Criança
– O Treino do Bacio**



**Se quiser falar connosco,
contacte-nos:**

**Cáritas Paroquial de Coruche
Apoiar – Gabinete de
Aconselhamento Parental**

Travessa do Forno n.º 16-18,
2100-210 Coruche

Telefs: 243 679 387 / 934 010 534

E-mail:
aconselhamentoparental.apoiar
@hotmail.com

**O atendimento é realizado às
segundas-feiras à tarde**

Equipa Técnica:

Isabel Miranda

(Psicóloga Clínica/Coordenadora)

Mauro Pereira

(Psicólogo Clínico/Psicoterapeuta)

Nuno Figueiredo

(Psicólogo Clínico)

Gonçalo Arromba

(Técnico de Psicologia Clínica)

Noémia Campos

(Assistente Social)



FARMÁCIA OLIVEIRA

Dr^a Maria Isabel Figueira da Silva
Directora Técnica

Tel. 243 650 297 • Fax: 243 650 299

Rua do Comércio, 72 • 2100-330 Couço



CARPINTERIA
Carpintaria & Móveis, Lda.

Tel. 243 618 422

Fax 243 618 424

Tlms 962 737 289

969 087 759

Zona Industrial Monte da Barca,
Lote 27 • 2100-051 Coruche



Caneira

Reparação e Comércio de Veículos, Lda.

Foros do Paúl
2100-039 CORUCHE

Telef. / Fax: 243 619 184
Telem.: 935 809 131

Restaurante

GIRASSOL

Gerência de: **Maria Antónia Neves**

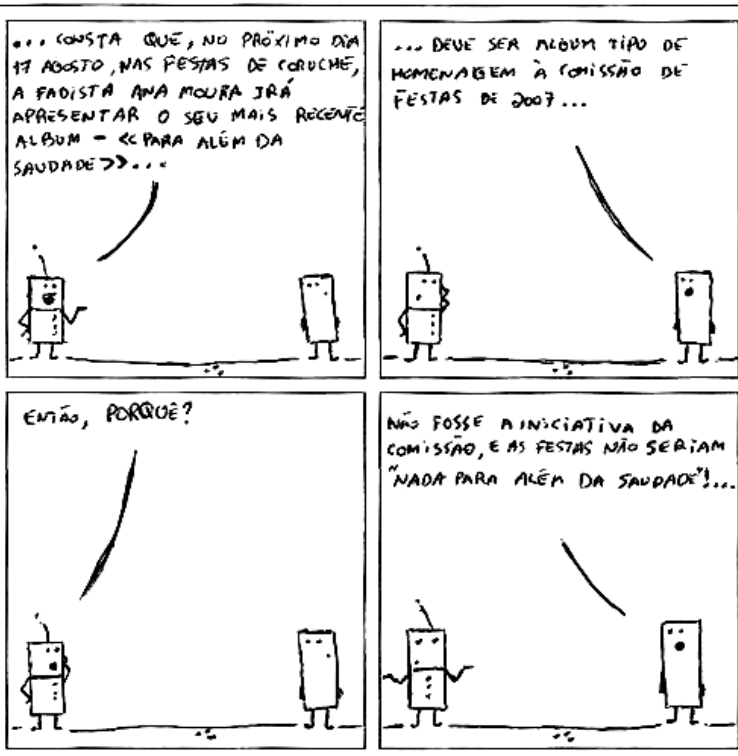
Especialidade da Casa: **GAMBAS GRELHADAS**

Estamos encerrados para férias de 12 a 27 de Agosto

Telef. 243 689 111

Estrada Municipal, 515 • 2100-651 Biscaíño

BOB & BACCALI



SACRA2K+X. X=7

À Descoberta de Coruche



Nos dias 25 e 26 de Junho, os alunos do 3.º E da EB1 n.º 2 de Benavente participaram no projecto “À Descoberta de Coruche”, acompanhados pela professora Ivone Ribeiro, encarregados de educação e familiares. Colaboração da turma com o Museu Municipal de Benavente, surgiu a ideia de visitar e pernoitar o concelho de Coruche.

Os alunos fizeram pesquisas na internet, observaram recursos lúdico-pedagógicos, históricos e naturais do concelho e seleccionaram locais a visitar. A curiosidade dos mais pequenos tornava-se cada vez mais evidente à medida que os dias se aproximavam.

Finalmente chegou o dia 25 de Junho! Pelas 9 horas, o autocarro da Câmara de Benavente transportou os 25 participantes até ao Parque do Sorraia. Depois, dirigiram-se ao Auditório do Pavilhão Gimnodesportivo Municipal onde foram recebidos pelo Presidente da Câmara de Coruche, Dionísio Mendes. Após uma conversa animada e efectuada a troca de presentes, seguiu-se a visualização do filme “A Idade do Gelo 2”.

Com o apoio da Ludoteca Municipal de Coruche fez-se uma largada de balões no Parque do Sorraia, com mensagens realizadas pelos alunos. Seguiu-se uma visita à Praça de Touros, onde os pequenos deram largas à sua imaginação. No centro da praça muitas foram as brincadeiras. A simulação de “pegas” esteve bem presente. Alguns referiram que gostariam de ser forçados. Quem sabe o que o futuro lhes reserva?

A visita à Ludoteca foi a visita seguinte, onde os alunos participaram no atelier “As histórias marcam o nosso dia”. Enquanto este atelier decorria, os adultos deslocaram-se até ao

Castelo e de lá observaram a vila de Coruche, os campos cultivados e visitaram a igreja da Nossa Senhora do Castelo. Já com o grupo todo reunido visitou-se a Igreja Matriz e algumas ruas do centro histórico da vila.

Depois, a ida à Vila da Erra, com uma paragem junto à EB1 da Erra, escola onde a professora Ivone frequentou o 1.º e o 2.º anos de escolaridade. A chegada à Herdade dos Concelhos deixou todos os participantes mara-

manhã houve banhos, mergulhos e brincadeiras. A visita terminou com um almoço no Açu-de da Agolada, belíssimo espaço que permitiu uma vez mais a proximidade e a envolvimento com o ambiente natural.

A professora Ivone referiu que “a realização destes projectos é de extrema importância uma vez que proporciona momentos de convívio e troca de experiências. Promove a cooperação, o espírito de grupo e de-



envolve atitudes e hábitos positivos nas relações. Foi um projecto bastante enriquecedor”. Agradeceu, em nome de todos os participantes, e salienta que a concretização e o sucesso deste projecto só foi possível com a colaboração das Câmaras de Benavente e Coruche. Segundo a referida professora “Foi bastante gratificante constatar a alegria que todos sentiram no decorrer das actividades. Todos comentavam que gostariam de voltar a visitar Coruche”.

Na dia seguinte, após um passeio pedestre, a visita às piscinas municipais. Ao longo da

sempre atitudes e hábitos positivos nas relações. Foi um projecto bastante enriquecedor”.

Agradeceu, em nome de todos os participantes, e salienta que a concretização e o sucesso deste projecto só foi possível com a colaboração das Câmaras de Benavente e Coruche. Segundo a referida professora “Foi bastante gratificante constatar a alegria que todos sentiram no decorrer das actividades. Todos comentavam que gostariam de voltar a visitar Coruche”.

Ivone Ribeiro

DESPORTO



João Sobral Barros *

Verão Quente

Após umas curtas férias o mundo futebolístico voltou ao trabalho e de que maneira.

Assistimos este verão, que ainda não acabou a um verdadeiro rodopio de compra e venda de jogadores, mas foi precisamente na venda de jogadores que o nosso país mais se destacou. Das 10 transferências mais caras neste defeso do futebol europeu até à data, 4 saíram do nosso país (**Pepe, Nani, Anderson e Simão**), e os três grandes chegaram mesmo a bater recordes na venda de jogadores.

Grandes clubes perderam a cabeça e abriram os cordões à bolsa para não deixarem fugir jogadores com largo futuro como é o caso de Nani, Pepe e Anderson e um jogador de créditos firmados como Simão.

O futebol português fica indiscutivelmente mais pobre com a saída de alguns dos seus

melhores jogadores. No entanto, os clubes ficaram com alguma margem de manobra para contratar jovens promesas que poderão surpreender pela positiva dando um acréscimo de qualidade ao nosso campeonato.

Na verdade, os três grandes perderam jogadores importantes com um elevado grau de influência sobre a respectiva equipa, mas qual o clube mais prejudicado com estas vendas? Estou tentado a pensar que é claramente o **Benfica**.

O **FC Porto** perdeu Pepe que é sem dúvida um grande central e com margem de progressão, mas joga numa posição onde é relativamente fácil e acessível ser colmatada com qualidade, já que existem muitos centrais de qualidade por essa europa fora.

Anderson sendo um prodígio seria concerteza um jogador que iria explodir esta temporada e que elevaria o nível da equipa mas não se pode dizer que os

azuis sentirão muito a falta de um jogador que apenas jogou 15 jogos pela equipa principal e metade dos quais como suplente. O Porto acabou mesmo por ser campeão nacional sem que ele tivesse sido fundamental na equipa.

O **Sporting** perde obviamente com a saída de um jogador com um futuro enorme à sua frente (Nani), mas convém dizer que nos leões ouve jogadores que esta época foram bem mais decisivos, como foi o caso de **Liedson, João Moutinho** ou mesmo **Miguel Veloso**. Devo também os mais incautos que Nani chegou a ser vaiado durante muitos encontros realizados em Alvalade à custa da sua irregularidade exibicional.

O caso do Simão é diferente. Juntamente com **Ricardo Quaresma** e Liedson foram os melhores jogadores dos últimos 3 anos em Portugal e como se sabe só Simão saiu. O pequeno jogador era o capitão de equipa,

o motor dos encarnados, era através dele que passava todo o jogo ofensivo da equipa, era ele o melhor marcador, era ele o marcador de livres e penaltis.

Em resumo Simão “fazia a equipa do Benfica”. E agora? É praticamente impossível substituí-lo. O Benfica não pode comprar jogadores do nível de Simão porque não tem condições económicas para tal, para isso tem que se virar para jovens promesas. Foi exactamente isso que fez, adquiriu os passes de Di Maria e de Adu. Mas o que é que estes jogadores poderão aportar a esta equipa? Possivelmente muito, mas não creio que durante esta temporada.

Poderão eventualmente ter uma boa prestação e talvez ser decisivos num jogo ou outro mas nunca poderao nesta fase substituir Simão como líder da equipa.

Sendo assim, penso que apesar do que o clube da luz tem feito para construir uma boa

equipa, terá dificuldades em suprir numa primeira fase a falta de Simão e tanto o Porto como o Sporting poderão aproveitar-se disso.

Nota final para o pesadelo do **Tour de França**. Mais uma vez alguns dos melhores ciclistas foram “apanhados” nas malhas do doping. Alguns dos mais entendidos defendem a redução das etapas para poupar os ciclistas de um esforço quase sobre-humano. Penso que será a partir dessa medida que se poderá ver algum futuro nessa modalidade. Mas quem pensa que o *doping* existe maioritariamente no ciclismo está enganado! O que se passa é que o ciclismo é o desporto onde hoje em dia se realizam mais controlos anti-doping.

Seria bom que fizessem isso também no Rugby, Ténis, Golf, Voleibol, andebol, etc... Não tenho a mínima dúvida que haveriam grandes surpresas...

Comentador de Desporto



Informações da Paróquia de Coruche Junho de 2007

• BAPTISMOS •

IGREJA DO CASTELO

Dia 9 - Catarina Isabel Duarte Pimentel, José Diogo Reis Guerra Potier Dias, Alexandra Esteves Diogo, Madalena Ferreira Jerónimo e Constança Maria Brás Agostinho Joaquim

Dia 16 - Tatiana Cristina Pereira Fernandes, António Maria Neves Fernandes dos Santos Pinto e Tomás Carvalho Ferreira

Dia 23 - Madalena da Silva Rosado Travassos

• CASAMENTOS •

IGREJA DO CASTELO

Dia 2 - Nuno Miguel Matos Ferreira com Nidia Alexandre Mesquita Filipe

Dia 16 - Paulo Jorge Severino com Maria Filipa Pires Baptista

Dia 30 - Joel da Silva Rodrigues Malta com Marília Rosa Fernandes Ribeiro

• FALECIMENTOS •

Dia 1 - Vitalina Augusta Afonso, 72 anos

e Manuel Vicente, 75 anos
Dia 2 - Maria Arrates, 98 anos
Dia 5 - Gracinda Maria, 88 anos
Dia 6 - Agostinho José, 84 anos
Dia 7 - Rosinda Maria Antónia, 77 anos
Dia 8 - Maria Reis Dionísio, 96 anos
Dia 9 - José Fernando Pacheco Mendes, 58 anos
Dia 10 - Jesuina Leonor, 95 anos
Dia 11 - Margarida Justina Teles, 90 anos e Maria Perpétua, 77 anos
Dia 12 - Manuel Jacinto Ribeiro, 73 anos
Dia 13 - João Jacinto, 51 anos e Perpétua Jacinta Rosa, 73 anos
Dia 14 - Fernando Manuel Tocha Falcão, 45, Mariana Rita Cachapa, 78, Joaquim José Potra, 76 anos
Dia 19 - Joaquim Luís Caçador, 84 anos e Manuel Fernandes, 79 anos
Dia 20 - M.^a Antónia da Silva e Sousa, 81 anos
Dia 23 - António Marques, 93 anos
Dia 24 - Justino David Bolas, 80 anos
Dia 25 - Daniel Matias, 85 anos; Nazaré da Conceição, 86 anos
Dia 26 - Marcelina Nazaré da Silva, 72 anos
Dia 27 - João Cordeiro, 83 anos

Informação das agências funerárias de Coruche

Agência Funerária Jacinto, Lda.



Funerais, Trasladações e Cremações para todo o País e Estrangeiro.

Trata de Toda a Documentação

Artigos Religiosos

Chamadas a qualquer hora para o Telef.: 243 679 618
Telemóvel 917 284 692 • Fax 243 617 340

Agência

Rua dos Bombeiros Municipais, 28 r/c
2100-179 Coruche

Residência

Rua José Maria Rebocho - Lote 1
Santo António – 2100-042 Coruche

AGÊNCIA FUNERÁRIA SEBASTIÃO, LDA.

De: Sebastião Júlio Pereira



Serviço 24 horas

Telefones 243 617 067 e 243 678 318
Telemóveis 938 446 494 e 919 769 058

- Temos os melhores e mais sofisticados auto-fúnebres
- Pessoal especializado e credenciado
- Florista privada

Funerais, Cremações, Trasladações e Artigos Religiosos

Tratamos toda a documentação, para o país e estrangeiro,

Mira Rio assaltado

O restaurante Mira Rio, junto ao rio Sorraia, foi assaltado no passado dia 7 de Julho, durante a noite.

Os ladrões levaram tabaco e dinheiro do estabelecimento.

A GNR tomou conta da ocorrência e está a investigar o caso.

De salientar, que já no passado mês de Maio, também duas moradias no centro da vila foram assaltadas.

Peseiro quer vencer na Grécia

O coruchense José Peseiro, quer vencer o campeonato nacional de futebol na Grécia, ao serviço do Panathinaikos, clube que agora treina, e que passou a contar com o internacional Karagounis.

Peseiro referiu ser *“uma honra para mim treinar o Panathinaikos, pela sua história e prestígio, bem como pelas condições de trabalho, administração e bons jogadores”*.

O antigo treinador do Sporting tem como objectivo bater o oponente Olympiakos, que con-



quistou o título maior grego este ano. Peseiro, que foi substituir o espanhol Victor Munoz, encara com confiança a aventura grega e diz ter *“grandes ambições e desejos de trazer vitórias ao Panathinaikos”*.

Branca

Figueirense vai ter relvado

A colocação do relvado sintético do Juventude União Figueirense está prestes a começar, depois de alguma demora no arranque das obras devido a burocracias várias, que se prenderam com a escritura de constituição de direito de superfície a favor da Câmara Municipal de Coruche por parte do proprietário do terreno, onde está instalado o complexo desportivo do Figueirense.

Em comunicado a CMC diz que *“é agora possível celebrar contrato com a empresa construtora, para que depois no prazo de 105 dias a obra seja entregue”*.

Relvado sintético do União Figueirense passo-a-passo: – 6 de Outubro de 2005, projecto aprovado – 26 de Abril de 2006,

abertura de propostas para execução da obra – 20 de Setembro de 2006, obra adjudicada à empresa Lusifor, Lda. – 8 de Junho de 2007, finalmente a escritura de constituição de direito de superfície a favor da autarquia de Coruche foi assinada. – 8 de Junho de 2007, a Câmara Municipal logo a após a escritura reactivou o processo junto da empresa construtora, de modo a agilizar a celebração de contrato de obra

A autarquia coruchense referiu ainda que *“está como sempre ao inteiro dispor da colectividade da freguesia da Branca, como de todas as outras colectividades do concelho, para uma estreita colaboração de modo a servir da melhor maneira as populações locais”*.

Judo encerra época



A Secção de Judo da Casa do Benfica de Santarém comemorou o encerramento da época 2006/2007 com uma Gala onde participaram atletas, familiares, treinadores, dirigentes e amigos.

Durante esta comemoração foram distinguidos alguns atletas que se destacaram pelos bons resultados alcançados em competição.

Nesta época a Casa do Benfica de Santarém superou todas as expectativas conseguindo excelentes prestações quer em território nacional, quer no estrangeiro. Entre o alargado leque de resultados obtidos, salientam-se os seguintes:

Campeões Nacionais de equipas Juniores (2006/2007)

4.º lugar na fase de apuramento da Liga de Portugal por equipas Seniores e 7.º na Final; 1 atleta Vice-campeão nacional; 2 Atletas medalhados em 3.º lugar nos campeonatos nacionais; 6 Atletas integrados na selecção nacional. Participação nos torneios do Circuito Europeu de Esperanças de Portugal,



República Checa e Espanha e participação nos torneios do Circuito Europeu de Juniores de Portugal e França.

Para além do empenho exemplar dos atletas, para estes resultados foi fundamental a dedicação dos treinadores Jorge Barroca Vítor, Pedro Vargas, dos monitores Carlos Ricardo e Joaquim Nogueira, do preparador físico, Lino, bem como dos dirigentes, Sr. Álvaro e Sr. Me-

xia que procuraram constantemente proporcionar aos atletas as melhores condições para mostrarem o seu valor.

Também os pais e outros familiares dos atletas tiveram um papel fundamental no apoio dos jovens, quer desenvolvendo acções promocionais, quer acompanhando e apoiando os atletas nas provas nacionais e internacionais. A família judoca da CBS está de Parabéns.

Campeonato do Mundo de Orientação em Portugal

A IOF (International Orienteering Federation), durante o Congresso realizado no Japão em Agosto, atribuiu à FPO a organização do “Campeonato do Mundo de Orientação de Masters – 2008” (WMOC’08) que se realizará entre 28 de Junho e 05 de Julho de 2008 na região de Leiria, Marinha Grande, Alcobaça.

O WMOC é o maior evento competitivo de Orientação a nível mundial. É participado por atletas de todo o mundo com números que se situam entre os 4.500 e os 5.000.

A candidatura portuguesa foi iniciada em Setembro de 2004 com a constituição da estrutura base do comité organizador, selecção de possíveis terrenos, avaliação e estudo das diversas envolventes, elaboração da proposta e submissão da mesma à IOF. Temos pois pouco mais de dois anos para preparar e organizar um evento de excelência que trará a Portugal mais de 5.000 cidadãos de todo o mundo, durante 10 a 15 dias.

Em Junho de 2007, o Presidente da República Portuguesa aceitou ser o Presidente da Comissão de Honra do WMOC 2008, que integrará outras per-



sonalidades conhecidas da nossa sociedade.

A passagem da bandeira para Portugal!

Uma delegação de Portugal participou em Ruka (estância de Inverno no Norte da Finlândia) na promoção do WMOC’08 que se realizará no nosso país no próximo ano.

Com um stand inovador, onde se destacava a divulgação de artigos portugueses (café, vinho do Porto e moscatel), houve igualmente espaço para a passagem de imagens relativas a Portugal e divulgação quer da Região de Turismo Leiria-Fátima, quer das cidades do Porto e de Lisboa, além de todos os

eventos de âmbito internacional a realizar em Portugal no próximo ano. Esta foi, segundo os próprios participantes, a melhor promoção de sempre de um evento deste género.

Pelos comentários recebidos das várias delegações presentes, Portugal poderá receber no próximo verão, atletas que poderão ultrapassar os 5.000 oriundos de mais de 40 países.

Na cerimónia de encerramento do WMOC’07, deu-se a passagem da bandeira da IOF (International Orienteering Federation) para Portugal, sendo esta recebida pelo Director do WMOC’08, Carlos Monteiro e pelo Director-Adjunto, Jorge Simões.

L. MIGUÉNS

– Construções, Lda. –



Obras Públicas e Particulares

Tlm. 938 351 386

Rua do Povo Unido
Foros de Lagoiços • 2100-373 Couço



Coruche

paixão de viver

visite-nos

7.8.9 Setembro
FEIRA DO BARATO
E DAS OPORTUNIDADES

4 a 21 Outubro
BIENAL DE CORUCHE

12.13.14 Outubro
JORNADAS DE GASTRONOMIA
FEIRA DO LIVRO



www.cm-coruche.pt

Semana da Juventude foi um sucesso

Foi entre os dias 18 e 22 de Julho que decorreu em Coruche, no Parque do Sorraia, a Semana da Juventude, organização da autarquia local, que de tal maneira ficou motivada que deixa grandes expectativas em relação ao grande festival de Verão que está a preparar já para o próximo ano.

Actividades diversas, como a música e a dança, os desportos

radicais, o artesanato, torneios de playstation e a conferência sobre os “Jovens no Século XXI”, fizeram da Semana da Juventude um sucesso que, segundo a organização, atraiu à capital do Sorraia mais de cinco mil pessoas.

A noite foi de música electrónica do Dance between Grass and Sky, com dois ecrãs gigantes ao lado da cabine dos DJs.

Depois foram os DJ's, com M.Dusa e XL Garcia. A dança entre a relva e céu terminou por volta das dez horas de domingo, dançando cerca de 10 horas seguidas.

Os Expensive Soul, o grupo Contra Banda de Coruche que fizeram a primeira parte dos Oioai, estiveram em grande.

Houve tempo ainda para a quinta edição do Festival Riba-

Rock, o concurso de música moderna portuguesa de Coruche, que recebeu 54 maquetas sendo considerado o melhor de sempre, tendo ido o primeiro prémio para o grupo “Reckless” de Vila Nova de Gaia.

Em segundo lugar classificaram-se os “blá blá blá”, de Esposende e em terceiro os “We Figga”, da Figueira Foz.

Para o ano, o responsável pela organização Pedro Orvalho, prometeu um novo festival, o RibaHOP, iniciativa que pretende descobrir talentos na cena hip hop, rap e R&B.

Na conferência de encerramento, na esplanada do Del Rio,



Pedro Orvalho, Edite Costa, Luís Martins e Abel Matos Santos, debateram com a assistência durante mais de hora e meia as problemáticas dos jovens do séc. XXI. A repetir, num espaço informal, participativo e bem agradável e com o Sorraia de pano de fundo.



SEDE E CENTRO FABRIL
BAIRRO DA AREIA
AP13 – 2101-901 CORUCHE

E-mail: geral@sitaco.pt
TELEFONE: 243 610 340
FAX: 243 610 344



Sitaco

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE TACOS DE CORUCHE, LDA.

LIDER HÁ 35 ANOS

- ◆ Pavimentos ◆ Revestimentos ◆ Portas
- ◆ Paineis para Cofragem

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL DOS PRODUTOS





6 a 19 de Agosto 2007 Coruche

festas em honra de Nossa Senhora do Castelo

14 Fogo de Artifício
15 Festival de Folklore
16 João Pedro Pais

Ana Moura 17
The Gift 18

14.16.18 e 19 entradas e largadas de toiros
16 e 18 tourada à corda

